

CORREIO PAULISTANO

ÓRGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO

ANO XCVII

SEDE, RED. E ADMINISTRAÇÃO:
RUA LIBERO BADARO, N.º 661

SÃO PAULO — DOMINGO, 3 DE SETEMBRO DE 1950

END. TELEGRAF.: "PAULISTANO"
S. PAULO — CAIXA POSTAL, 4-B

Director: RAUL DA ROCHA MEDEIROS

NUMERO 28.959

Desfecharam violenta contra-ofensiva na Coreia as forças combinadas que combatem os comunistas

CAUSA MAIS CELEUMA A QUESTÃO DO CAFÉ

Projeto-Lei para autorizar o governo americano a auxiliar os países estrangeiros a aumentar a produção

WASHINGTON, 2 (UP) — Espera-se que o Conselho Econômico e Social Interamericano requeira, oficialmente, na sua próxima reunião, nos últimos dias deste mês, o relatório da sua comissão de café, criticando a acusação da comissão de agricultura, do Senado dos Estados Unidos, de que os preços do café foram mantidos em alta graças a manobras do mercado.

A comissão é integrada por delegados de quinze países entre os quais os Estados Unidos como principal nação consumidora, aprovou em princípios desta semana o seu relatório redigido em termos energéticos e enviou cópia ao governo dos Estados Unidos, através do delegado deste, na comissão, senhor Edward Gale.

O relatório e o acordo anexo a ele, condenam a acusação da comissão, como sem fundamento, e recusa a proposta da comissão senatorial para estabelecer o controle oficial sobre o mercado do café.

Os Estados Unidos se abstiveram de votar, nesse acordo.

Fontes chegadas à comissão de café disseram que o plenário do conselho provavelmente limitará a sua ação a aceitar oficialmente o relatório.

Havia indícios de que qualquer tentativa de conseguir declarações de aprovação mais vigorosas, poderia encontrar resistência por parte dos países não produtores de café.

Uma fonte disse que a nova estratégia da indústria cafeeira será iniciar uma campanha de anúncios pelos jornais, explicando porque subiram os preços em lugar de continuar as manobras diplomáticas, como até agora.

Entretanto, o senador democrata Allen Ellender, presidente da subcomissão especial que revisa o relatório original sobre o café, da comissão, afirmou que

(Conclui na 2.ª página)

Aumentada a duração do serviço militar obrigatório na França

Passa agora o tempo de estagio no Exército francês de 12 para 18 meses — O governo gaulês contribui, desse modo, em favor da defesa comum, de acordo com o Pacto

do Atlântico

PARIS, 2 (A. F. P.) — Anuncia-se oficialmente que o governo resolveu aumentar a duração do tempo do serviço militar obrigatório na França.

STRASBURGO, 2 (A. F. P.) — O chefe do governo, sr. Plevin, falando nesta cidade, revelou que o tempo do serviço militar na França será elevado de 1 ano para 18 meses.

CONTRIBUIÇÃO AO PACTO DO ATLÂNTICO

STRASBURGO, 2 (A. F. P.) — Durante o discurso inaugural da Feira Expositiva de Strasbourg, o sr. René Plevin, primeiro ministro da França, frisou que o governo francês fixou expontaneamente, em função das necessidades reconhecidas pelos especialistas militares das nações associadas no Pacto do Atlântico, que a contribuição da França para a defesa comum deve comportar a manutenção em tempos de paz de 20 divisões com uma aviação defensiva correspondente. Após essa declaração, o sr. Plevin anunciou que, de acordo com o ministro da defesa nacional, a criação de novos efetivos provocará

(Conclui na 2.ª página)

Investindo com violência, apoiados por mais de mil aviões, os aliados conseguiram anular todas as vantagens do inimigo — Recapturada pelas tropas norte-americanas a cidade de Yongsan

FRENTE DA COREIA, 2 (A. F. P.) — Foi oficialmente revelado que as forças norte-americanas passaram à contra-ofensiva em seus setores visados pelo novo ataque comunista.

No setor da 25.ª divisão e so-

bre a parte central desse "front", onde os comunistas haviam conseguido suas penetrações mais importantes, as forças da ONU restabeleceram as antigas posições.

Tropas de reserva travaram ações com grupos inimigos infiltrados na retaguarda das tropas de fren-

te, sem prejuízo das linhas principais.

YONGSAN RETOMADA PELOS ALIADOS

FRENTE DA COREIA, 2 (A. F. P.) — As tropas americanas retomaram a cidade de Yongsan.

BATALHA DE TANQUES

FRENTE DA COREIA, 2 (A. F. P.) — A retomada da cidade de Yongsan, pelas norte-americanas, foi o ponto culminante de um vigoroso contra-ataque das forças americanas no setor sul de Nakdong.

A 200 metros da cidade, os tanques americanos encontraram colinas de tanques inimigos e os seus "assaults" entraram em ação, pondo fora de combate 5 veículos inimigos. Depois, os americanos entraram em Yongsan, travando batalha de ruas com os norte-coreanos, que se refugiaram no interior das casas da localidade.

MAIS DE MIL AVIOES APOIAM O CONTRA-ATAQUE

TOKIO, 2 (U. P.) — Mais de mil aviões estão apoiando a contra-ofensiva aliada na Coreia.

ATACAM AO LONGO DE TODA A FRENTE

TOKIO, 2 (U. P.) — Os norte-americanos estão atacando ao longo de toda a frente da Coreia, depois de terem contido a ofensiva comunista.

CONTIDOS OS COMUNISTAS

TOKIO, 2 (U. P.) — Soldados norte-americanos e sul-coreanos iniciaram esta manhã um ataque ao longo de uma frente de setenta e dois quilômetros, ao norte e a leste, depois de conter a ofensiva de cinquenta mil comunistas.

AVANÇO DA INFANTARIA

TOKIO, 2 (U. P.) — Infantaria e tanques dos Estados Unidos, apoiados por infantaria da Coreia do Sul, avançaram mil metros ao norte de Pohang, nas primeiras horas do ataque geral das forças da O.N.U., entre Pohang e Waegwan.

A MAIOR COBERTURA AEREA DESTA GUERRA

TOKIO, 2 (U. P.) — Forças americanas, reforçadas, com a maior cobertura aérea já vista na presente guerra, obrigaram a cerca de cinquenta mil comunistas a recuar, paralisando-lhes a ofensiva. Na primeira fase do contra-ataque, recuperaram a arruinada e incendiada localidade de Haman, no extremo sudeste da frente.

A operação para a recaptura de Haman, perdida nos primeiros momentos do ataque comunista, desfechada numa tentativa de arrojá-lo ao mar, às 4 horas da madrugada de sexta-feira.

Cerca das 8 horas da noite a

(Conclui na 2.ª página)



VOTE PARA GOVERNADOR EM
PRESTES MAIA

ESPIÕES SOVIETICOS DETIDOS EM FORMOSA

Recolham e transmitem informações de ordem militar, política e econômica, diretamente para o governo russo

TAIPE, 2 (APP) — Foram presos em Formosa dois agentes da espionagem soviética, que trabalhavam sob ordens diretas do governo soviético, anuncia-se oficialmente.

TAIPE, 2 (AP) — O Ministério de Defesa Nacional anuncia que foi desmantelado um posto de espionagem russo na ilha de Formosa.

Esse posto estava em contato direto com a Rússia, pelo rádio diz o Ministério.

TAIPE, 2 (AP) — O Departamento Político do Ministério de Defesa Nacional anuncia que dois espões foram presos em Formosa em 1.º de março último, tendo confessado que recolhiam e transmitiam informações de ordem militar, política e econômica sobre a ilha.

O inquérito rigoroso permitiu colher provas flagrantes das atividades de espionagem dos dois agentes, inclusive cópias de documentos militares que os mesmos transmitiram para a Rússia utilizando-se de um posto emissor clandestino.

Explicando a demora em notificar-se a diligência, o que foi motivado pelas buscas realizadas sobre uma provável rede completa de espionagem soviética, o general Chiang Ching Kuo esclareceu, que, segundo os elementos de informações recolhidas no inquérito, este parece concluir que os dois espões detidos eram os únicos a receber ordens diretas do Kremlin.

(Conclui na 2.ª página)

ADVERTENCIA AO EXPANSIONISMO RUSSO

AUMENTO DAS FORÇAS ARMADAS DOS EE. UU. PROMETE TRUMAN

VISANDO BLOQUEAR QUALQUER FUTURA AGRESSÃO COMUNISTA

COM 3 MILHÕES DE HOMENS CONTARÁ O EXERCITO "YANKEE" — PROJETO-LEI NA CAMARA PARA O RECRUTAMENTO MILITAR — APROVADA PELO SENADO A ELEVAÇÃO GERAL DOS IMPOSTOS

WASHINGTON, 2 (U. P.) — Os Estados Unidos aumentarão para 3 milhões de homens o efetivo de suas forças armadas, a fim de impedir qualquer futura agressão comunista — declarou o presidente Truman em seu discurso de ontem à noite.

Em seu discurso, Truman dirigiu um verdadeiro "ultimatum" ao comunismo: hoje, no programa "Voz da América" divulgará para todo o mundo em dezenas de línguas, o discurso proferido por Truman.

LIMITE DE IDADE PARA O RECRUTAMENTO MILITAR

WASHINGTON, 2 (APP) — Será em janeiro do próximo ano que a Comissão das Forças Armadas da Câmara de Representantes discutirá a oportunidade de fixar de 25 a 35 anos de idade, o máximo exigido nos Estados Unidos para o recrutamento militar, anunciou o presidente desta Comissão, representante Carl Vinson. A Comissão estudará igualmente a eventualidade de uma convocação de homens que já tenham prestado serviços militares, participando os militares. De acordo com a lei atual, todos os ex-combatentes ou mobilizados antes que tenham servido durante 90 dias, estão isentos da mobilização. O sr. Vinson declarou anteriormente que seriam chamados imediatamente ao serviço ativo os cidadãos casados até a idade de 26 anos, filhos

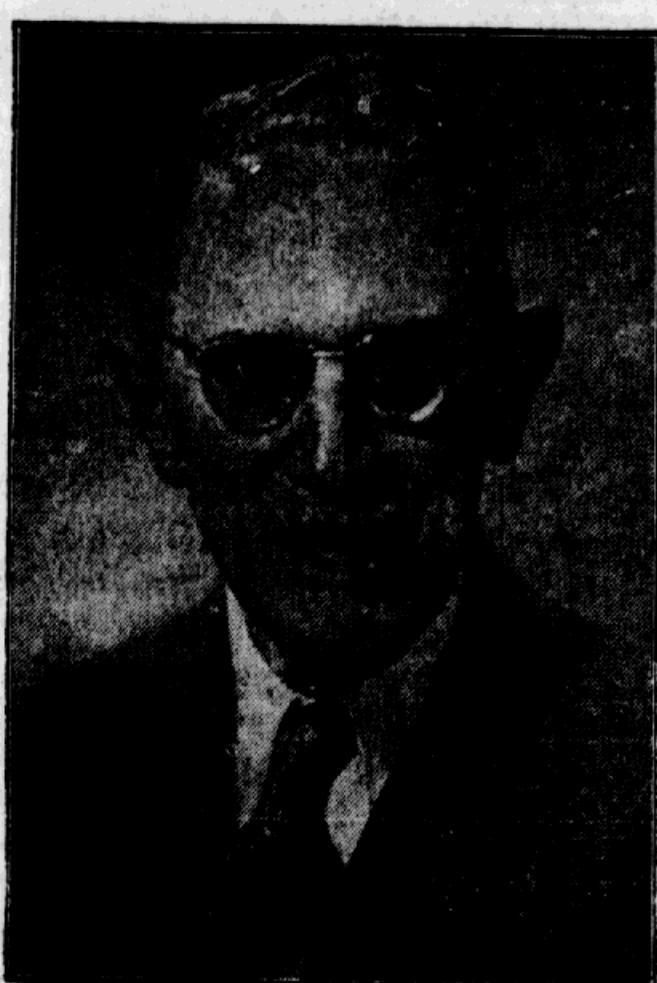
(Conclui na 2.ª página)

Tendo o
BANCO BRASILEIRO DE DESCONTOS S. A.
ultrapassado a cifra de
DOIS BILHÕES DE CRUZEIROS
nas contas de depósito, agradece a colaboração eficiente de seus funcionários, bem como a preferência e a confiança depositadas em sua orientação por seus amigos e clientes.

ENERGICAS CRITICAS DO "PREMIER" ATTLEE À POLITICA DESENVOLVIDA POR CHURCHILL

Estaria o líder conservador contribuindo para a desunião do povo britânico — Justificativas do chefe do governo sobre a exportação de ma-

quinarias de importância estratégica à Rússia



ALVARO ARANTES

LONDRES, 2 (UP) — Por Jack Fox, correspondente da "United Press" — O primeiro-ministro Clement Attlee criticou duramente o sr. Winston Churchill, dizendo que o dirigente conservador está contribuindo para a desunião na Grã-Bretanha, por estar descontente pelo fato de que o povo britânico não o conservou no poder.

Attlee, em discurso pronunciado pelo rádio, lançando o ataque mais intenso já desencadeado contra Churchill, desde as últimas eleições, qualificou o ex-primeiro-ministro de "prima donna", que sempre se queixa de algo. O "premier" britânico refutou as acusações feitas recentemente por Churchill, a saber, que o governo trabalhista esteve prejudicando o programa de rearmamento nacional, ao enviar maquinaria de importância estratégica à União Soviética, assim como também negou que houvesse demoras ou vacilações no envio de tropas britânicas à Coreia. Attlee afirmou que se esteve exportando maquinaria para a Rússia, mas salientou que essas exportações se realizavam em troca de produtos de que a Grã-Bretanha necessitava, bem como o intercâmbio que se realizava era de conformidade com o tratado comercial, ao qual os conservadores nunca se opuseram.

Manifestou Attlee: "Durante os últimos vinte anos, o sr. Churchill, ao que me parece, tem considerado o Parlamento principalmente como lugar para pronunciar discursos. Raras vezes tem estado presente, exceto

(Conclui na 2.ª página)

PARA VICE-GOVERNADOR



JOÃO GOMES MARTINS FILHO

Violentos tufões açoitam o mar das Caraíbas

HAVANA, CUBA, 2 (U. P.) — Dois furacões, um dos quais já está sendo considerado como de violência assassina, estão assolando esta capital de 600 mil habitantes.

Os habitantes de Havana estão adotando — pela segunda vez — medidas de precaução para se proteger contra os perigos do furacão. Esses dois furacões são o quarto e o quinto que apareceram na atual estação. Um deles está se dirigindo para os Estados Unidos e outro ameaça Havana.

O furacão que mais perto se encontra de Havana permaneceu estacionário nas últimas 6 horas num ponto situado a cerca de 370 quilômetros ao Sul-Sudoeste de Cuba.

SOLDADOS FILIPINOS IRÃO PARA A COREIA

MANILA, 2 (U. P.) — O batalhão de tropas de elite filipinas que irá para a Coreia recebe hoje a bandeira das Nações Unidas sob a qual auxiliará a expulsão de território sul-coreano os agredores comunistas.

Essa força filipina compreende 1.200 soldados altamente adestrados e bem equipados.

A bandeira foi entregue a essa unidade pelo próprio general Carlos Romulo, secretário do Exterior, numa cerimônia a qual compareceram mais de 40 mil pessoas.

A data de partida deste contingente filipino para a Coreia constitui segredo militar.

QUANTO CUSTA O REARMAMENTO DA FRANÇA

(Especial para o "CORREIO PAULISTANO" e "MANCHESTER GUARDIAN")

PARIS — A guerra na Coreia despertou a opinião pública francesa que, agora, clama por um exército adequado.

A guerra coreana encontrou a França gastando com sua defesa um total de 420 milhões de esterlinos por ano. Como a ronda nacional francesa é calculada em duas terças partes da britânica, isso corresponderia a uma despesa de 630 milhões de esterlinos por parte da Grã-Bretanha. Conquanto não seja uma grande soma, não é também desprezível. E os cálculos racionais, que a França quase nada consegue com esses 420 milhões, seria necessário dispor de muitas vezes essa quantia para possuir um exército adequado. O raciocínio é, no entanto, falso. De fato, o que a França possui é um grande estabelecimento defensivo reduzido à completa improdutividade pela economia e um aumento de despesas nessas condições acarretaria muito mais que um aumento proporcional de poderio.

Examinemos os algarismos. Em primeiro lugar, o número de 420 milhões é ilusório, pois desse total 140 milhões se destinam às forças de ultramar, policiando vastos territórios e mantendo uma guerra na Indochina. Assim, restam 280 milhões para a França metropolitana. Desse, devem ser reduzidos 5,4 milhões para o pagamento de enfermos, feridos, viúvas e dependentes. Outros 14 milhões são destinados a gendarmaria: uma força

policial. Outros 16,5 milhões para a administração central e serviço de saúde. O total, fica, portanto, reduzido a menos de 245 milhões.

A Marinha recebe 57 milhões, a Força Aérea quase 76 milhões e o Exército 111,5 milhões. Tomando as três forças armadas em seu conjunto, o pagamento corresponde a 73,4 milhões e o custo social para o pessoal a 10,2 milhões. Isso já corresponde a mais de 34 por cento das despesas. Os soldados têm de ser alimentados (18 milhões), alojados, vestidos, etc. (outros 18 milhões). Isso corresponde a outros 16 por cento do total. A manutenção e reparo do material bélico absorvem 25 milhões de esterlinos. Outras despesas têm de ser feitas com transportes, serviços automobilísticos, combustível, etc. Há ainda várias subvenções para arsenais que, tendo seus orçamentos individuais, têm de receber maiores subvenções à medida que recebem menos encomendas.

E' surpreendente saber-se que o custo total da munição para todas as forças metropolitanas corresponde apenas a 6 milhões de esterlinos. Quanto ao novo material bélico, a soma total para as três forças armadas é de 26,2 milhões, dos quais 20,5 milhões para aviões, 16,8 milhões para a Força Aérea e 3,7 milhões para a Marinha. O Exército recebe apenas 4,7 milhões para aquisição de equipamento novo.

Assim, pouco mais de um por cento das despesas defensivas da França é empregado para fornecer novos armamentos ao Exército. Ninguém ignora que a França não adquiriu novos tanques depois da guerra, com exceção de um punhado de Sherman adquiridos no ano passado. O Exército francês dispõe, atualmente, de menos tanques, e de tanques mais velhos e inferiores, que o Exército coreano do norte. Essa escassez de armas provoca esaspero nos oficiais que consideram o exército não somente insuficiente para entrar em combate como mesmo para o treinamento dos soldados. Também esaspera os engenheiros militares, que acham que seus trabalhos são tolerados e não estimulados.

Ao passo que mais de 16 milhões de esterlinos são destinados aos engenheiros da aviação para trabalhos de laboratório e construção de protótipos, os engenheiros do Exército dispõem de pouco mais de um milhão. Contando apenas com isso, têm realizado os mesmos, segundo geralmente se admite, um trabalho brilhantíssimo. Têm sido estimulados a trabalhar para o aperfeiçoamento de armas curtas e carros blindados leves, mas não de tanques. E foi quase como um ato de indisciplina que puderam completar o protótipo de um tanque pesado, com duas variantes, arma que os especialistas consideram superior a qualquer outra existente em qualquer exército. (APLA)

PAGINA INFANTIL

Orientação de HERNANI DONATO

II CONCURSO MENSAL PARA OS PEQUENOS ARTISTAS

(Para os pequenos pintores)

Conforme havíamos prometido a vocês publicamos hoje o resultado do nosso II Concurso Mensal. Queremos antes dizer que estamos muito satisfeitos com os resultados do mesmo, tanto pela quantidade de trabalhos enviados como pela qualidade dos mesmos. Os amiguinhos demonstraram excelente bom vontade e grande vocação para a pintura.

Convidamos para selecionar os melhores trabalhos os seguintes artistas: — Anton Eit, um conhecido ilustrador de livros para a infância e Osvaldo Storni, um nome que todas as crianças do Brasil conhecem.

Os resultados foram os seguintes: — 1.º lugar: — Ivan Metran Whately — Av. Cons. Rodrigues Alves — Capital. (Não escreveu o número de sua residência e por isso não poderemos mandar os seus trabalhos para a loja das Edições Melhoramentos, a Rua Libero Badur, 461, a partir de quarta-feira próxima). O trabalho do Ivan além de ser bem colorido observou muito bem os detalhes do local e dos objetos apresentados. Foi realmente um bom trabalho.

2.º lugar: — Dirlene Mirian Pozzi — Rua Barão do Descaivaldo 185 — Descalvado (Est. de S. Paulo).

3.º lugar: — Romeu Valm Claus — Rua Vilaça, 657 — São José dos Campos (Est. de São Paulo).

A Dirlene e ao Romeu estamos enviando os prêmios que lhes couber. Outros bons trabalhos foram os seguintes amiguinhos: — Fernando Pompeu de Camargo Neto — Americo Pinheiro — Herman Strobel — José Roberto Barone — Luiz Fernando P. Guimarães — Helena B. Azevedo — Liene Maria Torrano — Mirian Vilma.

AOS CORAÇÕES GENEROSOS

Maria José da Silva, com filhos menores e impossibilidade de trabalhar, com o marido leproso, pede aos corações generosos um auxílio para a sua manutenção. Os doativos poderão ser encaminhados à Caixa deste jornal.

Assistencia Vicentina

aos Mendigos

A Assistencia Vicentina aos Mendigos mantém dois asilos e dois sanatórios para tratamento de tuberculosos pobres e socorre numerosos desvalidos a domicílio. Estes últimos recebem quinquenalmente vales para a aquisição de mantimentos. Na sede, à Rua Aureliano Coutinho no 109, funciona um ambulatório medicofarmacológico que atende diariamente a estes socorridos. Durante o mês de agosto p. p. o ambulatório atendeu a 125 pobres, os quais receberam 154 preparados medicos no valor aproximado de Cr\$ 2.911,00, tendo sido feitas 21 radioscopias. A Assistencia Vicentina necessita de uma maior ajuda da população de São Paulo, para poder atender a estes pobres que diariamente comparecem à sua sede para pedir auxílios. As pessoas que desejarem adquirir uma lembrança do Ano Santo de 1950, ou inscrever-se como contribuintes mensais, poderão dirigir-se à Rua Aureliano Coutinho no 109, ou telefonar para 51-7413.

Escola de Saude e Veterinaria do Exército

Estão abertas durante o período de 1.º de outubro a 31 de dezembro do corrente ano as inscrições para admissão de civis nos seguintes cursos: Curso de Formação de Oficiais Médicos (civis e militares formados em medicina); curso de Formação de Oficiais Farmacêuticos — (civis e militares formados em Farmácia); curso de Formação de Enfermeiros — (civis e militares com a apresentação de diploma ou certificado ou atestado de aptidão); curso de Formação de Manipulador de Farmácia (civis nas condições acima citadas); curso de Formação de Oficiais Veterinários — (civis e militares formados em Medicina Veterinária).

Os interessados deverão dirigir-se a 3.ª Seção do Quartel General da 2.ª Região Militar, dentro do período acima, para melhores esclarecimentos.

KENEL CLUBE PAULISTA

Acham-se abertas as inscrições para a Exposição Canina que o Kenel Clube Paulista realizará no dia 1.º de outubro próximo, nas dependências do Parque da Indústria Animal, dependendo entretanto de dito recinto esteja desocupado.

O prazo para inscrições continuará aberto até o dia 16 do corrente, às 12 horas. O horário para inscrições será das 8 às 17 horas e aos sábados das 8 às 11 horas. Qualquer informação poderá ser obtida em nossa Secretaria, à Rua da Conceição dos, em prédio próprio, naquela telefone 2-4669.

Instituto Cultural Italo-Brasileiro

Continuando o curso sobre a poesia e personalidade artística de Giacomo Leopardi, o prof. Francisco Flora fará quarta-feira próxima, às 17 horas, sobre o tema: "Poesia da Opereira Moral". A palestra realiza-se na Faculdade de Filosofia Ciências e Letras, à Rua Maria Antonio 290.

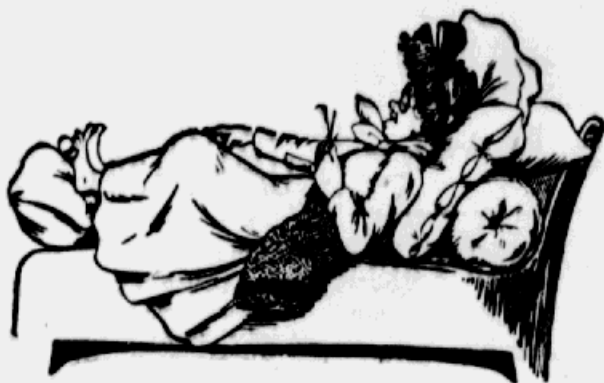
(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS)

Primeira aventura de Sinhaninha e Maricota

Conforme prometemos em nosso número do último domingo, começamos hoje a publicar a história das aventuras e travessias menas. Estes capítulos são extraídos, tanto do texto como as ilustrações do livro "Sinhaninha e Maricota" publicado pelas Edições Melhoramentos, Caixa Postal 120-B — São Paulo.

Apesar de malcriadas foram ambas convidadas nas férias de São João a fazer uma estação de banhos em São Vicente na chácara de um parente perto da ilha Porchat.

Pois mal desembarca e já o par cruel conjuntura



a primeira diábrura!

Quem já sentiu o queimor das águas-vivas em flor compreenderá a maldade destas irmãs sem piedade que se comprazem assas com as artes de satânas

Nesta banheira de estanho tia Joana toma banho todas as noites, depois de trabalhar com doal

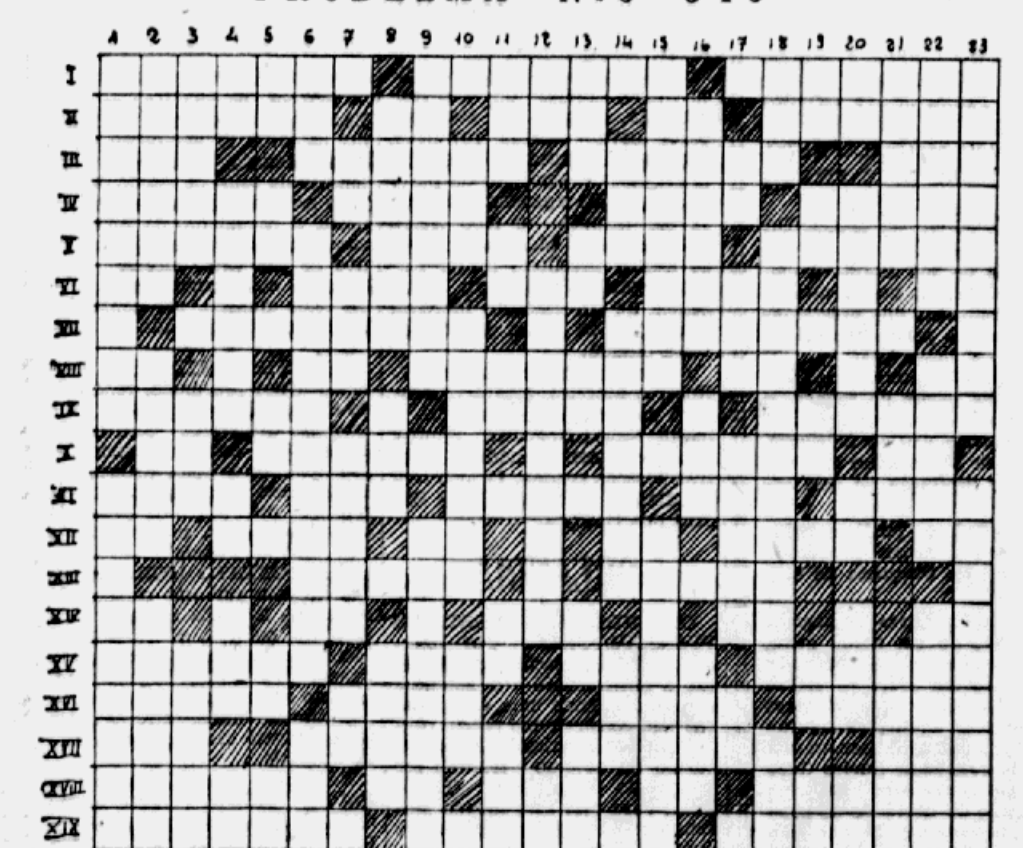
Porem mal os pés enfia naquela água a pobre tia começa a gritar de dor — Chameem depressa o doutor Tia Joana, meio cega de tanta dor escorrega e cai na água fazendo um barulho assim: "brutucumi!"

El-las a beira mar



PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 346



Problema de autoria de um bom colaborador, residente em Campinas.

HORIZONTAIS: — I — Marinar — Batoque para tapar o buraco que se faz nas vasilhas de barro — Aves da família dos Tinamidos. — II — Indicação ou emenda de um erro num impresso — Prep. indica lugar, tempo etc. — Larva que se cria nas feridas dos animais — Pequeno rio no conc. da Feira (Port.) Amalucada. — III — Medida argelina, usada na venda dos grãos e que vale 48 litros — Todavia — (fig.) Homem ilibidinoso, devasso — Tília. — IV — Escritor e homem político chileno (1822-1874) — Diz-se dos frades da congregação de São João Evangelista — Interj. exprime repulsa, raiva, desprezo — Braro de V — (fig.) Falas modestas — Decifre — (Bra.) — VI — A primeira de Romão — Igual, semelhante — Nome comum a

diversas árvores pertencentes às famílias das Leguminosas — Cesalpíneas etc. — Imperador da Rússia (forma incorreta) — Curador. — VII — Selaram com lacre — Mado moribundo a qualquer animal. — VIII — Entrega — Com — Indivíduo sem caráter ou trocista — Peso romano — Partícula que, no dialeto romanico falado ao sul do Loire, significa sim. — IX — Advinho — Roer — (Bras. gir.) Fácil de ser enganado. — X — Lago da África — Especie de pano — Flo de tecelagem — Sufixo designa o agente ou autor. — XI — Punição, castigo — Igual, semelhante — Planta rosacea, especie de esteva — Pronome — Voz imitativa de um objeto, que estala ou se parte com estrondo, subitamente — XII — (fig.) Pessoa exímia em qualquer atividade — Elo — Prefixo de negação — Tem — Bras.: Amansia) Nua, cogote — Isolado. — XIII — Fujo — Prurido. — XIV —

Entre nós — (prov. port.) Grande massa — Muito solido; muito obstinado — Letra grega — (Bras.) Estupor. — XV — Prevenção que serve para assegurar a validade de um documento jurídico — Troveja — Povoador do conc. de Leiria (Port.) — Fruto carnoso formado pela reunião de muitos núm. — XVI — Imperatriz de Bizancio por duas vezes 780-790 e 792-802 — Rio da Rússia — Terra arrotada e propria para a cultura — Categoria. — XVII — Tinta amarela — Cada um dos dois canais que conduzem a urina dos rins para a bexiga — Batalha, luta — Chão da lareira. — XVIII — Patria — Pedra de moino — Variedade de abelha que faz ninho no chão — Antecipadamente — Planta da família das Palmáceas. — XIX — Formosa da subfamília dos Camponotídeos — (Bras.) Peixe de rio — Carneirada. — VERTICAIS: — 1 — Aspera

COLABORAÇÃO DOS LEITORES

No próximo dia 7, comemoramos a Independência do Brasil. A nossa pagina tem a satisfação de tomar parte nos festejos da semana, publicando o trabalho bem original que nos mandou a amiguinha Emilia Apolonia. Aqui vai o trabalho da esforçada leitora:

O SUSTO DO CARREIRO

Emilia Apolonia Braga Neto Um carreiro vinha voltando do trabalho, pensando na sua castanha, no seu descanso, e no vadiunho de feijão, que todos os dias comia no jantar.

Era de setembro, num sábado de 1822. Ele viu chegar na colina do Ipiranga um grupo de cavaleiros, todos de farda, e o ultimo era o mais vibrante e não estava com a mesma farda. Esse estava vestido de fardamento azul, botas pretas até as coxas, no chapéu tinha fitas com as cores da corte portuguesa. Esse homem disse aos outros, com voz forte: "As cores portuguesas querem escravizar o Brasil".

E dizendo essas palavras ergueu a espada: — Independência ou Morte — gritou. Todos repetiram a mesma coisa e foram-se embora. O carreiro olhava tudo assustado, pensando que era uma briga. Mais tarde soube que D. Pedro I gritara a Independência... Idade: 10 anos — Rua Domingos de Moraes, 2213.

TRABALHOS RECEBIDOS DURANTE A SEMANA

UMA BOA AÇÃO

Uma Tartuza Borges de Moraes — Rua Almirante Protógenes, 394 — Santo André (10 anos).

Chiquinho era um bom menino, e muito caridoso. Sempre que podia gostava de praticar uma boa ação. Estava ele um dia parado diante de uma vitrine, quando viu um pobre ceguinho, todo maltrapilho, estendendo a mão aos que passavam. Chiquinho condeceu-se muito da sorte do pobre velhinho, e pensou: "Se tenho \$0,50 centavos para voltar para casa; mas posso muito bem cortar o caminho, indo a pé mesmo, e estes 0,50 centavos darei aquele pobre ceguinho...". Juntando o pensamento à obra, assim fez. Quando todo satisfeito voltava, depois de ouvir do pobre velhinho um... "Deus lhe pague"... viu descer de um carro um senhor muito bem vestido, que ao passar pelo ceguinho, parou, tirando do bolso uma moeda, jogando-a ao chapéu do pobre cego, mas a moeda rolou pela calçada, indo cair entre os paralelepípedos da rua; e nem mesmo que quisesse, Chiquinho não poderia apanhá-la. Chiquinho ficou muito triste, e como era um bom menino pensou: "A melhor escola dei-a eu. Dei-a de coração, e coloquei na mão do pobre ceguinho, ao seu alcance. Quando queremos praticar o bem devemos fazê-lo com carinho e com satisfação." E satisfeito consigo mesmo, Chiquinho voltou assoplando para casa.

— Semelhante. — 2 — O tesouro publico — (fig) Protecção, amparo — Início. — 3 — Mediocre — Atomo — Expliar. — 4 — Nota musical — (fig) Imensidade — Rio da França — Unidade monetária do Japão. — 5 — Antiga nota musical — Consigo mesmo — Advérbio de lugar — Pronome — A prima de erro. — 6 — Andavas — Que tem semente carudadas — Única. — 7 — Forma arcaica do artigo "o" — Povoador do conc. de Espozinha (Braga) Port. — Gria — Cidade de Caldeia. — 8 — Amolecer — Produzir — (Sub) Indivíduo inútil, traste. — 9 — (med) Coleção purulenta numa cavidade natural — Magnificencias. — 10 — Macoa — Relativo à Virgem Maria ou ao seu culto — Interj. o mesmo que oia. — 11 — Dificuldade — Preguiça da Amazonia — Advérbio de lugar — Aqui — Ridicularizar alguém por defeitos que também lhe são proprios. — 12 — Patria de Abraham — Que vive nos prados — Anuro pequeno. — 13 — Caminhava — Ensejo — Contracção. — 14 — Camareira — Mulher abelha — Abismo — Nota musical — Prefixo que entra na composição de muitas palavras, exprime a ideia de tudo, de universal. — 15 — Constelados — Gumece de arvored. — 16 — Decoroso — Inspido, sem gosto — Rolão. — 17 — Sol dos egípcios — Cuidadoso, diligente — Nome de homem — Medida tineraria chinesa. — 18 — Cabo na costa de Marrocos — Instrumentos destinados a medir o orvalho que se forma diariamente — Perfuração redonda nas rodas do carro de boi. — 20 — Filho de jumento e eua — Principio antipasmotico contido na arruda — A mim — Medida de comprimento — Tumor também chamado arrieta. — 19 — Outra coisa mais — Porco — Regua — Rio da Rússia — Pov. do conc. de Oliveira de Azeiteis (Port.) — 21 — Explorar — (porp.) Multidão — Limitar. — 22 — Cidade da Italia (plur) Verbetes — Especie de pano. — 23 — Cidade do Mexico (Guanaquato) — Bairro de correioes.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 345

HORIZONTAIS: 1 — Sana; 2 — Ocar; 3 — Amador; 4 — Paramo; 5 — Adiras; 6 — Asas. VERTICAIS: I — Samada; II — Acaris; III — Nadará; IV — Aromas; V — Apa; VI — Ros.

VENDE-SE UMA MOTOCICLETA

Marca "PUCH" em estado novo, com apenas 7.000 Ks. Tratar à rua Silva Jardim, 52, com sr. Domingos.

RECLAMAÇÕES

A FALTA DE AGUA

Os moradores do populoso bairro da Aclimação vieram à redação deste jornal fazer um apelo aos responsáveis pela administração, e reclamam contra a absoluta falta de água naquele bairro, durante os dias de ontem e hoje.

Exposição de Orquídeas

A Sociedade Bandeirante de Orquídeas fará realizar hoje a sua 5.ª Exposição deste ano, para apresentar a floração das orquídeas estrangeiras, principalmente das Índias. A exposição se realiza no Colejo Benjamin Constant, à Rua José Antonio Coelho, quase esquina da rua Domingos de Moraes. Em comemoração ao 2.º aniversário de J. S. Bach será transmitido durante a exposição a música deste celebre compositor.

O DESCUIDADO

Maria Ivone Candida Carvalho — 13 anos.

Francisco era um menino muito descuidado. Quando acabava de brincar Francisco atirava seus brinquedos em qualquer lugar. No dia do seu aniversário Francisco ganhou um lindo cavalo de papéis.

Francisco não largava do cavallinho. Certo dia Francisco convidou seus coleguinhos para irem brincar com o seu cavallinho. Os coleguinhos de Francisco foram e brincaram até o entardecer.

Como começou a chover Francisco recolheu-se e o cavallinho ficou esquecido na chuva.

No outro dia quando Francisco foi ao quintal encontrou o seu cavallinho todo desmanchado. Isto serviu-lhe de lição! Pois Francisco nunca mais foi descuidado.

O AMANHECER

Zinair Pinheiro (11 anos) Rua Interventor Manoel Ribas — C. Postal, 131 — Cambará — Paraná.

A ultima estrela apaga lentamente no céu. O velho sol lança seus primeiros raios sobre a terra. Os passaros muito alegres, chilreiam e desse chilrear, sai uma linda canção. Os lavradores estão ao cabo da enxada prontos para mais um dia de luta, conquistando assim, o pão alimentador de sua família. Pois, é um lindo quadro que se contempla... E o amanhecer.

Estão todos os trabalhos desta semana. Aos amiguinhos muito obrigado, e continuo colaborando.

ATENÇÃO PARA O

"III CONCURSO MENSAL"

UM GRANDE VULTO DA INDEPENDENCIA

O mês de setembro é o mês da patria. No dia 7 comemoramos a proclamação da Independência do Brasil.

Os leitorzinhos que desejarem concorrer a este concurso deverão: 1.º — Qual o vulto que, na sua opinião, teve papel mais importante na proclamação; 2.º — escrever no maximo trinta e no minimo quinze linhas a respeito desse personagem e sua participação na Independência; 3.º — remeter o seu trabalho até o dia 30 de setembro. Prêmio: — 1 livro da serie "Viagem através do Brasil".

— Para os estudantes do Oitavo do Menino Luso-brasileiro, existem requintes nos seus estudos, sobre o já conhecido e falado prodigio do monge Charbel Maklouf, vimos hoje, oferecer mais detalhes quanto à personalidade e a fé, que dominam os seus feitos, buscando alívio, consolações e curas de suas mágoas, visitando o grande dia da urna onde está guardado o corpo daquele que há 82 anos deixava este mundo para receber de Nosso Redentor, o Senhor, de todas as coisas a recompensa de sua edificante vida de monge sacerdote do Senhor.

Sobre a sua vida, já dissemos algo na ultima nota, e hoje vamos nos referir aos seus prodigios, através da tradução feita pelo sr. Califia, tradutor patético.

SUA VIDA EREMITICA E SEUS PRODIGIOS

"Para os estudantes do Oitavo do Menino Luso-brasileiro, existem requintes nos seus estudos, sobre o já conhecido e falado prodigio do monge Charbel Maklouf, vimos hoje, oferecer mais detalhes quanto à personalidade e a fé, que dominam os seus feitos, buscando alívio, consolações e curas de suas mágoas, visitando o grande dia da urna onde está guardado o corpo daquele que há 82 anos deixava este mundo para receber de Nosso Redentor, o Senhor, de todas as coisas a recompensa de sua edificante vida de monge sacerdote do Senhor.

Após o seu batismo, o seu designio, deu-se ao trabalho de todos os dias, e quando a tarde passava, ele se retirava para o seu quarto, onde se entregava ao estudo das sagradas escrituras, e a meditação das palavras de Jesus Cristo, e a leitura da vida de santos.

Em sua vida, ele se entregava ao estudo das sagradas escrituras, e a meditação das palavras de Jesus Cristo, e a leitura da vida de santos. Ele se entregava ao estudo das sagradas escrituras, e a meditação das palavras de Jesus Cristo, e a leitura da vida de santos.

RECLAMAÇÕES

A FALTA DE AGUA

Os moradores do populoso bairro da Aclimação vieram à redação deste jornal fazer um apelo aos responsáveis pela administração, e reclamam contra a absoluta falta de água naquele bairro, durante os dias de ontem e hoje.

Exposição de Orquídeas

A Sociedade Bandeirante de Orquídeas fará realizar hoje a sua 5.ª Exposição deste ano, para apresentar a floração das orquídeas estrangeiras, principalmente das Índias. A exposição se realiza no Colejo Benjamin Constant, à Rua José Antonio Coelho, quase esquina da rua Domingos de Moraes. Em comemoração ao 2.º aniversário de J. S. Bach será transmitido durante a exposição a música deste celebre compositor.

O MAIS SABIO

HERNANI DONATO

Contam que há muito tempo existiu um moço, lavrador, esforçado e ambicioso.

Um dia, fez um roçado bem maior do que das outras vezes. Trabalhava a terra com muito cuidado. Plantou e ficou a espera da chuva. Como demorasse a chover, ele foi à capela e pediu: — Meu Deus, mandai bastante chuva. Plantel com grande seca e se não chover ficarei arruinado. Além disso, como é que poderei ter o meu trabalho do próximo ano?

Com pena dele, Deus mandou chuvas abundantes. Mas no ano seguinte, o rapas voltou a capela, dizendo: — Senhor, choveu demais e perdi quase toda a colheita. Fazem com que eu não tenha a chuva se houver o milho seja muito. Deus consentiu que as chuvas não fossem demais nem de menos. Por toda parte os milharais ficaram uma beleza! Mas o lavrador, ao invés de estar satisfeito por receber o que havia pedido, diz:

— O' Pai do Céu, o milho foi muito em todo lugar. As colheitas foram tão grandes e tão boas que o preço baixou muito. Com isso, tive um grande prejuízo. Fazer com que no ano vindouro o milho seja pouco.

Mais uma vez, Deus decidiu atender ao pedido do moço. Por vontade d'Ele, o milho colheu foi pouco. Mas, na capela, quando o lavrador apareceu, foi para reclamar: — Já entendi que não adianta trabalhar a terra. O meu trabalho foi tanto e o milho não produziu quase nada. Não pedi mais coisa alguma. De hoje em diante seja feita a Vossa vontade! Não reclamarei nem pedirei outra coisa senão viver bem cada dia que passa.

E Deus, conduzindo o mundo à Sua maneira, ora mandava muita chuva, ora deixava que a seca castigasse os campos. Num ano as colheitas eram boas, no outro Ele permitia que elas falhassem.

E o lavrador, entre rico e remediado, com um dia apenas bom e outro dia melhor, deu-se por feliz.

UM PRODIGIO DA GRAÇA DIVINA —

MONJE CHARBEL MAKLOUF

MIGUEL HELOU

(VI)

Em complemento as nossas anteriores notas informativas, sobre o já conhecido e falado prodigio do monge Charbel Maklouf, vimos hoje, oferecer mais detalhes quanto à personalidade e a fé, que dominam os seus feitos, buscando alívio, consolações e curas de suas mágoas, visitando o grande dia da urna onde está guardado o corpo daquele que há 82 anos deixava este mundo para receber de Nosso Redentor, o Senhor, de todas as coisas a recompensa de sua edificante vida de monge sacerdote do Senhor.

Sobre a sua vida, já dissemos algo na ultima nota, e hoje vamos nos referir aos seus prodigios, através da tradução feita pelo sr. Califia, tradutor patético.

SUA VIDA EREMITICA E SEUS PRODIGIOS

"Para os estudantes do Oitavo do Menino Luso-brasileiro, existem requintes nos seus estudos, sobre o já conhecido e falado prodigio do monge Charbel Maklouf, vimos hoje, oferecer mais detalhes quanto à personalidade e a fé, que dominam os seus feitos, buscando alívio, consolações e curas de suas mágoas, visitando o grande dia da urna onde está guardado o corpo daquele que há 82 anos deixava este mundo para receber de Nosso Redentor, o Senhor, de todas as coisas a recompensa de sua edificante vida de monge sacerdote do Senhor.

Após o seu batismo, o seu designio, deu-se ao trabalho de todos os dias, e quando a tarde passava, ele se retirava para o seu quarto, onde se entregava ao estudo das sagradas escrituras, e a meditação das palavras de Jesus Cristo, e a leitura da vida de santos.

Em sua vida, ele se entregava ao estudo das sagradas escrituras, e a meditação das palavras de Jesus Cristo, e a leitura da vida de santos. Ele se entregava ao estudo das sagradas escrituras, e a meditação das palavras de Jesus Cristo, e a leitura da vida de santos.

Em sua vida, ele se entregava ao estudo das sagradas escrituras, e a meditação das palavras de Jesus Cristo, e a leitura da vida de santos. Ele se entregava ao estudo das sagradas escrituras, e a meditação das palavras de Jesus Cristo, e a leitura da vida de santos.

RECLAMAÇÕES

A FALTA DE AGUA

Os moradores do populoso bairro da Aclimação vieram à redação deste jornal fazer um apelo aos responsáveis pela administração, e reclamam contra a absoluta falta de água naquele bairro, durante os dias de ontem e hoje.

Exposição de Orquídeas

A Sociedade Bandeirante de Orquídeas fará realizar hoje a sua 5.ª Exposição deste ano, para apresentar a floração das orquídeas estrangeiras, principalmente das Índias. A exposição se realiza no Colejo Benjamin Constant, à Rua José Antonio Coelho, quase esquina da rua Domingos de Moraes. Em comemoração ao 2.º aniversário de J. S. Bach será transmitido durante a exposição a música deste celebre compositor.

Assistencia Vicentina

aos Mendigos

A Assistencia Vicentina aos Mendigos mantém dois asilos e dois sanatórios para tratamento de tuberculosos pobres e socorre numerosos desvalidos a domicílio. Estes últimos recebem quinquenalmente vales para a aquisição de mantimentos. Na sede, à Rua Aureliano Coutinho no 109, funciona um ambulatório medicofarmacológico que atende diariamente a estes socorridos. Durante o mês de agosto p. p. o ambulatório atendeu a 125 pobres, os quais receberam 154 preparados medicos no valor aproximado de Cr\$ 2.911,00, tendo sido feitas 21 radioscopias. A Assistencia Vicentina necessita de uma maior ajuda da população de São Paulo, para poder atender a estes pobres que diariamente comparecem à sua sede para pedir auxílios. As pessoas que desejarem adquirir uma lembrança do Ano Santo de 1950, ou inscrever-se como contribuintes mensais, poderão dirigir-se à Rua Aureliano Coutinho no 109, ou telefonar para 51-7413.

Escola de Saude e Veterinaria do Exército

Estão abertas durante o período de 1.º de outubro a 31 de dezembro do corrente ano as inscrições para admissão de civis nos seguintes cursos: Curso de Formação de Oficiais Médicos (civis e militares formados em medicina); curso de Formação de Oficiais Farmacêuticos — (civis e militares formados em Farmácia); curso de Formação de Enfermeiros — (civis e militares com a apresentação de diploma ou certificado ou atestado de aptidão); curso de Formação de Manipulador de Farmácia (civis nas condições acima citadas); curso de Formação de Oficiais Veterinários — (civis e militares formados em Medicina Veterinária).

Os interessados deverão dirigir-se a 3.ª Seção do Quartel General da 2.ª Região Militar, dentro do período acima, para melhores esclarecimentos.

KENEL CLUBE PAULISTA

Acham-se abertas as inscrições para a Exposição Canina que o Kenel Clube Paulista realizará no dia 1.º de outubro próximo, nas dependências do Parque da Indústria Animal, dependendo entretanto de dito recinto esteja desocupado.

O prazo para inscrições continuará aberto até o dia 16 do corrente, às 12 horas. O horário para inscrições será das 8 às 17 horas e aos sábados das 8 às 11 horas. Qualquer informação poderá ser obtida em nossa Secretaria, à Rua da Conceição dos, em prédio próprio, naquela telefone 2-4669.

Instituto Cultural Italo-Brasileiro

Continuando o curso sobre a poesia e personalidade artística de Giacomo Leopardi, o prof. Francisco Flora fará quarta-feira próxima, às 17 horas, sobre o tema: "Poesia da Opereira Moral". A palestra realiza-se na Faculdade de Filosofia Ciências e Letras, à Rua Maria Antonio 290.

CARLOS GOMES

J. PEREIRA GOMES SOBRINHO

A recente exibição nos cinemas de Campinas e São Paulo de um filme baseado na vida de Carlos Gomes, veio mostrar como é fértil a imaginação dos "fabriantes" de argumentos cinematográficos em fugir à realidade e entrar pela fantasia a fora deturpando na maior parte das vezes o fato original em vez de melhorá-lo. Como fantasia (brasileira) apenas admitimos no gênero pictórico o celebre quadro de Pedro Americo, representando o grito épico do Ipiranga. Foi tão genial a concepção do artista patriótico que levou muito além a modesta realidade que foi o ato emancipador político do Brasil. Recentemente tivemos um filme nacional que mereceu crítica bastante favorável da imprensa — a Escrava Isaura — o qual, para fugir à regra das alterações da fonte literária inspiradora, terminou como quis o produtor cinematográfico e não como descreveu o autor do livro.

Quanto ao filme sobre a vida de Carlos Gomes, há raros trechos que realmente foram vividos pelo grande artista. A maior parte foi "fabricada" pela imaginação do argumentador, existindo em fugir à realidade, mesmo na parte romancada da vida do compositor.

"EXTERIORES"

No início do filme aparece esta legenda: — exteriores do Brasil filmados por... Que exteriores, perguntamos, se nada aparece de Campinas, do Rio nem mesmo de São Paulo? Carlos Gomes — o Tônico de Campinas — encarnado num autêntico português (que poderia ter sido o D. Alceu) do romance de Alencar, com acentuado sotaque luso, toma parte numa briga que faz inveja aos produtores norte-americanos de filmes sobre "Far West". Logo mais embarca para a Europa e deixa-se ficar um tempo enorme em Portugal e assim o filme roda sem nenhum proveito histórico ou artístico, filmando uma mudança quando poderia perfeitamente ser aproveitado com trechos mais interessantes de sua vida na Itália. O "sarrau" na casa da nobre dama em Milão em que expostas da música se reuniram é estupidamente perdido e aquilo que poderia ser uma bela hora de arte apresentando Carlos Gomes ao mundo artístico milanês, transformado-se numa autêntica pantomima quando exibe a troca de músicas do maestro...

Não sabemos ao certo quem é a pequena ingenua de Campinas que para lá foi fazer companhia a Carlos Gomes. Só sabemos que de Campinas foram Elisinha e Maria Monteiro, suas sobrinhas, esta última perpetuada em bronze no pedestal do monumento ao maestro em Campinas. Hericlé Darcé, a celebre soprano de notável beleza apareceu muito tempo depois, quando os filhos do maestro já eram crescidinhos, mas no filme surge antes do casamento do maestro, se é que é a mesma pessoa.

Tempo enorme foi perdido com a sinfonia que na "primeira" da obra ainda não existia, pois apenas um simples prelúdio dava início à obra. Levanta-se o pano de boca e fica-se decepcionado com a pobreza e o mau gosto do cenário do primeiro ato, quando o produtor do filme, em entrevista à imprensa brasileira, afirmava que o cenário seria o original, isto é, o cenário de d. Antonio aparecendo em meio à imensa floresta (segundo aquela de Ferrario).

Assim como gato sobre brasas é apresentada a canção de Cecilia num rapidíssimo trecho. A Ave Maria e o famoso dueto "sino e uma força indomita" foram tomados de lado.

Salta-se para o segundo ato sendo apresentada também, muito sucintamente, apenas a "canção do aventureiro", restando-se mesmo a sua belíssima introdução. Quanto ao coro dos aventureiros e a balada, nem registrou... Os balados do terceiro ato foram postergados, tudo numa ansia de economizar... o que se perderam tanto tempo filmando inutilidades? As outras obras passam de relance.

A casa de Magliana lá beira do lago de Lecco, onde se reuniam os maiores da música a convite do maestro, nem mereceu menção fotográfica. Afinal enorme tempo foi perdido novamente com excursão à Catedral de Milão, terminando o filme com o arado do maestro pelo imperador a Carlos Gomes em nome do Brasil.

Não está de parabéns a empresa produtora do filme.

SUGESTÕES

Apresentamos agora uma sequência de ilustrações que servirão como documentos para a filmagem de uma película mais de acordo com a realidade histórica.

Nesse sentido, endereçamos um apelo à Companhia Cinematográfica Vera Cruz, dirigida pelo renomado cineasta Cavalcanti e ao Centro de Ciências, Letras e Artes de Campinas para que voltem sua atenção para estes detalhes e com eles reconstituam a vida do nosso imortal compositor, num magnífico filme, digno por todos os títulos da mais enconômica crítica cinematográfica.

I — Tomada de vistas de Campinas atual com seus principais pontos, mostrando o progresso e a beleza da cidade e focalizando em particular os monumentos de Campos Sales e Carlos Gomes.

II — Retorno a Campinas de 1846 onde, numa missa cantada, o Tônico toca um instrumento qualquer de sopro ou mesmo um triângulo.

III — Um sarau da época em casa de família aristocrática onde se recite e cante a famosa modinha "Tão longe de mim distante" com acompanhamento de piano.

IV — Viagem de Tônico a S. Paulo. Vistas de São Paulo da época. A república de estudantes da rua São José. Hino acadêmico. Figuras notáveis da época.

V — Fuga para o Rio. Sua apresentação ao imperador pela condessa de Barral e recomendação deste a Francisco Manuel da Silva, diretor do Conservatório e autor do Hino Nacional.

VI — Acolhida de Carlos Gomes na sociedade carioca. Baile de gala na corte.

VII — Partida para a Europa após os sucessos das obras "Not-

te do Castelo" e "Joana de Flandres".

VIII — Chegada a Milão (preparo musical com canções italianas e vistas da cidade).

IX — Vista do Conservatório de Milão e figura de Lauro Rossi, seu diretor.

X — Encontro do compositor com a famosa obra Alencar após os sucessos preliminares na revista. Alteração da mesma por Schivini sob os protestos do maestro.

XI — Carlos Gomes debruçado ao piano compondo e visando das diferentes cenas do "Guarani" com os possíveis detalhes.

XII — Noite da estreia do "Guarani" (19 de março de 1870). Chamada à cena o autor grande número de vezes.

XIII — Estreia do "Guarani" no Rio de Janeiro (2 de dezembro de 1870) natalício do imperador (de acordo com descrição da época). Teatro repleto. Deslumbrante aspecto da sala. Tudo o que há de mais fino e elevado no corte em letras, artes, política, comércio e indústria. Nos camarotes, toietes deslumbrantes em mulheres formosas, cujos olhos andam em foga competência com o fulgor dos brilhantes que as ornamentam. Uma multidão de leques multicores agita-se vertiginosamente como um bando de borboletas tresloucadas. Em um camarote, junto à boca do palco, ao lado de umas damas esplêndidas, um homem muito encolhido, com ar notavelmente modesto e doentio de barbas grisalhas, palido, olha como que a custo, através de uns óculos de aros de ouro. Para esse homem convergem curiosos todos os olhares da plateia, enquanto não sabe o pano. É o conselheiro retirado de D. Pedro II, ocupado do celebre romance donde o nosso insigne maestro fizera extrair o libreto para essa obra que tão luminoso exemplo lhe abriu para a posteridade.

Ante-cena: apagam-se as luzes do teatro. Os músicos levantam-se. O regente dá o sinal com a batuta. O hino nacional é ouvido com tremor e religioso respeito. O imperador junto de sua família, move-se. Sente, como chefe de Estado e fino artista a grandiosidade do espetáculo. Termina a execução do hino. A orquestra ataca o prelúdio. Levanta-se o pano de boca e... ch... o castelo de d. Antonio de Mariz aparece no meio de imensa floresta banhada da luz do sol a pino, sob lindo céu azul, mostrando toda a pujança e esplendor da natureza brasileira tal como a concebeu o cérebro privilegiado de Alencar. Dir-se-ia até que o perfume das selvas invadia a plateia!

O palco enche-se de aventureiros com sua indumentária característica cantando o coro dos caçadores, dando grande realce à cena. Aparece em seguida Cecilia que canta mavirosa canção. O final é seguido pelas badaladas compassadas no sino anunciando a Ave Maria. A cena escurece lentamente. Todos se ajoelham e a prece que se prolonga até ao anotecer é recitada pelos principais personagens do drama. Está finda a oração. Todos se levantam. Começam a trocar os aplausos. Alencar se extasia diante de sua obra. A ideia torna-se realidade. Carlos Gomes deria vida aos personagens do seu romance. "Na sua grande tribuna da segunda ordem, o imperador junto de sua família, sorri triunfante, ufano de ser o mecenas do aventureiro. Cal o pano. O autor é freneticamente chamado à cena. Mais de seis vezes o seu vulto majestoso aparece para agradecer os aplausos. Uma comissão de Campinas oferece ao maestro rica medalha de ouro. O palco está inundado de flores". Continua o espetáculo. As diferentes cenas da obra se sucedem provocando aplausos frenéticos. Nova surpresa é reservada quando se levanta o pano para o terceiro ato: numa clareira da floresta, uma multidão de lusos com rica e estravagante indumentária feita com penas e colares multicores, prepara-se para festejar o sacrifício de Peri, dando aspecto imponente e bárbaro à cena. Balados, ritos selvagens e final do ato com o implorar pela tribu ao deus dos almorés.

Termina o espetáculo sob o "estrondo imenso das aclamações a Carlos Gomes e a José de Alencar que procura, no camarote, furtar-se às ovações e, como remat, a apoteose final: uma chuva de ouro cai sobre a cabeceira gloriosa do maestro. Pombos, canários e outros graciosos passaros voam também arrebatados no proscênio. Finalmente o maestro, delirante, sem fôlego, é conduzido para sua residência ao claro imenso da lua, dos fogos multicores e estourar de foguetes, acompanhado por várias bandas de música e de uma gritaria que rebou por quase toda extensão da corte."

XIV — Retorno à Itália. Casamento de Carlos Gomes. No mesmo apartamento em que o maestro residia em Milão, mora uma família de Bolonha, cujos filhos Adeline, inteligente e exímia pianista, formada pelos conservatórios de Roma e Milão, tendo como prêmio de curso um piano de cauda — chamava a atenção do maestro pelos seus predicados físicos e artísticos. Carlos Gomes a ouvia tocar frequentemente trechos de suas obras. Em vez de música própria para concertista, ela preferia o gênero romântico do maestro. Não tardou que forte e de estúpida unilise os olhos do pai da divina arte. Num abrir e fechar de olhos estavam novos. Apesar do nome do compositor a família de Adeline recebeu o extranho com reserva. Era brasileiro, foi reclamado pela condessa de D. Pedro II, sempre mais amigo que imperador — para que Carlos Gomes obtivesse o consentimento dos pais de Adeline. E assim, no ano seguinte ao da estreia do Guarani, casava-se em Milão, na igreja de São Carlos, o maestro e sua filha.

XV — Constituída a família, o maestro adquiriu por quantia m-

dica uma propriedade em Magliana pequena aldeia nas "mediações do lago de Lecco, ao lado da propriedade do maestro Ponchielli e lá foi residir. Deu ao novo lar o nome de Vila Brasil e começou a desfrutar as delícias da privilegiada mansão.

A bandeira brasileira adejava continuamente sobre o parque da vila. E quando era preciso substituí-la, era ao som do hino nacional cantado por ele próprio (ainda não havia letra), que a solidez se realizava. (Existia em São Paulo na avenida Angélica esquina da rua Pará, uma casa semelhante à fotografia da Vila Brasil, cujo exterior correspondia à da real em Magliana). Segundo descrição de d. Italo, filha do maestro e recentemente falecida, "Carlos Gomes procurava dar a esse recanto um caráter de uma ideia do Brasil passados brasileiros avocavam nos imensos viveiros, jardins de pagagalos, araras e saguis, enchiavam com seus gritos noturnos o jardim com a infinita paciência do maestro conseguia obter até muitas de bambus.

Dois grandes estatuas — a do cacique dos almorés e a de Peri — defrontavam-se à porta principal da vivenda. Desse ponto descortinava-se a perspectiva do arvoredo e das flores do jardim contra o espelho azul do lago de Lecco. As paredes do interior da casa eram cobertas de panopias com os adornos e as armas dos diversos índios; arcos e flechas das diversas tribus, tapetes, inubias, diademas e mantos de penas de araras — tudo um museu de curiosidades indígenas do mais pitoresco efeito. Aquelas das cenários do Guarani, fotografias do Rio e Campinas e demais pontos pitorescos do Brasil, o retrato de D. Pedro II ocupava o lugar de honra, ao lado do idêntico irmão Juca e demais amigos do Brasil. Sobre o piano, ao lado das partituras enormes, ceto feito com o caso de um tatu gigante, cheio de frutos de sapucaia, bagos de urucuri e outros frutos silvestres do Brasil. Nesse recanto bucólico, Carlos Gomes recebia seus amigos e patriotas para quem era uma festa poder falar em português. O dr. Lessa Paranhos e os mestres Francisco Braga, brasileiros e ainda Mascagni, Verdi, Ponchielli, Giordano e o pianista Nicoló Celega que fazia os arranjos para piano das obras de todos os compositores da época e poemas, libretistas, cantores e outros admiradores..."

Carlos Gomes costumava observar seus amigos brasileiros italianos com iguarias e quitutes do Brasil e assim era que cabriavam o virado de feijão com torresmo, carne de porco, usucos e frutas nacionais.

Sua filha, Maria, com as primeiras Maria e Elisinha Monteiro, vindas de Campinas, brincavam remando no bote pintado de verde e amarelo, chamado Pindamonhangaba, nas águas da lagoa existente na chácara.

Não durou muito tempo, porém esse paraíso terrestre do compositor. Um revez financeiro obrigou-o a deixar o lar de encanto e voltar a Milão, pondo assim um fim inesperado a sua efêmera felicidade.

XVI — A vida do maestro no teatro dava-lhe oportunidade de privar com as cantoras — assim foi que Carlos Gomes conheceu a cantora rumena Hericlé Darcé, viveu de um príncipe russo que se cotada de maravilhosa voz, o que ainda mais de extrordinária beleza. A pretexto de fazer uma excursão artística, Carlos Gomes e a cantora empreenderam uma longa viagem a São Petersburgo, via Trieste e Budapest. Hericlé Darcé foi uma Isabel deal no Salvador Rosa, uma Fozza impetuosa e ardente e uma extraordinária Maria Tudor — do extraordinário e verídico, que o salvador da Inglaterra em São Petersburgo deu início às diligências para que Maria Tudor fosse cantada no Convent Garden de Londres diante da rainha Vitória. E assim, a obra que foi validada em Milão por ocasião de sua estreia, mereceu essa consagração na Rússia e na Inglaterra.

XVII — Em 1880, conta Rodrigo Otavio, Carlos Gomes veio novamente ao Rio. No Rio hospedou-se num hotel à rua Macieira de Abreu, no fundo de uma grande chácara, na "trilha do morro" havia a entrada da chácara para transporte das pessoas que procuravam a casa, um bonzinho puxado por um burro amarrado, que sozinho conduzia o carro até à casa, ao longo de extensa alca de arvores. No hotel a figura imponente e majestosa do maestro atraía a atenção dos hóspedes, principalmente quando se servia a mesa e uma de suas arias prediletas era a "mãe picorela" do Salvador Rosa. "Na rua toda a gente parava para o ver ao avistar-lhe a cabeça leonina coberta por um chapéu de coco preto.

XVIII — Em 1889 foi representado no Rio a 7.ª obra — O RECHAVO — dedicada à princesa Isabel — a Redentora.

XIX — Carlos Gomes achava-se em Campinas por ocasião da proclamação da República. Soube a sua magna imensa o saber do banimento da família imperial.

XX — O Congresso Nacional, tendo recusado uma pensão ao maestro como também sua nomeação para diretor do conservatório do Rio, obrigou-o a partir novamente para a Itália.

XXI — Seguindo para a Europa com sua situação financeira cada vez mais agravada, Carlos Gomes dispôs-se a trabalhar com ardor para refazer a quando recebia uma surpresa desagradável: recebia um cheque de 20 contos juntamente com uma carta do Brasil na qual o governo provisório e incumbia de compor e no novo nacional republicano. No modo de intenso sentimento de volta.

XXII — Carlos Gomes recebeu energicamente a solicitação do novo governo brasileiro. Preferiu ficar com sua situação financeira como estava, a sair seu grande amigo e protetor D. Pedro II que pouco tempo depois fechava os olhos para sempre no exílio.

XXIII — Convidado por Lauro

Nunca despreze o VALOR DA BOA APARÊNCIA!



bem barbeado... apreciado!

Nada compromete tanto a boa aparência como uma barba por fazer. Com o novo Gillette Tech e lâminas Gillette Azul, ser-lhe-á fácil adquirir o hábito salutar de fazer a barba diariamente.



DIVERSOS FATORES ENCARECEM O CUSTEIO DAS LAVOURAS CAFEEIRAS

S. Paulo conta com um milhão e trezentos e cinquenta mil trabalhadores agrícolas -- Dados estatísticos referentes ao ano agrícola 1949 a 1950

Em comunicado apresentado à Sociedade Rural Brasileira, o sr. José de Queiroz Teles, assessor técnico daquela entidade agrícola, deu a conhecer os dados que compõem com referência ao custeio da lavoura cafeeira do Estado durante o ano de 1949-1950.

O citado comunicado, entre outras considerações técnicas, se lieta o seguinte:

"Assim, encontramos os seguintes dados estatísticos para o ano de 1949-1950, para melhor compreensão, fizemos a divisão por zonas com o total de seus cafeeiros. São Paulo contém ainda 1.047.947.103 cafeeiros em produção e nove 44.500.897 que não computamos no custeio acima.

"Toda essa lavoura está dentro de 75.000 propriedades agrícolas que proporcionam trabalho a cerca de 500.000 pessoas, entenhom, mulheres e crianças. Por esses dados podemos adiantar que o número total de trabalhadores agrícolas no Estado de São Paulo é calculado em 1.350.000, sendo 850.000 estão também a serviço da agricultura ou, melhor da lavoura e pecuária.

"Fazendo-se um confronto com o total de nossa população, que hoje deve atingir a 8.500.000 habitantes, verificamos-se que a percentagem de cultivadores é de 16%. Portanto ainda conservamos a nossa produção com auxílio de mecanização, que já está bem iniciada no nosso Estado.

"Quanto ao custeio das lavouras cafeeiras para o ano de 1951, já podemos afirmar que se elevará a cerca de 22% a mais do ano de 1949 a 1950.

"Isso porque tudo vem encarecendo e dificultando também o bom andamento do trato da lavoura.

"Prometemos continuar as nossas estatísticas no trabalho seguinte, abordando os cereais".

Sugestivo quadro apresentou o sr. José de Queiroz Teles referente ao custeio o qual reproduzimos abaixo na íntegra, cumprindo notar que a comunicação foi alvo de vários comentários pelos associados da S.R.B.

CUSTEIO DA LAVOURA CAFEIEIRA DO ESTADO DE SÃO PAULO DURANTE O ANO AGRÍCOLA DE 1949/1950

ESTRADAS DE FERRO	CAFEIEIROS	CUSTO MÉDIO POR 1.000 PÉS	TOTAL
Companhia Paulista de Estradas de Ferro	216.682.824	3.900,00	845.063.013,60
Estrada de Ferro Noroeste do Brasil	196.822.180	4.100,00	807.970.938,00
Companhia Mogiana de Estradas de Ferro	179.442.712	3.600,00	646.992.683,20
Estrada de Ferro Sorocabana	178.090.474	3.600,00	641.126.786,40
Estrada de Ferro Araraquara	147.379.891	3.900,00	574.781.574,90
Companhia Estrada de Ferro do Dourado	67.027.458	3.700,00	248.001.594,60
Estrada de Ferro Santos-Jundiaí	20.050.922	3.400,00	68.173.134,80
Companhia Ferroviária São Paulo-Goiás	19.220.711	3.900,00	74.960.772,90
Estrada de Ferro Barra Bonita	6.646.579	3.800,00	25.257.000,20
Estrada de Ferro Central do Brasil	5.774.650	2.800,00	16.169.020,00
Estrada de Ferro São Paulo-Minas	3.917.630	3.600,00	13.743.360,00
Estrada de Ferro Monte Alto	2.734.402	3.600,00	9.843.847,20
Estrada de Ferro Monte Alto	2.715.800	2.200,00	5.995.560,00
Companhia Estrada de Ferro Itatibense	1.540.900	2.800,00	4.314.520,00
	1.047.947.103		3.983.088.805,80

Numerosos comerciantes punidos por transgressão a labelamentos da C.E.P.

RELAÇÃO DOS INFRATORES AUTUADOS PELOS FISCALIS DO ORGANISMO CONTROLADOR

O Departamento de Fiscalização da Economia Popular, através dos oficiais da Força Pública que colaboram com a C. E. P., puniu os seguintes comerciantes, por falta de tabela e cobrança de preços superiores aos estabelecidos pelo organismo controlador:

Pedro Maloli, rua Caixa D'água; José Torres, rua Tejuco Preto, 8; Luiz Bastos, rua Pedro de Alencar 309; Goso Sadahira, Vila Carrão; Arthur Lawston, rua Butantã, n. 1; Antonio Pereira Sampaio, Mercado Municipal; Vicente Mandarilho, Mercado Municipal; Genarino de Luca, Mercado Municipal; Ernani Beltrame, Mercado Municipal; Maximo Murano, Mercado Municipal; João Batista Rossi, Mercado Municipal; João Batista Rossi, Mercado Municipal; Emílio Sapareto, Mercado Municipal; Vicente Barone, Mercado Municipal; José Real Amador, Mercado Municipal; A. Serra Cia, Ltda, Mercado Municipal; Pedro Drogone, Mercado Municipal; Irmãos Cesar, rua Consolação, 720; David Pernaia, Mercado Municipal; Hermínio Lorenzato, Mercado Municipal; Leonildo Pasquale Plastina, Mercado Municipal; Rita Correia, Mercado Municipal; Shikaji Yamana, Mercado Municipal; Domingos Garcia, Mercado Municipal; Humberto Frisnol, Mercado Municipal; Francisco Abotepaulo e Irmãos, Mercado Municipal; José Nigri, Mercado Municipal; Alex Morad, Mercado Municipal; Luiz Arten, Mercado Municipal; Cita Brasil S. A., Mercado Municipal; José Domingos Rossini, rua Antonio de Barros 222; José Antonio Medrano, rua Eugênio, n. 121; Selsoku Tamashia, rua Jorge Velho, 342; Antonio Genozzo, Estrada da Carrião, n. 164; Miki Ikeda, rua Lorianzo de Sousa, 212; Lamato Kitazawa, av. Celso Garcia 5382; Daniel Fernandes, Antonio de Barros n. 248; Casa de Carnes Leão Ltda., rua Rego Freitas n. 129; Romano Giovannetti, rua Rego Freitas 103; Humberto Nastari, Mercado Municipal; Domingos Nastari, Mercado Municipal;

Sodré, governador do Pará, para organizar o conservatório daquele Estado, para lá se dirigiu, onde, pouco tempo depois faleceu.

XXIII — Transportado para Campinas, repousa na cripa do monumento que lhe foi erigido, onde continua a dominar o espírito daqueles que, enamorados de suas incomparáveis obras só encontram consolo em saber que esse grande filho de Campinas o autor das jóias musicais que tão alto elevaram o nome do Brasil.

A Fundação da Casa Popular protesta energicamente contra a falta de pagamento da contribuição obrigatória do Estado

Furtam-se os atuais membros da administração pública estadual ao pagamento da contribuição devida pelo Estado à Fundação — Vultoso saldo retido indevidamente — Apelo inútil à administração — Ação judicial interposta

PELO INÚTIL AO GOVERNO ESTADUAL

No sentido de lhe ser efetuada o pagamento, mesmo parceladamente, do débito proveniente da arrecadação não recolhida e referente aquela contribuição de um por cento, a instituição apelou inúmeras vezes ao sr. governador do Estado.

O então secretário da Fazenda, dr. Manhães Barreto propôs em nome deste para solução do impasse, o recolhimento mensal de três milhões de cruzeiros, a contar de 1.º de janeiro de 1949. Entretanto, ao contrário das expectativas, o ajuste assim formalizado, não se concretizou, ficando letra morta, diante de inexplícito desdém dos responsáveis pela administração pública.

Diante da obrigação legal do Estado, a Fundação da Casa Popular enviou a 8 de junho do corrente ano, o seguinte telegrama ao sr. governador:

"Como é conhecimento público amplamente noticiado imprensa, Fundação Casa Popular enfrenta presentemente serias dificuldades financeiras, obrigando-a restringir ao mínimo suas nobres atividades assistenciais em prol solução crise habitacional aflição população brasileira. A demora involuntária das unidades federativas em recolher mensalmente a contribuição de um por cento, apesar nossas constantes solicitações, responde indubitavelmente por essa situação.

Não obstante esta impontualidade ou inércia, no concernente ao recolhimento a que está obrigado o governo do Estado, a Fundação no cumprimento de sua missão, com disponibilidades financeiras obtidas por empréstimos aos institutos de previdência, construiu vários núcleos residenciais nas cidades de Campinas, Lorena, Bauri, Botucatu, Araraquara, São Carlos, Guaratinguetá, Santos, Santo André, Catanduva, Mococa, Itu e Cruzeiro, totalizando cerca de 2.250 casas de tipo popular e invertendo nestas construções e em outros serviços de urbanismo, inclusive redes de água e esgotos, a importância de 82.328.992,10 cruzeiros.

ARRECAÇÃO NO AMBITO ESTADUAL

O governo estadual por decreto de 1947, incorporou também a contribuição de um por cento aos impostos de transmissão de propriedade tendo já arrecadado, até o presente, cerca de milhões de cruzeiros, destinados a Fundação, dos quais recolheu ao Banco do Brasil, como estipula a lei, a importância de 2.636.930,90 cruzeiros. No entanto, o vultoso saldo restante, indevidamente, ficou retido pelo governo do Estado.

Nação obstante esta impontualidade ou inércia, no concernente ao recolhimento a que está obrigado o governo do Estado, a Fundação no cumprimento de sua missão, com disponibilidades financeiras obtidas por empréstimos aos institutos de previdência, construiu vários núcleos residenciais nas cidades de Campinas, Lorena, Bauri, Botucatu, Araraquara, São Carlos, Guaratinguetá, Santos, Santo André, Catanduva, Mococa, Itu e Cruzeiro, totalizando cerca de 2.250 casas de tipo popular e invertendo nestas construções e em outros serviços de urbanismo, inclusive redes de água e esgotos, a importância de 82.328.992,10 cruzeiros.

REPUBLICANOS DA VELHA GUARDA

(Por Nabor Nogueira Santos)

— XXX —

JOSE MARCONDES REZENDE

Nasceu no município de Taubaté, distrito do Ribirão das Águas, a 22 de novembro de 1890. Filho dos saudosos republicanos Joaquim Marcondes de Rezende e d. Edwige Antunes Salgado. O sr. José Marcondes de Rezende é descendente dos Marcondes de Pindamonhangaba e dos Antunes Salgado Cesar de Parahyba, São Luiz do Paraitinga e Redenção da Serra. Até aos dezesseis anos, trabalhou na lavoura na propriedade de seus pais, onde aprendeu amar o solo que considera como fonte inesgotável da felicidade humana. Dos 19 aos 25 anos, exerceu atividades no comércio, em Taubaté; dos 25 aos 35 anos, serviu na gloriosa Força Pública Bandeirante, onde, pela sua coragem, disciplina, inteligência, amor ao trabalho e capacidade de ação, atingiu o posto de sargento ajudante, que exerceu durante 5 anos, deixando então as atividades militares, para exercer um cargo civil na Cruz Azul de São Paulo. Dez anos após, voltou a cuidar da lavoura, encontrando-se atualmente naquele formoso recanto da Central que é Itaquera, vencendo o último quartel da vida. Embora republicano desde criança, iniciou suas atividades políticas publicamente em 1935, quando foi eleito vice-presidente distrital de Itaquera, de que faziam partes valiosos companheiro, entre os quais o coronel Luiz Tenório de Brito.

Elevado ao cargo de presidente, nele permaneceu até novembro de 1937, quando o malfadado Estado Novo deu por terra o regime legal. Foi sempre um batalhador incansável na preparação do velho "Jequitibá", e

de seus candidatos a cargos eletivos, havendo fundado a Filarmônica "Dr. Manuel Vilabom" como homenagem postuma a aquele grande baiano-paulista e ex-presidente do P.R. Exerceu vários cargos públicos, entre eles, o de sub-delegado de Polícia de Itaquera.

E quando o coronel Tenório de Brito deixou o Partido Republicano em 1945, para ingressar no P.S.P., José Marcondes de Rezende preferiu permanecer na velha agremiação que fez a grandeza de São Paulo e do Brasil.

Não tenham dúvida, caros leitores, que o P. R. ainda voltará a ser a maior força eleitoral do Brasil. Um pouco de paciência e logo teremos a prova do que afirmo. É que em suas fileiras ainda se encontram homens do valor de José Marcondes de Rezende.

Posição da Checoslováquia na guerra da Coreia

PRAGA, 18 (AFP) — O governo da Checoslováquia dirigiu hoje ao sr. Trygve Lie secretário-geral da ONU, e o sr. Jacob Malik, presidente do Conselho de Segurança, dois telegramas nos quais precisa novamente, a sua posição no problema da Coreia.

Em seu primeiro telegrama, o governo checoslovaco solidariza-se com o projeto soviético, pedindo que os representantes da Coreia do Norte sejam ouvidos pelo Conselho de Segurança e proíba contra a recusa dos Estados Unidos de ouvir os representantes norte-coreanos.

No segundo telegrama, o governo de Praga relembra o recente despacho enviado ao Conselho de Segurança pelo governo da Coreia do Norte sobre o bombardeio por aviões norte-americanos de cidades e aldeias norte-coreanas e pede ao Conselho que condene e proíba imediatamente "estas ações bárbaras".

PARALISAÇÃO TOTAL E PARCIAL DE OBRAS POR FALTA DE CIMENTO

Capital e interior sofrendo os prejuízos da falta desse material — Proposta a importação desse produto — Iniciativas do Instituto de Engenharia

O Instituto de Engenharia, vem de tomar uma iniciativa que merece, desde já, o mais decidido apoio de todos aqueles que têm interesses voltados para a nossa indústria da construção civil, inclusive o próprio Estado.

Trata-se do seu plano de patrocínio à importação de cimento. De alguns anos a esta parte, a escassez de cimento tem trazido crescentes prejuízos à construção civil. E, por outro lado, a realidade é que a indústria pública de engenharia, a pavimentação de rodovias e a construção de edifícios, de obras sanitárias como as de abastecimento de água e redes de esgotos, tem exigido mais do que podem produzir as nossas fábricas de cimento.

Ha, não só na capital como em todo o interior do Estado, inúmeras grandes obras paralisadas ou retardadas por falta de cimento. Os departamentos ou divisões que executam ou dirigem obras particulares, quer na Secretaria da Viação do Estado, quer na Prefeitura da capital ou nas do interior, lutam todos os dias com as dificuldades oriundas da política de cimento, que os impede de dar às mesmas o impulso e o avanço compatíveis com as atuais favoráveis condições de estagnação.

Não são apenas as obras públicas as mais sacrificadas. Não ha engenheiro ou construtor em São Paulo que não venha sofrendo constantes prejuízos determinados pela escasse de cimento. Grandes estruturas têm havido que se paralisaram por completo por falta daquele material

básico, dispensando seus operários e criando com isso, a ameaça do desemprego. Uma importação de cimento, se bem que não seja medida de solução completa do problema, é, pelo menos, providência que atenuará os efeitos das escassez, desafiando as fábricas nacionais e prevenindo o retardamento prejudicial das obras, muitas de caráter absolutamente inadiável.

Existe hoje a preocupação do poder público de assegurar a formação de "stocks" de produtos essenciais para prevenir os riscos do colapso econômico por falta de materiais primas na hipótese de nova guerra. O cimento constitui, para a vez, mercadoria não apenas essencial mas vital para o desenvolvimento econômico do país, pois o progresso de um povo se afere pela média do seu consumo de cimento. A importação, pois, dessa mercadoria, é providência da mais significativa e imediata repercussão para a salvaguarda do nosso progresso econômico. Essa preocupação norteia a iniciativa do Instituto de Engenharia.

A entrada imediata de cimento importado trará os melhores benefícios para a nossa indústria da construção. Ademais é muito prudente assegurar já a vinda de cimento estrangeiro por segundo todo índice, muito breve poderá haver restrições à exportação desse produto nos países europeus que o produzem. Prova desse nosso temor é a constante elevação dos preços do cimento na maioria dos países ainda em condições de exportação.

Delegacia Fiscal do Tesouro Nacional

A Delegacia Fiscal do Tesouro Nacional em São Paulo provida o sr. José Coelho Gomes Ribeiro ex-funcionário do Ministério da Viação e Obras Públicas a comparecer na Turma de Comunicações a fim de tratar de assunto de seu interesse no processo n.º 11.464-50.

QUE BOCHINHOS! —
OSMAR BASTOS CONCEIÇÃO.

Trata o livro de "episódios autênticos", pitorescos da revolução de 1930, e é dedicado pelo autor às gerações moças do Brasil e especialmente de São Paulo. Propõe-se o sr. Osmar Bastos, ao fazer o seu livro, fazer com que os jovens brasileiros ficassem conhecendo, em amostras um "delirioso capítulo da história interna de nosso infortunado país, propositadamente oculta pela elite policial de energúmenos e salafários". Como se vê das mais sérias foras as disposições do autor ao iniciar a sua obra. Mesmo por que ao fim de suas homenagens a várias personalidades e entidades, diz o sr. Osmar Bastos que a obra é também dedicada aos "Paulistas que não se renderam e aos que não se renderão jamais à tentação suspeita de modernas "calxinas"...

A INUTIL ESPERA —
DIRCEU QUINTANILHA —
Poemas. Capa de Santa Rosa. Edições Pongetti.

O autor deste recente lançamento que está a merecer um estudo e comentário mais demorado é, sem favor algum, uma das figuras mais evidentes da atual e combativa geração de poetas. Trata-se do seu último trabalho, a experiência adquirida depois de seus lançamentos anteriores, os quais, longe de serem grandes êxitos, em todos os círculos artísticos e literários, despertando comentários entusiásticos e a apreciação do público. Poeta e contista, (pois nesta modalidade conseguiu levantar o prêmio Afonso Arinos da Academia Brasileira de Letras) é dotado de rara sensibilidade poética e de apurado senso de equilíbrio, qualidades essas de que nos dá uma boa amostra no trecho seguinte do seu livro:

"Tu andavas dentro de mim.
Antes de seres gestos e lágrimas,
Antes de seres alegria ou dor,
Eu te criei nas longas noites
de vigília.

Antes de seres amor,
Eu te amava.

LADISLAU NETO —
ABELARDO DUARTE.

Da Imprensa Oficial do Estado de Alagoas nos vem um alentado volume no qual com muita documentação e um estilo ardoroso e enérgico, o sr. Abelardo Duarte nos dá uma visão clara da vida e da obra de Ladislau Neto.

Ladislau Neto viveu e trabalhou numa época conturbada e difícil não só para o seu Estado natal, mas também para todo o país, motivo pelo qual, a sua atuação equilibrada e sempre construtiva refletiu de maneira invulgar nas lutas sociais e políticas que sacudiram aquela parte do Brasil.

UMA DEMOCRACIA EM PANICO — FONTENELLE.

Diante desse quadro tão mutável e angustioso em que se reflete a atualidade política nacional, livros como este do jornalista Fontenelle têm largos méritos e se constituem em documentação do mais alto padrão, seja como documento de uma época conturbada, seja como depoimento de testemunha que viveu um dos períodos mais discutidos e marcantes da nossa vida política.

Em "Uma Democracia em Panico", vieram à tona repentinamente os beneficiários da mais anormal e esdrúxula das prosperidades financeiras. Elevaram-se a cargos de responsabilidade aventureiros cuja ação perniciosa e atrevida aumentou os perigos que pulsam sobre as instituições. Elaborado sob os influxos das emoções da hora em que vivemos, o livro em apreço procura oferecer um retrato da vida política brasileira e das modalidades de sua evolução, sob a repercussão dos fatores internacionais e das causas de ordem interna, que desde os albos da independência vêm agitando a formação de um povo que ocupa um dos territórios mais cobizados do mundo. Trata-se, portanto, de um documento corajoso, sincero, emocional e emocionante, que merece ser lido e divulgado.

EDIÇÃO DE HOJE: 24 PAGINAS — S. PAULO, 3-9-1950 — 2.ª SEÇÃO: 8 PAGINAS

A proposito de relações entre raças e culturas no Brasil

GILBERTO FREYRE

Agora que a Unesco se volta para o Brasil como país digno de interesse não só científico como político, em virtude das relações entre as raças — relações que vêm concorrendo para a população e a cultura brasileiras se desenvolverem em ambiente de rara cordialidade — é oportuno salientar que essa cordialidade estendeu-se ao Brasil, de Portugal. É uma herança do luso e não uma invenção pura do brasileiro que entretanto alargou, estendeu, desenvolveu aquela herança.

A presença em Portugal, em número considerável e durante longo tempo, de mouros que se revelaram, em vários aspectos da sua cultura, superiores aos nórdicos ou europeus brancos, tornou difícil o desenvolvimento, entre portugueses, daquele preconceito de raça, tão forte entre outros europeus, e que se baseia na consciência de sua superioridade de cultura técnica e material sobre os povos de cor. O que os portugueses viram no seu próprio país foi a gente mais escura de pele isto é, a moura, a africana, a extra-europeia, superior à europeia ou a nórdica no saber médico, no matemático, nas artes ou técnicas de irrigação, de agricultura, de arquitetura, de jar-

dinagem, de higiene. E seu ideal de beleza feminina cedeu foi influenciado pelo mouro, isto é, pela sedução da mulher de pele morena e até parda e de olhos e cabelos negros. Tal influência neutralizou entre os lusos o culto, entre outros povos europeus, quase exclusivo, da mulher loura; a tendência para considerar-se superiormente bela só a mulher loura, alva e de olhos claros que era também a angelica, a superior, isto é, a moralmente superior.

Vindo para o Brasil os portugueses traziam na sua mística sexual a impressão das "princesas mouras", das mouras não só "encantadas" como encantadoras de cujas figuras de rara beleza ou graça sem igual, estava impregnado seu folclore, seu espírito, sua imaginação. De modo que fácil lhes foi se compensarem da relativa escassez de mulheres europeias no Brasil — raras entre alguns dos primeiros grupos portugueses de povoadores ou colonizadores da América — substituindo-as com mulheres indígenas — algumas filhas de cativeiros ou princesas, tais como as mouras do folclore ou das lendas — ou com africanas importadas não só como escravas destinadas ao serviço doméstico ou agrário, porém tendendo em consideração sua beleza, sua graça, sua elegância, e até sua condição de "princesas" ou equivalentes de "princesas" nas tribus ou grupos africanos de que eram arrancadas. Explicase assim que africanos de notável beleza se tivessem tornado amantes e até esposas de grandes ou ricos senhores portugueses da Bahia. Costume que seria continuado por alguns senhores já nascidos no Brasil que, entretanto, foram preferindo a negras finas e de superior beleza importadas da África, mulatas também já nascidas no Brasil.

É claro que a aristocracia que se desenvolveu no Brasil sobre a base da propriedade de terras extensas de cana de açúcar e de grande número de escravos para a exploração dessas terras e serviço doméstico dos senhores, foi uma aristocracia predominantemente europeia ou branca em sua cultura, em seus estilos de vida e na sua composição étnica. Nem poderia ser de outro modo, numa parte do mundo como a América do Sul, desde o século XVI, parte de um sistema técnico, econômico e político imperialista europeu. Era de esperar que, nessa área colonial, senhores e até os próprios dominados tendessem a imitar a cultura imperial e a parecer-se, no físico ou na cor, com o povo imperial, que era o europeu.

Dentro, porém, dessa tendência dominante, verificou-se, desde os primeiros tempos de colonização do Brasil, tendência diversa, e que chegou, às vezes, a ser quase tão forte quanto a dominante, no sentido da valorização das raças de cor e do aproveitamento de elementos de

sua cultura. Elementos que a experiência de colonização da América tropical foram revelando serem mais adequados a esta parte do mundo que valores intrinsecamente europeus.

Saltando-se, a favor da sabedoria e da lucidez da política portuguesa no Brasil, que essa valorização e esse aproveitamento foram mais de uma vez inteligentemente estimulados, amparados ou prestigiados (Conclui na 12.ª pag.)

ONDE IREMOS HOJE?

Cloris Graciano encontra-se na Europa, estudando. Deverá ficar por lá pelo menos mais um ano, até concluir os estudos que se propôs. Não ficará mal, portanto, que aproveitemos o título de uma seção de arte por ele criada há tempos num vespertino desta capital e perguntemos-lhe: "Onde iremos hoje?" Nesta cidade de ilhas e tão poucos divertimentos, não parece muito fácil responder. Há um mínimo de teatros. Filmes ruins, não obstante lotam casas de espetáculos. E, para decepção daqueles que se interessam por assuntos de arte, devemos lembrar que aos domingos se fecham diversas galerias onde poderiam contemplar quadros e esculturas. Fechada estará, nestas férias e quatro horas, a Galeria "Hermes" e a Galeria "Domus". Não juncto-

nará o Museu de Arte moderna de São Paulo, para não falarmos de galerias menores. Não poderemos ver no domingo, portanto, a exposição de estampas japonesas, já comentadas na seção de arte deste jornal, nem a exposição do livro italiano, os trabalhos do sr. Jodo Chirini expostos na sede da Associação Paulista de Belas Artes, as aquarelas de Santo Bullo na Galeria de Arte Santa Cecilia. Poderemos contemplar com todo o vagar no entanto as telas dos conceituados pintores Paulo Rossi Ozir, Hugo Adami e Vittorio Gobbi, à mostra na Galeria Bandeirante. E na Galeria Ita, apreciar a última e mais recente exposição: a dos pintores patricios Udo e Ivo. Como se vê, justamente aos domingos, cerram-se as portas (Conclui na 12.ª página).



SONETO

NUNES CLARO

Vieste tarde, meu amor. Começa
Em mim caído a neve devagar...
Morre o sol; o outono vem depressa,
E o inverno, finalmente, ha-de chegar

E se hoje andamos juntos, na promessa
De caminharmos toda a vida par a par.
Daqui a pouco o teu amor tem pressa
E o meu, daqui há pouco, ha-de cansar.

Dentro em breve, por trás das velhas portas,
Dando um ao outro só palavras mortas
Que rolam mudas sobre as nossas vidas.

Ouviremos, nas noites desoladas,
Tu, a canção das vozes desejadas,
Eu, o chorar das vozes esquecidas.

Temos todos, no Brasil, uma repulsa incondicional por tudo quanto signifique, ainda que de forma evasiva, longínqua, limitação estabelecida. E bem de se ver a fúria com que surgem de toda parte os protestos veementemente contra qualquer ressaibo de censura. Isso, no terreno moral. Porque a censura política, essa transcendendo ao campo da criação intelectual. De resto, as experiências levadas a efeito no sentido de disciplinar a leitura que se oferece à infância e à juventude, o combate à pornografia barata, demonstraram bem serem perfeitamente inexequíveis. Mesmo as entidades alçadas num sólido lastro de autoridade e de boa vontade, ao deixar o campo da ideia para defrontar-se com a realidade do problema, que anda no bolso do homem da rua, esgarinça-se, resulta nula. É o exemplo da Legião da Decência que não chegou sequer a sustentar a primeira batalha. E muitas foram as batalhas que se lhe ofereceram. Tudo continua marchando normalmente enquanto as publicações não chegam a ser de cordel e que sob os rotulos de divulgação científica e sugestões artísticas abarrotam as bancas dos jornaleiros, com evidentes prejuízos para a formação moral e intelectual dos leitores, mas gordos proveitos para o que fazem delas indústria e comércio.

Chegam a ser irônicos os protestos que se fazem contra a má leitura que as crianças, faltas de orientação segura e constante, encontram com extrema facilidade na rua, nas próprias escolas, em toda parte. Os exemplos dolorosos dos seus resultados não faltam. Antes, se acumulam a cada dia, em pontos diversos do território nacional. Na semana passada, enquanto um jovem carioca era preso porque aterrorizava um bairro inteiro, vestido de "homem morcego", um menino paulista dizia à comissão de prêmios de um concurso, desejando um revolver e não um livro que este "era prêmio para mulheres".

As exceções não convencem nem animam, já porque são exceções, já porque tornam mais patente o nível intelectual da maioria dos nossos jovens. Em Recife, no recente IV Congresso de Escritores Infanto-Juvenil, debateu-se a tese relativa a quais romances é destinada a preferência da juventude. Os delegados representavam, em grande maioria, a juventude escolar dos respectivos Estados e por isso uma parcela excepcional da juventude brasileira, de vez que a maioria desta (ninguém o ignora) não frequenta escolas secundárias e bibliotecas públicas. O resultado das teses foi uma indicação às autoridades, às editoras e aos mestres, recomendando livros de excepcional qualidade e de elevado padrão. Não se espera que tal recomendação seja levada a sério por todos quantos dela tomarem conhecimento. Qualidade jamais se confundiu com quantidade. É bem verdade que existem várias espécies de qualidades, mas no terreno de editar e vender, o que está em jogo na maioria das vezes é a quantidade. E num país como o nosso, infelizmente, só existem duas ou três exceções a contrariar a regra de que só se deve dar ao povo aquilo de que o povo gosta, tornando-se naturalmente gosto por capricho e desvio que pela repetição semanal se torna vício.

Compram-se sim muitos livros infantis. Mas comprar-se-ia muito menos se se esperasse que as crianças fossem adquiri-los. Os pais, os mestres, os parentes, que devem fazer presentes em determinadas ocasiões, é que compram livros infantis. As crianças, essas preferem mesmo levar seus brinquedos para as histórias irreais, apetitosas. Claro que o primeiro argumento do que defendem a continuação de tal estado de coisas é: se elas querem assim, porque se há de contrariá-las, criando uma censura para a leitura infantil? Além disso, a censura à leitura da criança pode criar um perigo precedente. Seria então o caso de responder como León Languier ao pedido de adesão ao protesto contra a criação da "Comissão Consulta do Livro", em Paris: "só costume protestar quando está em jogo o talento". E, é bem de se ver, nas atuais publicações populares para a infância nunca está em jogo o talento. Pelo contrário.

H. D.

LIVROS PARA BREVE

O conhecido teólogo Raimundo Magalhães Junior, que se dedicou há já algum tempo às traduções das peças maiores da cena mundial, foi encarregado por uma editora paulista da tradução de "O Homem e as Armas" de Bernard Shaw. O lançamento é aguardado para breve.

Mais um poeta novo que prepara seu livro de estreia. Trata-se de Arnaldo Magalhães de Glicomio, que até o momento só tem publicado trabalhos dispersos. O livro se chamará "O Abandonado Amanhã".

— A obra clássica de Nathaniel Hawthorne — "Contos da Grécia Antiga" — será lançada dentro de pouco tempo pelas Edições Melhoramentos. Informa-se que a mencionada edição guardará as ilustrações famosas de Edmund Dulac, as quais, muito contribuíram para tornar tão divulgado e apreciado o livro.

— Na sua "Coleção Breves Estudos Filosóficos", as Edições "Letras da Província" anunciam o livro "O Conceitamento do Espírito Humano". O autor é José Antonio Obin, da Faculdade de Filosofia do Direito da Universidade de Cochabamba, Bolívia.

— O Centenário de Bach será comemorado entre nós, e além de várias outras solenidades com o lançamento de um volume biográfico, contendo também vários excertos musicais do mestre. Autoria do conhecido biógrafo especializado Ogal Wechsler.

— Romances juvenis anunciados para breve: "Lautaro, jovem Libertador de Arauco", obra exponencial da literatura chilena, autoria de Fernando Alegria; "Mafatu, o menino destemido", de Armstrong Sperry; "Negrinho e Cia.", de Howard Spring. Este último autor é o famoso criador do romance universalmente conhecido — "Meu Filho, Meu Pilho".

— Redolf Bretz terá sua melhor obra — "Como a Terra se Transforma" — lançada dentro de algum tempo por uma das editoras paulistas.

— "Um-Úni conta sua História", de Mario Baldi, e "Terras e Infâmias do Alto Xingu", de Manoel Rodrigues, são os dois títulos mais recentemente incorporados pela Melhoramentos à sua série indianista.

"O caminho da Sobrevivência" — eis a tradução do pé da letra do título do famoso livro de William Vogt, que tanto sucesso continua obtendo nos Estados Unidos. "O Caminho da Perdição" — eis a tradução crítica das ideias expostas no livro.

A sua tese central é a de que a fome no mundo é uma consequência direta da mesquinhez da natureza e do descontrolado apetite reprodutivo da espécie humana. Segundo Vogt se realizaram as previsões de Malthus: estamos com um excesso de gente num mundo esgotado em seus recursos naturais como um coque para a salvação, Vogt aponta as medidas malthusianas em suas formas mais drásticas. Deixar morrer os famintos e os doentes. Abandonar as crianças por fora dos muros dos hospitais. Desafogar enfim o mundo desse excesso de gente, a fim de que disponha de espaço suficiente para nele viver regularmente. Para Vogt, o mundo deve ser considerado como um "cocktail-party", para convidados de categoria e não uma festa de rua com o desespero-

O LIVRO ILUSTRADO



"...estava sentada no banco de relva do caramanchão, melancólica e pensativa. Tinha na mão direita um botão de rosa..."

Ilustrações de Percy Lau para o romance celebre de Joaquim Manuel de Macedo — "Os Dois Amores", edição esta da Melhoramentos.

Q. Lau é bastante conhecido para exigir comentários. Observe-se apenas o equilíbrio de composição deste quadro, a simplicidade dos traços e o harmonioso aproveitamento aos angulos e detalhes para o efeito de conjunto.

do aperto e o inquietante desconforto das colônias e das pisadelas. E por isto ele aconselha que se expulse impiedosamente de sua festa, estes importunos — estes desmancha-prazeres da vida folgada de antigamente. Na sua política de salvação, Vogt não tem escrúpulos de preservar os recursos mais desumanos. Em sua fúria de depuração da humanidade, ele chega a invocar contra os métodos e contra a medicina moderna que vem tentando salvar vidas pela aplicação de métodos preventivos e curativos nas regiões mais atrasadas do mundo, porque para Vogt, estas vidas não são desejáveis. Vejamos, a título de exemplo, alguns trechos do seu livro que poderiam ser assinados sem repugnância, por um outro suposto salvador da humanidade, Adolf Hitler.

Candidatando-se com vantagem a figurar na galeria dos grandes inimigos da humanidade, Vogt estampas à página 233 do seu livro, esta afirmativa desconcertante: "há pouca esperança de que o mundo escape ao horror de devastadoras fomes na China, nos próximos anos. Mas, no interesse do mundo, poderio essas fomes ser não

O caminho da perdição

JOSUE DE CASTRO

(Copyright da "New Press" — Direitos de publicação exclusivos em todo o Estado)

somente desejáveis, mas indispensáveis. Nosso trecho, à página 48, o odio do naturalista pela espécie humana vai ainda mais longe e ele formula a seguinte acusação: "a medicina moderna, enquadrando ainda sua ética nas pregações de um homem ignorante que viveu há mais de dois mil anos — ignorante para os nossos dias — tem promovido a expansão de sua população além dos limites razoáveis da subsistência". Parece inevitável que um homem de ciência queira atribuir aos princípios humanitários da medicina, males que decorrem unicamente da inadequada exploração econômica de uma região: da monocultura, do latifundismo e do absentismo, que arruinaram a vida de

Porto Rico e ficaram dela, o maior anstro de fome e de miséria desse continente.

Em toda a sua exposição argumentativa, Vogt, peca sempre pela falta de parcialidade ao expor os fatos científicos — falseando dados e muitas vezes invertendo inteiramente o seu sentido. Quando trata, por exemplo, dos problemas da América Latina, Vogt, afirma que a existência da fome nesta área resulta do seu super-povoamento, do excesso de gente que ali vive. Não há nada mais longe da verdade. A América Latina tem uma densidade demográfica das mais baixas do mundo, só ultrapassada em sua realidade pela África e a Austrália, continentes de grandes áreas de desertos naturais. Suas

zonas de população mais densa, limitam-se a pequenos núcleos perdidos e isolados em sua despopoada imensidão. Se sob o ponto de vista fisiográfico, a América Latina é um continente, sob o ponto de vista demográfico não passa de um arquipélago, de um conjunto de ilhotas bem distanciadadas das outras. É um conterrâneo de Vogt, o demógrafo Kingsley Davis, quem afirma com toda a sua indiscutível autoridade de especialista que a América Latina, sob o ponto de vista demográfico constitui uma das regiões privilegiadas do mundo, dispondo de grandes potenciais em reserva, para a futura expansão de suas populações.

Como esta afirmativa em fal-

sa acerca das populações latino-americanas, apresenta Vogt em seu livro muitas outras invenções, embora bem armadas para fazer efeito. Assim se explica o seu estrondoso sucesso popular. Sucesso que fez de um suposto livro de ciência, um best-seller norte-americano de 1948, uma escolha do Clube do Livro do Mês e uma seleção do "Reader's Digest". Não deixou de ter contribuído também para o seu sucesso, o fato de que o livro estude um problema — que o povo norte-americano não conhece diretamente em sua negra realidade, — o problema da fome.

Vivendo num regime de relativa abundância, este povo está bem longe de conceber o que significa socialmente o terrível fenômeno da fome coletiva — da fome atuando como uma calamidade sobre densas massas humanas. É que apesar do tremendo esforço de guerra levado a efeito pelos Estados Unidos da América e do sensível aumento de custo de vida no após-guerra, o povo norte-americano continua a ser o mais bem alimentado do mundo. É verdade que os jornais cinematográficos têm apresentado nos últimos anos, ce-

nas pungentes de fome, fotografadas em diferentes regiões da terra sejam imagens das superfícies povoadas da terra do extremo Oriente com os seus enxames de esqueléticos coles chineses ou de ascéticos indianos em permanente luta contra o espectro da fome; sejam imagens dos campos de concentração da Europa, com as trágicas figuras de homens, mulheres e crianças esfomeadas e amontoadas com um monturo humano quase a beira das grandes valas para as quais eram jogados os seus corpos humanos quando os seus corpos reduzidos apenas a armadura dos esqueletos, saltando à flor da pele. Mas estas imagens cinematográficas com toda a sua dramática carga de horror e de sofrimento, despertam na consciência de um povo bem alimentado, quando muito, um sentimento de piedade e desengano pela condição humana, vista à distância numa série de imagens visuais, a tragédia da fome não exprime-se ao uma pequena parcela da sua tremenda significação social e das suas repercussões econômicas e políticas.

O S. PAULO DEFENDERÁ A LIBERANÇA FRENTE AO SANTOS, EM VILA BELMIRO

TRICOLORS E ALVI-NEGROS DISPOSTOS A REALIZAR GRANDE EXIBIÇÃO — OS DOIS QUADROS JÁ FORAM ESCALADOS — MR. ROWLEY NA ARBITRAGEM

O entusiasmo reinante na terra de São Paulo pelo encontro que travará S. Paulo e Santos é dos maiores, uma vez que os torcedores terão oportunidade de assistir a uma partida das mais interessantes de ambas as equipes, podendo o seu resultado influir decisivamente na colocação dos dois clubes, empenhados em levantar o campeonato de 1950.

O São Paulo, conforme podemos observar, caminha a passos largos para conquistar o tri-campeonato, sempre sonhado pelos dirigentes do "Mais querido", mas que nunca foi conquistado, apesar das oportunidades surgidas para o tricolor levar vantagem no seu intento. Agora, o conjunto preparado por Feola está em condições

TEIXEIRINHA REAPARECERÁ NO "MAIS QUERIDO" — OUTROS DETALHES

condições, contando com jogadores de nomeada e o que é mais interessante, com reservas à altura dos titulares, como é o caso de sua vanguarda, que possui dois ou mais elementos em condições de formar no quadro sem prejuízo para a estrutura técnica da equipe. A turma vem produzindo de molde a agradar, segundo demonstram as vitórias consecutivas, durante mais de três meses. Mantém o tricolor uma invencibilidade que poderá ter fim hoje, quando os companheiros de Mauro estarão empenhados em defender as suas pretensões perante

um adversário que sabe agigantar-se frente aos seus maiores contendores. É uma barreira ainda mais considerável a que o clube de Vila Belmiro jogará em seus próprios domínios, com sua enorme legião de torcedores incentivando os jogadores à vitória.

OS QUADROS

Os dois conjuntos já foram escalados por seus técnicos. Nota-se o reaparecimento de Teixeira, no São Paulo, que voltará a formar a ala esquerda do tricolor com Remo. Na equipe santista, Pascoal jogará no comando do

ataque, enquanto Nicácio, que ocupava o posto de centro-avante, será deslocado para a ponta direita. Com as modificações feitas nas equipes, teremos os seguintes jogadores no gramado:

S. PAULO — Poy; Saverio; Mauro; Bauer, Rui e Noronha; Friça; Ponce de Leon, Bovio, Remo e Teixeira.

SANTOS — Robertinho; Dinho e Helvio; Nenê, Telesca e Ivã; Nicácio, Antoninho, Pascoal, Odair e Pinhegas.

ARBITRO

Mr. Rowley, escalado pela F. P. F., estará em ação, dirigindo o jogo a ser realizado em Santos, no gramado de Vila Belmiro.

FANGIO, ASCARI E SERAFINI, AS FORÇAS DE HOJE NA PISTA DE MONZA

O volante argentino obteve o melhor tempo nos treinos — Média horaria de 191 quilômetros e 231 metros

MILÃO, 2 (AFP) — Juan Manuel Fangio, argentino, no volante de sua "Alfa Romeo", pulverizou, na pista de Monza, o tempo de circuito estabelecido ontem por Ascari, italiano, com sua Ferrari.

Fangio fez com efeito os 6 quilômetros e 300 metros do circuito, em 1 minuto, 58 segundos e 3,5, realizando a média horária excepcional de 191 quilômetros e

231 metros. Não só bateu o tempo de Ascari, como também estabeleceu novo recorde de pista, batendo o anterior, em poder do italiano Saneli, com 2 minutos, 0 segundos e 4/5, média horária de 187 kls. 748 mts. O tempo de Fangio, nos treinos não oficiais, de 1.59, foi também superado por Fangio.

Com sua proeza de hoje, Fangio consolidou sua posição de primeiro favorito para o Grande Premio da Itália, a ser disputada amanhã e que lhe dará talvez o título de campeão mundial do automobilismo. O circuito de Monza é o mais rápido de Milão e demonstra mais uma vez a capacidade de adaptação de Fangio às pistas mais velozes.

DECISÃO DO CAMPEONATO MUNDIAL
ROMA, 2 (AFP) — Todos os jornais bordam extensos comentários sobre o Grande Premio de Automobilismo a ser disputado amanhã em Monza e se perguntam quem vencerá o campeonato mundial de automobilismo. Fangio, Farina ou Fagioli? — tal é a questão que movimenta muito os jornalistas e apenas o "Giornale d'Italia" faz exceção, apontando

Fangio como futuro campeão do mundo. Para o jornal, Fangio "é um dos melhores e mais completos pilotos do mundo". Os outros jornalistas consideram que a luta será dura e dizem que os três principais favoritos travarão a batalha final com suas "Alfa Romeo", mas que a luta não será circunscrita aos mesmos volantes, porque amanhã a nova marca da "Ferrari" porá em jogo a supremacia do modelo citado, como o escreve a "Gazzetta dello Sport". E da mesma opinião o "Momento Sport", aludindo não só à nova "Ferrari" mas também ao volante Ascari. O "Corriere dello Sport" diz mais que, se Ascari vencer em Monza, terá por sua vez levantado pelo menos moralmente um verdadeiro campeonato mundial, "pois derrotará os melhores".

Por sua vez, o semanário "Automobile", consagrado unicamente ao automobilismo, apareceu com quatro páginas destinadas ao registro da prova do mundo e uma análise profunda do campeonato mundial. Ostentando as fotografias dos três principais candidatos ao título mundial, "Automobile", na legenda relativa a Juan Manuel Fangio, diz o seguinte:

"Fangio, após cinco meses de atividade na Europa, encontra-se agora no apogeu de sua carreira. Sua presença, no seio da equipe da 'Alfa Romeo' e suas belas vitórias nas últimas grandes provas fazem com que a atenção mundial se volte para ele".

TEMPOS OFICIAIS DOS ENSAIOS

MILÃO, 2 (AFP) — Foram os seguintes os tempos conseguidos nos ensaios oficiais de hoje para a corrida de amanhã na pista de Monza:

1.º — Juan Manuel Fangio, argentino, "Alfa Romeo", 1 minuto e 58 segundos e 3,5, média horária de 191 quilômetros e 231 metros (novo recorde para o circuito); 2.º — Ascari, italiano, "Ferrari", 2 minutos e 13; 3.º — Serafini, italiano, "Ferrari", 2; 4.º — Roli, italiano, "Maserati", 2; 5.º — Etancelin e Louveau, franceses, com "Talbot", empatados, em 2; 6.º — 2; 7.º — Bonetto, italiano, "Osca", 2; 8.º — 2; 9.º — Somer, francês, "Osca", 2; 10.º — 4,5.

Os italianos Fagioli e Farina cobriram igualmente, com sua "Alfa Romeo", algumas voltas na pista, mas não fizeram cronometrar seu tempo.

COMPROMISSO DOS MAIS DIFÍCEIS TERÁ O CORINTIANS EM PIRACICABA

O XV de Novembro credenciado a derrotar o clube do Parque São Jorge — Completas as equipes — Esperado recorde de renda — O arbitro

Corinthians e XV de Novembro já deveriam ter jogado em Piracicaba, se o prelo não fosse transferido pelos motivos conhecidos. A transferência do encontro serviu para aumentar ainda mais o interesse pela partida, que poderá mesmo reunir um público numeroso na praça de esportes do clube piracicabano. Adianta-se até que é possível um novo recorde de renda naquela cidade.

O Corinthians, ciente da responsabilidade da luta e como não quer mais perder um ponto sequer, o que poderia comprometer os seus planos, lutará com empenho pela vitória. No seu primeiro jogo pelo campeonato, os pupillos de Gama Marcher, demonstrando certa aptidão, não tiveram forças suficientes para garantir um resultado positivo, perdendo precioso ponto na tabela da classificação. O clube do Parque São Jorge, depois de conquistar o título de campeão do torneio Rio-São Paulo, nunca mais cumpriu situações que relembrassem sua memorável campanha. Ao

contrário, viu comprometido o seu prestígio em virtude das apagadas atuações que realizou nos últimos jogos. Assim, o XV de Novembro, embora reconhecendo a melhor classe do adversário, tudo fará para conseguir uma vitória que o coloque em deficiência no cenário futebolístico nacional. Para tanto, o clube de Piracicaba esteve sob intenso treinamento a fim de ganhar melhor forma técnica.

Lula, que já pertenceu ao Palmeiras, treinou no clube da "Noiva da Colina", tendo revelado boas condições, o que lhe valeu um contrato por dois anos com o XV de Novembro. Lula fará a sua estreia hoje contra o Corinthians, restando bastante curiosidade pela atuação do ex-defensor do gremio do Parque Antártica.

OS QUADROS

Os dois conjuntos para o prelo

XV DE NOVOBRO — Sorocaba; Pepino e Ildarte; Armando, Nenê e Adorinho; Lula, Masad, De Maria, Gato e Nezinho.

CORINTIANS — Rino; Murilo e Beirão; Idário, Tinguinha e Helio; Claudio, Lutzinho, Baltazar, Nezinho e Colombo.

O JUIZ

Mr. Blady, juiz britânico, estará em ação, dirigindo o jogo a ser disputado em Piracicaba, entre o Corinthians e o XV de Novembro.

DR. HOMERO MORELLI
Cirurgião-Dentista
Clínica — Prótese
RAIOS X
Consultório: Praça da República, 299 — 1.º andar
— Sala 412 — Telefone: 8-4696 — 8 Paulo

CAMPEONATO AMADOR

O UNÃO DOS OPERÁRIOS F. C. PRELIARA CONTRA O LUSITANO

O União dos Operários F. C., que ora está disputando o Campeonato Amador da cidade, terá hoje como antagonista as equipes do Lusitano F. Clube. O prelo será disputado no campo do Lusitano e está sendo aguardado com entusiasmo nas hostes das tradicionais agremiações do Parque Antártica.

O esquadron do gremio de Anrichio, que nas ultimas pejejas deu provas do seu classico entusiasmo, dando arduo combate aos seus contendores, na luta contra o Lusitano tudo fará para derrotá-lo em seus proprios domínios, embora conheça de sobre o valor da equipe "Jus" que, por sua vez, não quer deixar o gramado vencido.

O diretor esportivo do União solicita o comparecimento de todos os jogadores, às 13 horas, na sede.

MAGNIFICO ESPETACULO ESPORTIVO SERA' OFERECIDO AO PUBLICO DE S. PAULO

NO ESTADIO MUNICIPAL DO PACAEMBU' A GRANDE COMPETIÇÃO DO ESPORTE COLEGIAL INTERIORANO 70 UNIDADES ESPORTIVAS PROGRAMADAS PARA HOJE

Conforme temos noticiado amplamente, terá início na tarde de hoje, no Estádio Municipal do Pacaembu, sob os auspícios do Departamento de Esportes do Estado de São Paulo, com a cooperação das entidades especializadas, a disputa do III Campeonato Colegial de Esportes do Interior, um empreendimento que tem empregado a proximidade estudiosa do "hinterland" de nossa terra, concorrendo ao mesmo tempo para ressaltar a atividade benéfica desenvolvida pelo órgão dos esportes, no sentido de difundir

amplamente as varias modalidades cultivadas entre nós, sob uma atmosfera construtiva e de indistigável entusiasmo. Estão concentrados na grande praça de esportes de São Paulo nada menos de 3.000 alunos dos estabelecimentos do ensino secundário sediados no "hinterland" paulista, representando 70 unidades das escolas do Estado. São cifras que revelam a importância desta iniciativa do DEESP, que de ano para ano vem ganhando terreno em todos os recantos do Interior, no sentido de difundir

correndo para a formação de novos agrupamentos do esporte, que constituem o celeiro inesgotável para as necessidades das realizações esportivas de nossa terra. Depois das series preliminares efetuadas nas modalidades de futebol e voleibol, praticas largamente difundidas no interior bandeirante teremos nestes proximos dias as finais que agrupam nada menos de 32 unidades, entre as 280 que concorreram ao importante certame desde suas

primeiras etapas. Dispensável se tornará dizer da significação desses promissores confrontos que estará reservado nestas magnificas jornadas aos esportistas de Piratininga.

O PROGRAMA

O extenso programa organizado pelo DEESP, com o concurso das entidades especializadas, será desenvolvido na seguinte ordem:

ATLETISMO

Hoje — Pista do Pacaembu: 14.30 horas — 75 metros rasos, final; 15.00 horas — 100 metros rasos, final; 15.30 horas — 75 metros rasos, final; 16.00 horas — 100 metros rasos, final; 16.30 horas — 100 metros rasos, final; 16.45 horas — 100 metros rasos, final; 17.00 horas — 100 metros rasos, final; 17.15 horas — 100 metros rasos, final; 17.30 horas — 100 metros rasos, final; 17.45 horas — 100 metros rasos, final; 18.00 horas — 100 metros rasos, final; 18.15 horas — 100 metros rasos, final; 18.30 horas — 100 metros rasos, final; 18.45 horas — 100 metros rasos, final; 19.00 horas — 100 metros rasos, final; 19.15 horas — 100 metros rasos, final; 19.30 horas — 100 metros rasos, final; 19.45 horas — 100 metros rasos, final; 20.00 horas — 100 metros rasos, final; 20.15 horas — 100 metros rasos, final; 20.30 horas — 100 metros rasos, final; 20.45 horas — 100 metros rasos, final; 21.00 horas — 100 metros rasos, final; 21.15 horas — 100 metros rasos, final; 21.30 horas — 100 metros rasos, final; 21.45 horas — 100 metros rasos, final; 22.00 horas — 100 metros rasos, final; 22.15 horas — 100 metros rasos, final; 22.30 horas — 100 metros rasos, final; 22.45 horas — 100 metros rasos, final; 23.00 horas — 100 metros rasos, final; 23.15 horas — 100 metros rasos, final; 23.30 horas — 100 metros rasos, final; 23.45 horas — 100 metros rasos, final; 24.00 horas — 100 metros rasos, final; 24.15 horas — 100 metros rasos, final; 24.30 horas — 100 metros rasos, final; 24.45 horas — 100 metros rasos, final; 25.00 horas — 100 metros rasos, final; 25.15 horas — 100 metros rasos, final; 25.30 horas — 100 metros rasos, final; 25.45 horas — 100 metros rasos, final; 26.00 horas — 100 metros rasos, final; 26.15 horas — 100 metros rasos, final; 26.30 horas — 100 metros rasos, final; 26.45 horas — 100 metros rasos, final; 27.00 horas — 100 metros rasos, final; 27.15 horas — 100 metros rasos, final; 27.30 horas — 100 metros rasos, final; 27.45 horas — 100 metros rasos, final; 28.00 horas — 100 metros rasos, final; 28.15 horas — 100 metros rasos, final; 28.30 horas — 100 metros rasos, final; 28.45 horas — 100 metros rasos, final; 29.00 horas — 100 metros rasos, final; 29.15 horas — 100 metros rasos, final; 29.30 horas — 100 metros rasos, final; 29.45 horas — 100 metros rasos, final; 30.00 horas — 100 metros rasos, final; 30.15 horas — 100 metros rasos, final; 30.30 horas — 100 metros rasos, final; 30.45 horas — 100 metros rasos, final; 31.00 horas — 100 metros rasos, final; 31.15 horas — 100 metros rasos, final; 31.30 horas — 100 metros rasos, final; 31.45 horas — 100 metros rasos, final; 32.00 horas — 100 metros rasos, final; 32.15 horas — 100 metros rasos, final; 32.30 horas — 100 metros rasos, final; 32.45 horas — 100 metros rasos, final; 33.00 horas — 100 metros rasos, final; 33.15 horas — 100 metros rasos, final; 33.30 horas — 100 metros rasos, final; 33.45 horas — 100 metros rasos, final; 34.00 horas — 100 metros rasos, final; 34.15 horas — 100 metros rasos, final; 34.30 horas — 100 metros rasos, final; 34.45 horas — 100 metros rasos, final; 35.00 horas — 100 metros rasos, final; 35.15 horas — 100 metros rasos, final; 35.30 horas — 100 metros rasos, final; 35.45 horas — 100 metros rasos, final; 36.00 horas — 100 metros rasos, final; 36.15 horas — 100 metros rasos, final; 36.30 horas — 100 metros rasos, final; 36.45 horas — 100 metros rasos, final; 37.00 horas — 100 metros rasos, final; 37.15 horas — 100 metros rasos, final; 37.30 horas — 100 metros rasos, final; 37.45 horas — 100 metros rasos, final; 38.00 horas — 100 metros rasos, final; 38.15 horas — 100 metros rasos, final; 38.30 horas — 100 metros rasos, final; 38.45 horas — 100 metros rasos, final; 39.00 horas — 100 metros rasos, final; 39.15 horas — 100 metros rasos, final; 39.30 horas — 100 metros rasos, final; 39.45 horas — 100 metros rasos, final; 40.00 horas — 100 metros rasos, final; 40.15 horas — 100 metros rasos, final; 40.30 horas — 100 metros rasos, final; 40.45 horas — 100 metros rasos, final; 41.00 horas — 100 metros rasos, final; 41.15 horas — 100 metros rasos, final; 41.30 horas — 100 metros rasos, final; 41.45 horas — 100 metros rasos, final; 42.00 horas — 100 metros rasos, final; 42.15 horas — 100 metros rasos, final; 42.30 horas — 100 metros rasos, final; 42.45 horas — 100 metros rasos, final; 43.00 horas — 100 metros rasos, final; 43.15 horas — 100 metros rasos, final; 43.30 horas — 100 metros rasos, final; 43.45 horas — 100 metros rasos, final; 44.00 horas — 100 metros rasos, final; 44.15 horas — 100 metros rasos, final; 44.30 horas — 100 metros rasos, final; 44.45 horas — 100 metros rasos, final; 45.00 horas — 100 metros rasos, final; 45.15 horas — 100 metros rasos, final; 45.30 horas — 100 metros rasos, final; 45.45 horas — 100 metros rasos, final; 46.00 horas — 100 metros rasos, final; 46.15 horas — 100 metros rasos, final; 46.30 horas — 100 metros rasos, final; 46.45 horas — 100 metros rasos, final; 47.00 horas — 100 metros rasos, final; 47.15 horas — 100 metros rasos, final; 47.30 horas — 100 metros rasos, final; 47.45 horas — 100 metros rasos, final; 48.00 horas — 100 metros rasos, final; 48.15 horas — 100 metros rasos, final; 48.30 horas — 100 metros rasos, final; 48.45 horas — 100 metros rasos, final; 49.00 horas — 100 metros rasos, final; 49.15 horas — 100 metros rasos, final; 49.30 horas — 100 metros rasos, final; 49.45 horas — 100 metros rasos, final; 50.00 horas — 100 metros rasos, final; 50.15 horas — 100 metros rasos, final; 50.30 horas — 100 metros rasos, final; 50.45 horas — 100 metros rasos, final; 51.00 horas — 100 metros rasos, final; 51.15 horas — 100 metros rasos, final; 51.30 horas — 100 metros rasos, final; 51.45 horas — 100 metros rasos, final; 52.00 horas — 100 metros rasos, final; 52.15 horas — 100 metros rasos, final; 52.30 horas — 100 metros rasos, final; 52.45 horas — 100 metros rasos, final; 53.00 horas — 100 metros rasos, final; 53.15 horas — 100 metros rasos, final; 53.30 horas — 100 metros rasos, final; 53.45 horas — 100 metros rasos, final; 54.00 horas — 100 metros rasos, final; 54.15 horas — 100 metros rasos, final; 54.30 horas — 100 metros rasos, final; 54.45 horas — 100 metros rasos, final; 55.00 horas — 100 metros rasos, final; 55.15 horas — 100 metros rasos, final; 55.30 horas — 100 metros rasos, final; 55.45 horas — 100 metros rasos, final; 56.00 horas — 100 metros rasos, final; 56.15 horas — 100 metros rasos, final; 56.30 horas — 100 metros rasos, final; 56.45 horas — 100 metros rasos, final; 57.00 horas — 100 metros rasos, final; 57.15 horas — 100 metros rasos, final; 57.30 horas — 100 metros rasos, final; 57.45 horas — 100 metros rasos, final; 58.00 horas — 100 metros rasos, final; 58.15 horas — 100 metros rasos, final; 58.30 horas — 100 metros rasos, final; 58.45 horas — 100 metros rasos, final; 59.00 horas — 100 metros rasos, final; 59.15 horas — 100 metros rasos, final; 59.30 horas — 100 metros rasos, final; 59.45 horas — 100 metros rasos, final; 60.00 horas — 100 metros rasos, final; 60.15 horas — 100 metros rasos, final; 60.30 horas — 100 metros rasos, final; 60.45 horas — 100 metros rasos, final; 61.00 horas — 100 metros rasos, final; 61.15 horas — 100 metros rasos, final; 61.30 horas — 100 metros rasos, final; 61.45 horas — 100 metros rasos, final; 62.00 horas — 100 metros rasos, final; 62.15 horas — 100 metros rasos, final; 62.30 horas — 100 metros rasos, final; 62.45 horas — 100 metros rasos, final; 63.00 horas — 100 metros rasos, final; 63.15 horas — 100 metros rasos, final; 63.30 horas — 100 metros rasos, final; 63.45 horas — 100 metros rasos, final; 64.00 horas — 100 metros rasos, final; 64.15 horas — 100 metros rasos, final; 64.30 horas — 100 metros rasos, final; 64.45 horas — 100 metros rasos, final; 65.00 horas — 100 metros rasos, final; 65.15 horas — 100 metros rasos, final; 65.30 horas — 100 metros rasos, final; 65.45 horas — 100 metros rasos, final; 66.00 horas — 100 metros rasos, final; 66.15 horas — 100 metros rasos, final; 66.30 horas — 100 metros rasos, final; 66.45 horas — 100 metros rasos, final; 67.00 horas — 100 metros rasos, final; 67.15 horas — 100 metros rasos, final; 67.30 horas — 100 metros rasos, final; 67.45 horas — 100 metros rasos, final; 68.00 horas — 100 metros rasos, final; 68.15 horas — 100 metros rasos, final; 68.30 horas — 100 metros rasos, final; 68.45 horas — 100 metros rasos, final; 69.00 horas — 100 metros rasos, final; 69.15 horas — 100 metros rasos, final; 69.30 horas — 100 metros rasos, final; 69.45 horas — 100 metros rasos, final; 70.00 horas — 100 metros rasos, final; 70.15 horas — 100 metros rasos, final; 70.30 horas — 100 metros rasos, final; 70.45 horas — 100 metros rasos, final; 71.00 horas — 100 metros rasos, final; 71.15 horas — 100 metros rasos, final; 71.30 horas — 100 metros rasos, final; 71.45 horas — 100 metros rasos, final; 72.00 horas — 100 metros rasos, final; 72.15 horas — 100 metros rasos, final; 72.30 horas — 100 metros rasos, final; 72.45 horas — 100 metros rasos, final; 73.00 horas — 100 metros rasos, final; 73.15 horas — 100 metros rasos, final; 73.30 horas — 100 metros rasos, final; 73.45 horas — 100 metros rasos, final; 74.00 horas — 100 metros rasos, final; 74.15 horas — 100 metros rasos, final; 74.30 horas — 100 metros rasos, final; 74.45 horas — 100 metros rasos, final; 75.00 horas — 100 metros rasos, final; 75.15 horas — 100 metros rasos, final; 75.30 horas — 100 metros rasos, final; 75.45 horas — 100 metros rasos, final; 76.00 horas — 100 metros rasos, final; 76.15 horas — 100 metros rasos, final; 76.30 horas — 100 metros rasos, final; 76.45 horas — 100 metros rasos, final; 77.00 horas — 100 metros rasos, final; 77.15 horas — 100 metros rasos, final; 77.30 horas — 100 metros rasos, final; 77.45 horas — 100 metros rasos, final; 78.00 horas — 100 metros rasos, final; 78.15 horas — 100 metros rasos, final; 78.30 horas — 100 metros rasos, final; 78.45 horas — 100 metros rasos, final; 79.00 horas — 100 metros rasos, final; 79.15 horas — 100 metros rasos, final; 79.30 horas — 100 metros rasos, final; 79.45 horas — 100 metros rasos, final; 80.00 horas — 100 metros rasos, final; 80.15 horas — 100 metros rasos, final; 80.30 horas — 100 metros rasos, final; 80.45 horas — 100 metros rasos, final; 81.00 horas — 100 metros rasos, final; 81.15 horas — 100 metros rasos, final; 81.30 horas — 100 metros rasos, final; 81.45 horas — 100 metros rasos, final; 82.00 horas — 100 metros rasos, final; 82.15 horas — 100 metros rasos, final; 82.30 horas — 100 metros rasos, final; 82.45 horas — 100 metros rasos, final; 83.00 horas — 100 metros rasos, final; 83.15 horas — 100 metros rasos, final; 83.30 horas — 100 metros rasos, final; 83.45 horas — 100 metros rasos, final; 84.00 horas — 100 metros rasos, final; 84.15 horas — 100 metros rasos, final; 84.30 horas — 100 metros rasos, final; 84.45 horas — 100 metros rasos, final; 85.00 horas — 100 metros rasos, final; 85.15 horas — 100 metros rasos, final; 85.30 horas — 100 metros rasos, final; 85.45 horas — 100 metros rasos, final; 86.00 horas — 100 metros rasos, final; 86.15 horas — 100 metros rasos, final; 86.30 horas — 100 metros rasos, final; 86.45 horas — 100 metros rasos, final; 87.00 horas — 100 metros rasos, final; 87.15 horas — 100 metros rasos, final; 87.30 horas — 100 metros rasos, final; 87.45 horas — 100 metros rasos, final; 88.00 horas — 100 metros rasos, final; 88.15 horas — 100 metros rasos, final; 88.30 horas — 100 metros rasos, final; 88.45 horas — 100 metros rasos, final; 89.00 horas — 100 metros rasos, final; 89.15 horas — 100 metros rasos, final; 89.30 horas — 100 metros rasos, final; 89.45 horas — 100 metros rasos, final; 90.00 horas — 100 metros rasos, final; 90.15 horas — 100 metros rasos, final; 90.30 horas — 100 metros rasos, final; 90.45 horas — 100 metros rasos, final; 91.00 horas — 100 metros rasos, final; 91.15 horas — 100 metros rasos, final; 91.30 horas — 100 metros rasos, final; 91.45 horas — 100 metros rasos, final; 92.00 horas — 100 metros rasos, final; 92.15 horas — 100 metros rasos, final; 92.30 horas — 100 metros rasos, final; 92.45 horas — 100 metros rasos, final; 93.00 horas — 100 metros rasos, final; 93.15 horas — 100 metros rasos, final; 93.30 horas — 100 metros rasos, final; 93.45 horas — 100 metros rasos, final; 94.00 horas — 100 metros rasos, final; 94.15 horas — 100 metros rasos, final; 94.30 horas — 100 metros rasos, final; 94.45 horas — 100 metros rasos, final; 95.00 horas — 100 metros rasos, final; 95.15 horas — 100 metros rasos, final; 95.30 horas — 100 metros rasos, final; 95.45 horas — 100 metros rasos, final; 96.00 horas — 100 metros rasos, final; 96.15 horas — 100 metros rasos, final; 96.30 horas — 100 metros rasos, final; 96.45 horas — 100 metros rasos, final; 97.00 horas — 100 metros rasos, final; 97.15 horas — 100 metros rasos, final; 97.30 horas — 100 metros rasos, final; 97.45 horas — 100 metros rasos, final; 98.00 horas — 100 metros rasos, final; 98.15 horas — 100 metros rasos, final; 98.30 horas — 100 metros rasos, final; 98.45 horas — 100 metros rasos, final; 99.00 horas — 100 metros rasos, final; 99.15 horas — 100 metros rasos, final; 99.30 horas — 100 metros rasos, final; 99.45 horas — 100 metros rasos, final; 100.00 horas — 100 metros rasos, final; 100.15 horas — 100 metros rasos, final; 100.30 horas — 100 metros rasos, final; 100.45 horas — 100 metros rasos, final; 101.00 horas — 100 metros rasos, final; 101.15 horas — 100 metros rasos, final; 101.30 horas — 100 metros rasos, final; 101.45 horas — 100 metros rasos, final; 102.00 horas — 100 metros rasos, final; 102.15 horas — 100 metros rasos, final; 102.30 horas — 100 metros rasos, final; 102.45 horas — 100 metros rasos, final; 103.00 horas — 100 metros rasos, final; 103.15 horas — 100 metros rasos, final; 103.30 horas — 100 metros rasos, final; 103.45 horas — 100 metros rasos, final; 104.00 horas — 100 metros rasos, final; 104.15 horas — 100 metros rasos, final; 104.30 horas — 100 metros rasos, final; 104.45 horas — 100 metros rasos, final; 105.00 horas — 100 metros rasos, final; 105.15 horas — 100 metros rasos, final; 105.30 horas — 100 metros rasos, final; 105.45 horas — 100 metros rasos, final; 106.00 horas — 100 metros rasos, final; 106.15 horas — 100 metros rasos, final; 106.30 horas — 100 metros rasos, final; 106.45 horas — 100 metros rasos, final; 107.00 horas — 100 metros rasos, final; 107.15 horas — 100 metros rasos, final; 107.30 horas — 100 metros rasos, final; 107.45 horas — 100 metros rasos, final; 108.00 horas — 100 metros rasos, final; 108.15 horas — 100 metros rasos, final; 108.30 horas — 100 metros rasos, final; 108.45 horas — 100 metros rasos, final; 109.00 horas — 100 metros rasos, final; 109.15 horas — 100 metros rasos, final; 109.30 horas — 100 metros rasos, final; 109.45 horas — 100 metros rasos, final; 110.00 horas — 100 metros rasos, final; 110.15 horas — 100 metros rasos, final; 110.30 horas — 100 metros rasos, final; 110.45 horas — 100 metros rasos, final; 111.00 horas — 100 metros rasos, final; 111.15 horas — 100 metros rasos, final; 111.30 horas — 100 metros rasos, final; 111.45 horas — 100 metros rasos, final; 112.00 horas — 100 metros rasos, final; 112.15 horas — 100 metros rasos, final; 112.30 horas — 100 metros rasos, final; 112.45 horas — 100 metros rasos, final; 113.00 horas — 100 metros rasos, final; 113.15 horas — 100 metros rasos, final; 113.30 horas — 100 metros rasos, final; 113.45 horas — 100 metros rasos, final; 114.00 horas — 100 metros rasos, final; 114.15 horas — 100 metros rasos, final; 114.30 horas — 100 metros rasos, final; 114.45 horas — 100 metros rasos, final; 115.00 horas — 100 metros rasos, final; 115.15 horas — 100 metros rasos, final; 115.30 horas

OS MELHORES "THREE YEARS" DISPUTAM HOJE A PRIMEIRA DAS GRANDES CARREIRAS DA "TRIPlice COROA PAULISTA"

MON TALISMAN, COM CREDENCIAIS A VITORIA, SAIRA' A PISTA COM AS HONRAS DE GRANDE FAVORITO — FAAMBE' E NEVER MORE ESTAO SENDO APONTADOS COMO OS MAIS DIRETOS ADVERSARIOS DAQUELE FILHO DE ALBATROZ — INFORMES E PROGNOSTICOS DO "CORREIO PAULISTANO" — PROGRAMA E MONTARIAS

O calendário clássico do turf paulista registra para hoje a disputa de uma das suas mais antigas e tradicionais carreiras — o Grande Premio "Ipiranga" — em milha, com 150 mil cruzeiros de dotação e primeira prova do famoso triô da "Coroa". A carreira em referência, tal como nos anos anteriores, marcará um encontro que promete sensação entre os melhores três anos atuantes em Cidade Jardim.

Mon Talisman, o líder, com um ativo de cinco vitórias e dois segundos postos, num total de sete apresentações, levará nas patas, por certo, toda a preferência do apostador. Bem merece essa confiança o filho de Albatroz, mas, na verdade, não deve ser tida a sua vitória como coisa líquida. Os adversários notadamente Faambe' e Never More, são igualmente credenciados e vão pedir alto preço pelo sucesso.

Os dois citados não são, porém, os únicos grandes adversários de Mon Talisman. Há no pareo um Jaamineiro, tido em alta conta, um Pirilampo, invicto, já que ganhou na única apresentação, e ainda uma ovelha, que melhor que Saffra Ceylão, terá o encargo de defender o prestígio da sua família da geração.

O encontro dos potríns promete sensação. O ganhador terá transposto a primeira etapa. Terá galgado o degrau que o levará a "Triple Coroa". Não há como se duvidar do sucesso esportivo e social da tarde turfística de hoje, em Cidade Jardim.

INFORMES

Encontrar os leitores, a seguir, os costumes informes do "Correio Paulistano" para as carreiras de logo mais, em Cidade Jardim:

1.º PAREO — As 13.30 horas — Cr\$ 30.000,00 — 1.º 6.000,00 — 2.º 9.000,00 — Dist. 1.600 metros.

1. Condestavel, V. Pinheiro 56
2. Croula, M. Signorette 54
3. Funny Eyes, R. Zamudio 54

4. Catão, O. Reichel 56
5. Laffite, L. González 56

Poucos concorrentes, mas nem por isso fácil o pareo de abertura. Qualquer dos concorrentes pode ganhar Nosso voto está, porém, com Catão, que correu muito bem há uma semana, quando escolheu Pandego. Mais difícil ainda é a escolha com relação à dupla Por palpite, no entanto, estamos com Condestavel, mas não negamos boas possibilidades a Funny Eyes. Laffite subiu de turma, mas ainda bem e é capaz de não resistir os novos adversários. Croula já figurou aqui. O que não nos agrada é a montaria do aprendiz.

2.º PAREO — As 14 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.º 5.000,00 — 2.º 2.000,00 — Dist. 1.500 metros.

1. C. Eugenio, J. Carvalho 56

2.º PAREO — As 15 horas — Cr\$ 15.000,00 — 1.º 4.000,00 — 2.º 1.500,00 — Dist. 1.400 metros.

1. Majestic, L. González 55
2. Citoyen, O. Reichel 55
3. Fascination, R. Corrêa 53
4. Don Fufas, Mauzan 55
5. Mangabeira, R. Olguin 53
6. Julito, A. Aleixo 55
7. Dolomita, S. Barbosa 53

Corredores de três anos, já ganhadores, em 1.500 metros. Majestic, ganhador em boa forma de eliminatória, defenderá ainda desta feita o nosso prognóstico. Citoyen e Julito constituem os maiores barreiros às concretizações das pretensões daquele filho de Bosphore. Fascination anda muito bem, mas está em turma algo forte para os seus recursos. Dolomita e Mangabeira também não anda mal. Ainda há uma semana estiveram ali com História. Mas no meio dos potríns...

3.º PAREO — As 16.00 horas — Cr\$ 15.000,00 — 1.º 4.000,00 — 2.º 1.500,00 — Dist. 1.400 metros.

1. Mon Talisman, González 55
2. Maugé, R. Pacheco 55
3. Cascade, N. Corrêa 53
4. First Empire, O. Rosa 55
5. Faalmbé, E. Garcia 53

Don Fufas vai aqui marcar passo. 5.º PAREO — "V Congresso Brasileiro de Medicina e Veterinária" — As 15.30 horas — Cr\$ 30.000,00 — 1.º 7.500,00 — 2.º 3.000,00 — Dist. 1.400 metros.

1. Espargo, J. P. Sousa 52
2. Gostoso, R. Zamudio 52
3. Laceria, R. Pacheco 55
4. Lagrange, L. González 54
5. Guazil, O. Rosa 54
6. Jaborandi, J. Carvalho 52
7. Omar, O. Reichel 54

Não podia ter sido melhor a última carreira de Espargo. Leve como vai, dificilmente levará a pior, em situação sincera. A dupla deve ser procurada entre Lagrange, cujo recente sucesso não deve ser levado em conta, e Gostoso, agora bem situado no tiro e em grande forma. Jaborandi descansou um pouco. Ainda bem e reúne até algumas possibilidades de sucesso. Guazil melhorou, mas não o bastante para figurar com destaque. Laceria está em turma aborrecida e Omar está deslocado em meio de tais adversários.

6.º PAREO — As 16.05 horas — Cr\$ 25.000,00 — 1.º 7.500,00 — 2.º 3.000,00 — Dist. 1.000 metros.

1. Caluba, O. Rosa 56
2. Gume, L. Osorio 56
3. Lacrau, A. Nobrega 54
4. Alto Mar, R. Olguin 46
5. Hamlet, M. Signorette 54
6. Nativo, L. E. Rosa 58
7. Habanera, O. Reichel 54
8. Pirata, R. Zamudio 52
9. Lucatan, O. Fernandes 45
10. Jaza, A. Altran 50

O pareo não está fácil, já pelo tiro, já pelo equilíbrio de forças. Repare-se em estado impecável, Caluba e mereço, por isso mesmo, maiores atenções. Temos Nativo, muito ligeiro e agora em condições animadoras, e Hamlet, que está correndo muito, como grandes concorrentes à dupla, Lacrau retorna com privados animadores, mas ainda lhe falta um último repasse. Pirata está em boa turma e em condições satisfatórias. Não deve ficar de todo desprezado. Alto Mar é da grama e anda muito bem, mas está em turma muito forte. Vale alguns boletos apenas como alta poule. Lucatan está deslocada na turma. Gume, na grama, não rende a mesma coisa.

7.º PAREO — G. P. "Ipiranga" — As 16.40 horas — Cr\$ 150.000,00 — 1.º 45.000,00 — 2.º 22.500,00 — 3.º 7.500,00 — 5.º no criador — Dist. 1.600 metros.

1. Mon Talisman, González 55
2. Maugé, R. Pacheco 55
3. Cascade, N. Corrêa 53
4. First Empire, O. Rosa 55
5. Faalmbé, E. Garcia 53

Mon Talisman, com credenciais a vitória, sairá a pista com as honras de grande favorito — Faalmbé e Never More estão sendo apontados como os mais diretos adversários daquele filho de Albatroz — informes e prognósticos do "Correio Paulistano" — programa e montarias

8.º PAREO — As 17.15 horas — Cr\$ 35.000,00 — 1.º 10.000,00 — 2.º 5.000,00 — 3.º 2.500,00 — 4.º 1.250,00 — Dist. 1.400 metros.

1. Blue Dream, F. Irigoyen 54
2. Lamago, P. Simões 52
3. Avador, J. Martins 54
4. Jurubá, J. Mesquita 56
5. Gato, C. Moreno 53
6. Itamoi, J. Graça 54
7. Pelotão, W. Andrade 53
8. Atrevido, L. Rigoni 58
9. Itar, E. Castillo 53
10. Jangadeiro, O. Ulloa 56
11. Jolo, O. Castro 54
12. Hazy, O. Reichel 54
13. Pilantra, N. Corrêa 54

8.º PAREO — 1.800 metros — Cr\$ 30.000,00 — As 15.30 horas — ("Betting").

1. Blue Dream, F. Irigoyen 54
2. Lamago, P. Simões 52
3. Avador, J. Martins 54
4. Jurubá, J. Mesquita 56
5. Gato, C. Moreno 53
6. Itamoi, J. Graça 54
7. Pelotão, W. Andrade 53
8. Atrevido, L. Rigoni 58
9. Itar, E. Castillo 53
10. Jangadeiro, O. Ulloa 56
11. Jolo, O. Castro 54
12. Hazy, O. Reichel 54
13. Pilantra, N. Corrêa 54

8.º PAREO — 1.800 metros — Cr\$ 30.000,00 — As 15.30 horas — ("Betting").

1. Blue Dream, F. Irigoyen 54
2. Lamago, P. Simões 52
3. Avador, J. Martins 54
4. Jurubá, J. Mesquita 56
5. Gato, C. Moreno 53
6. Itamoi, J. Graça 54
7. Pelotão, W. Andrade 53
8. Atrevido, L. Rigoni 58
9. Itar, E. Castillo 53
10. Jangadeiro, O. Ulloa 56
11. Jolo, O. Castro 54
12. Hazy, O. Reichel 54
13. Pilantra, N. Corrêa 54

8.º PAREO — 1.800 metros — Cr\$ 30.000,00 — As 15.30 horas — ("Betting").

1. Blue Dream, F. Irigoyen 54
2. Lamago, P. Simões 52
3. Avador, J. Martins 54
4. Jurubá, J. Mesquita 56
5. Gato, C. Moreno 53
6. Itamoi, J. Graça 54
7. Pelotão, W. Andrade 53
8. Atrevido, L. Rigoni 58
9. Itar, E. Castillo 53
10. Jangadeiro, O. Ulloa 56
11. Jolo, O. Castro 54
12. Hazy, O. Reichel 54
13. Pilantra, N. Corrêa 54

8.º PAREO — 1.800 metros — Cr\$ 30.000,00 — As 15.30 horas — ("Betting").

1. Blue Dream, F. Irigoyen 54
2. Lamago, P. Simões 52
3. Avador, J. Martins 54
4. Jurubá, J. Mesquita 56
5. Gato, C. Moreno 53
6. Itamoi, J. Graça 54
7. Pelotão, W. Andrade 53
8. Atrevido, L. Rigoni 58
9. Itar, E. Castillo 53
10. Jangadeiro, O. Ulloa 56
11. Jolo, O. Castro 54
12. Hazy, O. Reichel 54
13. Pilantra, N. Corrêa 54

8.º PAREO — 1.800 metros — Cr\$ 30.000,00 — As 15.30 horas — ("Betting").

1. Blue Dream, F. Irigoyen 54
2. Lamago, P. Simões 52
3. Avador, J. Martins 54
4. Jurubá, J. Mesquita 56
5. Gato, C. Moreno 53
6. Itamoi, J. Graça 54
7. Pelotão, W. Andrade 53
8. Atrevido, L. Rigoni 58
9. Itar, E. Castillo 53
10. Jangadeiro, O. Ulloa 56
11. Jolo, O. Castro 54
12. Hazy, O. Reichel 54
13. Pilantra, N. Corrêa 54

8.º PAREO — 1.800 metros — Cr\$ 30.000,00 — As 15.30 horas — ("Betting").

1. Blue Dream, F. Irigoyen 54
2. Lamago, P. Simões 52
3. Avador, J. Martins 54
4. Jurubá, J. Mesquita 56
5. Gato, C. Moreno 53
6. Itamoi, J. Graça 54
7. Pelotão, W. Andrade 53
8. Atrevido, L. Rigoni 58
9. Itar, E. Castillo 53
10. Jangadeiro, O. Ulloa 56
11. Jolo, O. Castro 54
12. Hazy, O. Reichel 54
13. Pilantra, N. Corrêa 54

8.º PAREO — 1.800 metros — Cr\$ 30.000,00 — As 15.30 horas — ("Betting").

1. Blue Dream, F. Irigoyen 54
2. Lamago, P. Simões 52
3. Avador, J. Martins 54
4. Jurubá, J. Mesquita 56
5. Gato, C. Moreno 53
6. Itamoi, J. Graça 54
7. Pelotão, W. Andrade 53
8. Atrevido, L. Rigoni 58
9. Itar, E. Castillo 53
10. Jangadeiro, O. Ulloa 56
11. Jolo, O. Castro 54
12. Hazy, O. Reichel 54
13. Pilantra, N. Corrêa 54

8.º PAREO — 1.800 metros — Cr\$ 30.000,00 — As 15.30 horas — ("Betting").

1. Blue Dream, F. Irigoyen 54
2. Lamago, P. Simões 52
3. Avador, J. Martins 54
4. Jurubá, J. Mesquita 56
5. Gato, C. Moreno 53
6. Itamoi, J. Graça 54
7. Pelotão, W. Andrade 53
8. Atrevido, L. Rigoni 58
9. Itar, E. Castillo 53
10. Jangadeiro, O. Ulloa 56
11. Jolo, O. Castro 54
12. Hazy, O. Reichel 54
13. Pilantra, N. Corrêa 54

2.º PAREO — As 14.30 horas — Cr\$ 35.000,00 — 1.º 7.500,00 — 2.º 3.000,00 — Dist. 1.400 metros.

1. Grateus, R. Olguin 55
2. Amry, L. González 55
3. Joazeiro, A. Aleixo 55
4. Orissimo, H. Molina 55
5. Dago, R. Zamudio 55
6. Mosqueteiro, A. Cataldi 55

Está bonita a eliminatória dos potríns perdedores de três anos Amry, que na última apresentação não foi ganhador, por ter corrido o arrematado, volta a competir com limitadas possibilidades de vitória. Bom reforço da poule n.º 1 constitui o Grateus, em período de franco progresso. Notório, que está voando, tendo perdido apenas de Pactry por escassa diferença, constitui adversário difícil de ser batido. Mosqueteiro já figurou e pode ser apontado como o mais direto adversário da fórmula Amry-Notório. Dago demonstrou progressos na última apresentação, mas não parece ainda em condições de ganhar Joazeiro, um estreante por Helium, muito bem, mas parecendo bobinho.

3.º PAREO — As 15 horas — Cr\$ 40.000,00 — 1.º 10.000,00 — 2.º 4.000,00 — Dist. 1.500 metros.

1. Majestic, L. González 55
2. Citoyen, O. Reichel 55
3. Fascination, R. Corrêa 53
4. Don Fufas, Mauzan 55
5. Mangabeira, R. Olguin 53
6. Julito, A. Aleixo 55
7. Dolomita, S. Barbosa 53

Corredores de três anos, já ganhadores, em 1.500 metros. Majestic, ganhador em boa forma de eliminatória, defenderá ainda desta feita o nosso prognóstico. Citoyen e Julito constituem os maiores barreiros às concretizações das pretensões daquele filho de Bosphore. Fascination anda muito bem, mas está em turma algo forte para os seus recursos. Dolomita e Mangabeira também não anda mal. Ainda há uma semana estiveram ali com História. Mas no meio dos potríns...

4.º PAREO — As 15.15 horas — Cr\$ 40.000,00 — 1.º 10.000,00 — 2.º 4.000,00 — 3.º 2.000,00 — 4.º 1.000,00 — Dist. 1.600 metros.

1. Mon Talisman, González 55
2. Maugé, R. Pacheco 55
3. Cascade, N. Corrêa 53
4. First Empire, O. Rosa 55
5. Faalmbé, E. Garcia 53

Mon Talisman, com credenciais a vitória, sairá a pista com as honras de grande favorito — Faalmbé e Never More estão sendo apontados como os mais diretos adversários daquele filho de Albatroz — informes e prognósticos do "Correio Paulistano" — programa e montarias

5.º PAREO — As 15.30 horas — Cr\$ 40.000,00 — 1.º 10.000,00 — 2.º 4.000,00 — 3.º 2.000,00 — 4.º 1.000,00 — Dist. 1.600 metros.

1. Mon Talisman, González 55
2. Maugé, R. Pacheco 55
3. Cascade, N. Corrêa 53
4. First Empire, O. Rosa 55
5. Faalmbé, E. Garcia 53

Mon Talisman, com credenciais a vitória, sairá a pista com as honras de grande favorito — Faalmbé e Never More estão sendo apontados como os mais diretos adversários daquele filho de Albatroz — informes e prognósticos do "Correio Paulistano" — programa e montarias

6.º PAREO — As 15.45 horas — Cr\$ 40.000,00 — 1.º 10.000,00 — 2.º 4.000,00 — 3.º 2.000,00 — 4.º 1.000,00 — Dist. 1.600 metros.

1. Mon Talisman, González 55
2. Maugé, R. Pacheco 55
3. Cascade, N. Corrêa 53
4. First Empire, O. Rosa 55
5. Faalmbé, E. Garcia 53

Mon Talisman, com credenciais a vitória, sairá a pista com as honras de grande favorito — Faalmbé e Never More estão sendo apontados como os mais diretos adversários daquele filho de Albatroz — informes e prognósticos do "Correio Paulistano" — programa e montarias

7.º PAREO — As 16.00 horas — Cr\$ 40.000,00 — 1.º 10.000,00 — 2.º 4.000,00 — 3.º 2.000,00 — 4.º 1.000,00 — Dist. 1.600 metros.

1. Mon Talisman, González 55
2. Maugé, R. Pacheco 55
3. Cascade, N. Corrêa 53
4. First Empire, O. Rosa 55
5. Faalmbé, E. Garcia 53

Mon Talisman, com credenciais a vitória, sairá a pista com as honras de grande favorito — Faalmbé e Never More estão sendo apontados como os mais diretos adversários daquele filho de Albatroz — informes e prognósticos do "Correio Paulistano" — programa e montarias

8.º PAREO — As 16.15 horas — Cr\$ 40.000,00 — 1.º 10.000,00 — 2.º 4.000,00 — 3.º 2.000,00 — 4.º 1.000,00 — Dist. 1.600 metros.

1. Mon Talisman, González 55
2. Maugé, R. Pacheco 55
3. Cascade, N. Corrêa 53
4. First Empire, O. Rosa 55
5. Faalmbé, E. Garcia 53

Mon Talisman, com credenciais a vitória, sairá a pista com as honras de grande favorito — Faalmbé e Never More estão sendo apontados como os mais diretos adversários daquele filho de Albatroz — informes e prognósticos do "Correio Paulistano" — programa e montarias

9.º PAREO — As 16.30 horas — Cr\$ 40.000,00 — 1.º 10.000,00 — 2.º 4.000,00 — 3.º 2.000,00 — 4.º 1.000,00 — Dist. 1.600 metros.

1. Mon Talisman, González 55
2. Maugé, R. Pacheco 55
3. Cascade, N. Corrêa 53
4. First Empire, O. Rosa 55
5. Faalmbé, E. Garcia 53

Mon Talisman, com credenciais a vitória, sairá a pista com as honras de grande favorito — Faalmbé e Never More estão sendo apontados como os mais diretos adversários daquele filho de Albatroz — informes e prognósticos do "Correio Paulistano" — programa e montarias

10.º PAREO — As 16.45 horas — Cr\$ 40.000,00 — 1.º 10.000,00 — 2.º 4.000,00 — 3.º 2.000,00 — 4.º 1.000,00 — Dist. 1.600 metros.

1. Mon Talisman, González 55
2. Maugé, R. Pacheco 55
3. Cascade, N. Corrêa 53
4. First Empire, O. Rosa 55
5. Faalmbé, E. Garcia 53

Mon Talisman, com credenciais a vitória, sairá a pista com as honras de grande favorito — Faalmbé e Never More estão sendo apontados como os mais diretos adversários daquele filho de Albatroz — informes e prognósticos do "Correio Paulistano" — programa e montarias

11.º PAREO — As 17.00 horas — Cr\$ 40.000,00 — 1.º 10.000,00 — 2.º 4.000,00 — 3.º 2.000,00 — 4.º 1.000,00 — Dist. 1.600 metros.

1. Mon Talisman, González 55
2. Maugé, R. Pacheco 55
3. Cascade, N. Corrêa 53
4. First Empire, O. Rosa 55
5. Faalmbé, E. Garcia 53

Mon Talisman, com credenciais a vitória, sairá a pista com as honras de grande favorito — Faalmbé e Never More estão sendo apontados como os mais diretos adversários daquele filho de Albatroz — informes e prognósticos do "Correio Paulistano" — programa e montarias

12.º PAREO — As 17.15 horas — Cr\$ 40.000,00 — 1.º 10.000,00 — 2.º 4.000,00 — 3.º 2.000,00 — 4.º 1.000,00 — Dist. 1.600 metros.

1. Mon Talisman, González 55
2. Maugé, R. Pacheco 55
3. Cascade, N. Corrêa 53
4. First Empire, O. Rosa 55
5. Faalmbé, E. Garcia 53

Mon Talisman, com credenciais a vitória, sairá a pista com as honras de grande favorito — Faalmbé e Never More estão sendo apontados como os mais diretos adversários daquele filho de Albatroz — informes e prognósticos do "Correio Paulistano" — programa e montarias

13.º PAREO — As 17.30 horas — Cr\$ 40.000,00 — 1.º 10.000,00 — 2.º 4.000,00 — 3.º 2.000,00 — 4.º 1.000,00 — Dist. 1.600 metros.

1. Mon Talisman, González 55
2. Maugé, R. Pacheco 55
3. Cascade, N. Corrêa 53
4. First Empire, O. Rosa 55
5. Faalmbé, E. Garcia 53

Mon Talisman, com credenciais a vitória, sairá a pista com as honras de grande favorito — Faalmbé e Never More estão sendo apontados como os mais diretos adversários daquele filho de Albatroz — informes e prognósticos do "Correio Paulistano" — programa e montarias

14.º PAREO — As 17.45 horas — Cr\$ 40.000,00 — 1.º 10.000,00 — 2.º 4.000,00 — 3.º 2.000,00 — 4.º 1.000,00 — Dist. 1.600 metros.

1. Mon Talisman, González 55
2. Maugé, R. Pacheco 55
3. Cascade, N. Corrêa 53
4. First Empire, O. Rosa 55
5. Faalmbé, E. Garcia 53

Mon Talisman, com credenciais a vitória, sairá a pista com as honras de grande favorito — Faalmbé e Never More estão sendo apontados como os mais diretos adversários daquele filho de Albatroz — informes e prognósticos do "Correio Paulistano" — programa e montarias

15.º PAREO — As 18.00 horas — Cr\$ 40.000,00 — 1.º 10.000,00 — 2.º 4.000,00 — 3.º 2.000,00 — 4.º 1.000,00 — Dist. 1.600 metros.

1. Mon Talisman, González 55
2. Maugé, R. Pacheco 55
3. Cascade, N. Corrêa 53
4. First Empire, O. Rosa 55
5. Faalmbé, E. Garcia 53

Mon Talisman, com credenciais a vitória, sairá a pista com as honras de grande favorito — Faalmbé e Never More estão sendo apontados como os mais diretos adversários daquele filho de Albatroz — informes e prognósticos do "Correio Paulistano" — programa e montarias

16.º PAREO — As 18.15 horas — Cr\$ 40.000,00 — 1.º 10.000,00 — 2.º 4.000,00 — 3.º 2.000,00 — 4.º 1.000,00 — Dist. 1.600 metros.

1. Mon Talisman, González 55
2. Maugé, R. Pacheco 55
3. Cascade, N. Corrêa 53
4. First Empire, O. Rosa 55
5. Faalmbé, E. Garcia 53

Mon Talisman, com credenciais a vitória, sairá a pista com as honras de grande favorito — Faalmbé e Never More estão sendo apontados como os mais diretos adversários daquele filho de Albatroz — informes e prognósticos do "Correio Paulistano" — programa e montarias

17.º PAREO — As 18.30 horas — Cr\$ 40.000,00 — 1.º 10.000,00 — 2.º 4.000,00 — 3.º 2.000,00 — 4.º 1.000,00 — Dist. 1.600 metros.

1. Mon Talisman, González 55
2. Maugé, R. Pacheco 55
3. Cascade, N. Corrêa 53
4. First Empire, O. Rosa 55
5. Faalmbé, E. Garcia 53

Mon Talisman, com credenciais a vitória, sairá a pista com as honras de grande favorito — Faalmbé e Never More estão sendo apontados como os mais diretos adversários daquele filho de Albatroz — informes e prognósticos do "Correio Paulistano" — programa e montarias

18.º PAREO — As 18.45 horas — Cr\$ 40.000,00 — 1.º 10.000,00 — 2.º 4.000,00 — 3.º 2.000,00 — 4.º 1.000,00 — Dist. 1.600 metros.

1. Mon Talisman, González 55
2. Maugé, R. Pacheco 55
3. Cascade, N. Corrêa 53
4. First Empire, O. Rosa 55
5. Faalmbé, E. Garcia 53

Mon Talisman, com credenciais a vitória, sairá a pista com as honras de grande favorito — Faalmbé e Never More estão sendo apontados como os mais diretos adversários daquele filho de Albatroz — informes e prognósticos do "Correio Paulistano" — programa e montarias

19.º PAREO — As 19.00 horas — Cr\$ 40.000,00 — 1.º 10.000,00 — 2.º 4.000,00 — 3.º 2.000,00 — 4.º 1.000,00 — Dist. 1.600 metros.

1. Mon Talisman, González 55
2. Maugé, R. Pacheco 55
3. Cascade, N. Corrêa 53
4. First Empire, O. Rosa 55
5. Faalmbé, E. Garcia 53

Mon Talisman, com credenciais a vitória, sairá a pista com as honras de grande favorito — Faalmbé e Never More estão sendo apontados como os mais diretos adversários daquele filho de Albatroz — informes e prognósticos do "Correio Paulistano" — programa e montarias

20.º PAREO — As 19.15 horas — Cr\$ 40.000,00 — 1.º 10.000,00 — 2.º 4.000,00 — 3.º 2.000,00 — 4.º 1.000,00 — Dist. 1.600 metros

GRANDES CARREIRAS DE TROTE HOJE

Bonito programa de sete provas em Vila Guilherme — Informes e prognosticos do

"Correio Paulistano" — Outras notas

A Sociedade Paulista de Trotos, quebrando a sua tradição de não fazer realizar corridas às 3.30 e 5.30, feiras, promoverá hoje, a tarde em Vila Guilherme, um festival de trote fadado a inteiro sucesso.

O programa, que está formado por sete provas, tem, como melhor atrativo, o handicap de 2.200 metros, que levará à pista Guarani, Fidalgo, Brasil, Tango, Fidalguinho e Garita.

INFORMES

Encontrarão os leitores, a se-

guir, os ligeiros informes do

Correio Paulistano:

O pareo inicial do programa será disputado por sete concorrentes dos quais destacamos a pensionista de José Belfiore, Princesa, que vem de ótimas performances. Boneco e Caranuru, os mais diretos adversários. Preferimos o primeiro para a dupla.

No segundo pareo, Wanda,

que venceu nas duas últimas apresentações, deverá respeitar agora o "handicap" de 60 metros. Henriete, que foi segunda na última quinta-feira, é a mais capacitada dos concorrentes. Quanto aos demais, Heliaco e Sereia poderão surpreender no final.

Seis potros enfrentar-se-ão no terceiro pareo, Last Dream, que entrou no "sino" na última apresentação, constitui a nossa indicação para o primeiro posto, pois é a mais veloz do lote. Heedful, que também é uma das forças, poderá levar de vinda a pupila de João Batista Grecco, mas achamos um tanto problemático. Good Brother, que correu muito bem na última quinta-feira, laureando-se, perfila-se como um bom asar.

Veloz, que reaparecerá no quarto pareo, é o mais indicado para vencedor, apesar do 40 metros de "handicap". Boneco II, que foi rebatido de turma, é forte rival do pupilo de Atílio Ambrosio. Já também não deverá ser desprezada para o primeiro posto a equa Anabela, que, apesar de vir de cura, mostrou na terça-feira passada que esta capacidade para vencer nesta turma. Balerina deverá escorlar a vencedora. Herança não deverá ser desprezada para o place.

Com os "forfaits" de Nimble, Conforme e Lola, este pareo ficou reduzido a seis parelheiros. Tango e Fidalgo deverão cruzar o disco em primeiro lugar, nessa ordem. Brasil e Guarani são igualmente fortes concorrentes e poderão, no final, atropelar os nossos favoritos.

No pareo de encerramento, Marujo, sob a guia de A. Carbonari, deverá chegar em primeiro. Jaque deverá formar a dupla, sendo o mais direto adversário Rubi.

PROGRAMA

Elas o programa das carreiras de trote de hoje, em Vila Guilherme:

1. Pareo — A's 13.30 horas — 2.200 metros.

Mts.

(1) Princesa, J. Belfiore .. 20

(1) Caboclo, F. Viscardi .. 20

2. Boneco, E. Alves .. 40

(3) Sereia, J. Drumond ..

(4) Caranuru, A. Luiz .. 40

(5) Macaco, C. Scafuro ..

(6) Guarani II, X. X. .. 40

2. Pareo — A's 14.00 horas — 2.200 metros.

Mts.

(1) Sereia, C. Scafuro .. 20

(2) Henriete, Saul .. 20

(3) Nonocha, E. Andreini ..

(3) Nonocha, E. Andreini ..

(3) Nonocha, E. Andreini ..

(3) Nonocha, E. Andreini ..

(3) Nonocha, E. Andreini ..

(3) Nonocha, E. Andreini ..

(3) Nonocha, E. Andreini ..

(3) Nonocha, E. Andreini ..

(3) Nonocha, E. Andreini ..

(3) Nonocha, E. Andreini ..

(3) Nonocha, E. Andreini ..

(3) Nonocha, E. Andreini ..

(3) Nonocha, E. Andreini ..

(3) Nonocha, E. Andreini ..

(3) Nonocha, E. Andreini ..

(3) Nonocha, E. Andreini ..

(3) Nonocha, E. Andreini ..

(3) Nonocha, E. Andreini ..

(3) Nonocha, E. Andreini ..

(3) Nonocha, E. Andreini ..

(3) Nonocha, E. Andreini ..

(3) Nonocha, E. Andreini ..

(3) Nonocha, E. Andreini ..

(3) Nonocha, E. Andreini ..

(3) Nonocha, E. Andreini ..

(3) Nonocha, E. Andreini ..

(3) Nonocha, E. Andreini ..

(3) Nonocha, E. Andreini ..

(3) Nonocha, E. Andreini ..

(3) Nonocha, E. Andreini ..

(3) Nonocha, E. Andreini ..

(3) Nonocha, E. Andreini ..

(3) Nonocha, E. Andreini ..

(3) Nonocha, E. Andreini ..

(3) Nonocha, E. Andreini ..

(3) Nonocha, E. Andreini ..

(3) Nonocha, E. Andreini ..

(3) Nonocha, E. Andreini ..

(3) Nonocha, E. Andreini ..

(3) Nonocha, E. Andreini ..

(3) Nonocha, E. Andreini ..

(3) Nonocha, E. Andreini ..

(3) Nonocha, E. Andreini ..

(3) Nonocha, E. Andreini ..

(3) Nonocha, E. Andreini ..

(3) Nonocha, E. Andreini ..

(3) Nonocha, E. Andreini ..

(3) Nonocha, E. Andreini ..

(3) Nonocha, E. Andreini ..

(3) Nonocha, E. Andreini ..

(3) Nonocha, E. Andreini ..

(3) Nonocha, E. Andreini ..

(3) Nonocha, E. Andreini ..

(3) Nonocha, E. Andreini ..

(3) Nonocha, E. Andreini ..

(3) Nonocha, E. Andreini ..

(3) Nonocha, E. Andreini ..

(3) Nonocha, E. Andreini ..

(3) Nonocha, E. Andreini ..

DOCEAMARGO DE PONTA A PONTA

(Conclusão da 11.ª página).

4.º PAREO — 1.500 METROS

1.º Confetti, 56 ks., L. Gonzalez; 2.º Mitene, 54 ks., O. Rosa; 3.º Gondoleiro, 56 ks., L. Gonzalez; 4.º Balthazar, 56 ks., O. Reichel; 5.º Araguacy, 56 ks., P. Mauzan; 6.º Sem Medo, 53 1/2 ks., M. Signoretti; 7.º Gracina, 54 ks., A. Nobrega. Tempo: 97" 8/10. Rátelos: Vencedor, Cr\$ 22.00; dupla (34) Cr\$ 18.00. Placês: Cr\$ 12.00 e Cr\$ 12.00. Movimento: Cr\$ 825.650.00. Tradador: W. P. Mendes. Criador: Haras Patente. Proprietário: Jean Claude Heymann. O ganhador é castanho, tem 4 anos, nasceu em S. Paulo e é filho de Harpal e Sommeil.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor	12	Duplas	222,00
1.º Grac-Balthazar ..	67,00	12 ..	222,00
2.º Araguacy ..	90,00	23 ..	49,00
3.º Mitene ..	21,00	24 ..	96,00
4.º Gondoleiro ..	144,00	44 ..	1.005,00
			2.353,00
			118,00



Confetti, que não foi o favorito, derrotou a Mitene, mas a duras penas. Viu as coisas pretas o mestre Gonzalez, mas foram coronados os seus esforços.

5.º PAREO — 1.300 METROS

1.º Rondel, 54 ks., P. Vaz; 2.º Discada, 54 ks., J. Carvalho; 3.º Esperado, 54 1/2 ks., L. Osorio; 4.º Taquari, 54 ks., N. Pereira; 5.º Mandrake, 58 ks., O. Reichel; 6.º Igapo, 54 ks., J. P. Souza; 7.º Entusiasmo, 53 ks., M. Signoretti; 8.º Eva, 52 ks., E. Godoy; 9.º Reservista, 53 ks., A. Nobrega; 10.º Reprise, 49 1/2 ks., S. Barbosa; 11.º Barbazul, 56 ks., P. Mauzan. Tempo: 84" 2/10. Rátelos: Vencedor, Cr\$ 25.00; dupla (13) Cr\$ 22.00. Placês: Cr\$ 17.00, Cr\$ 68.00 e Cr\$ 29.00. Movimento: Cr\$ 852.320.00. Tradador: W. P. Mendes. Criador: Candido G. Paula Machado. Proprietário: Stud Cunha Bueno. O ganhador é castanho, tem 6 anos, nasceu em S. Paulo e é filho de Santarem e Nebrasa.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor	12	Duplas	51,00
1.º Igapo ..	55,00	12 ..	51,00
2.º Esperado ..	77,00	14 ..	22,00
3.º Entusiasmo ..	283,00	23 ..	276,00
4.º Reservista ..	431,00	24 ..	118,00
5.º Discada ..	265,00	34 ..	225,00
6.º Reprise ..	1.464,00	11 ..	834,00
7.º Mandrake ..	144,00	22 ..	834,00
8.º Taquari ..	49,00	33 ..	1.068,00
9.º Barbazul ..	473,00	44 ..	247,00
10.º Entusiasmo ..	67,00		



Final preto, Rondel defendeu-se bem e ganhou em "olho mecânico". Discada formou a dupla e Esperado completou o marcador.

6.º PAREO — 1.500 METROS

1.º Doceamargo, 58 ks., P. Vaz; 2.º Miraculo, 54 ks., E. Garcia; 3.º Lumiar, 55 ks., L. Gonzalez; 4.º Adail, 52 ks., O. Reichel; 5.º Cambi, 52 1/2 ks., J. Carvalho; 6.º Rigueirosa, 54 ks., N. Pereira. Tempo: 102" 6/10. Rátelos: Vencedor, Cr\$ 25.00; dupla (12) Cr\$ 37.00. Placês: Cr\$ 14.00 e Cr\$ 19.00. Movimento: Cr\$ 904.700.00. Tradador: W. P. Mendes. Criador: Alcides Lara Campos. Proprietário: Henrique Haenen. O ganhador é alazão, tem 5 anos, nasceu em S. Paulo e é filho de Tupac Amaru e Gold Fly.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor	13	Duplas	27,00
2.º Miraculo ..	37,00	14 ..	87,00
3.º Lumiar ..	28,00	23 ..	51,00
4.º Cambi ..	170,00	24 ..	97,00
5.º Adail ..	71,00	34 ..	67,00
6.º Rigueirosa ..	488,00	44 ..	489,00
			1.244,00



Doceamargo de ponta a ponta construiu a sua vitória, mesmo na milha. O final foi bonito e locou a Miraculo o segundo posto.

7.º PAREO — 1.500 METROS

1.º Strenua, 54 ks., J. Taborda; 2.º Deriva, 56 ks., L. Osorio; 3.º Jeitosa, 56 ks., J. Carvalho; 4.º D'Artagnan, 56 ks., V. Pinheiro; 5.º Parobé, 51 1/2 ks., N. Pereira; 6.º Hydra, 52 1/2 ks., J. P. Souza; 7.º Jumbo, 56 ks., L. Gonzalez; 8.º Helena, 50 ks., R. O. Guin; 9.º Mirim, 47 1/2 ks., R. Corrêa; 10.º Timoneiro, 58 ks., M. Carvalho. Tempo: 97" 1/10. Rátelos: Vencedor, Cr\$ 32.00; dupla (14) Cr\$ 65.00. Placês: Cr\$ 13.00, Cr\$ 23.00 e Cr\$ 18.00. Movimento: Cr\$ 1.570.000.00. Tradador: O. Franco. Proprietário: Vicente Fernandes Rocha. A ganhadora é alazã, tem 5 anos, nasceu no Rio Grande do Sul e é filha de Stefan e Quatiba.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor	12	Duplas	37,00
2.º Mirim ..	200,00	13 ..	57,00
3.º Jeitosa ..	41,00	23 ..	54,00
4.º Parobé ..	52,00	24 ..	65,00
5.º D'Artagnan ..	131,00	34 ..	102,00
6.º Timoneiro ..	220,00	44 ..	224,00
7.º Jumbo ..	53,00	11 ..	92,00
8.º Deriva ..	85,00	22 ..	165,00
9.º Hydra-Helena ..	220,00	33 ..	849,00
			849,00

Movimento geral de apostas: Cr\$ 5.205.800.00. Movimento dos concorrentes: Cr\$ 169.020.00. Movimento dos portões: Cr\$ 18.620.00. Rala de areia leve, com exceção do 1.º pareo, que foi corrido em grama leve.

TROFÉU SIMPATIA

Oferecido por A. C. de Salles Filho e patrocinada pelo "Correio Paulistano" no festival organizado pelo A. G. Pasqua, a realizar-se em 7-9-950.

Voto no Clube

Votante

Endereço

Urmas Rua Guatama, 92 — Av. Celso Garcia, 9.972, e no "Correio Paulistano".

GRANDES REALIZAÇÕES

O que nos foi dado constatar na tarde de ontem na magnífica praça de esportes do Clube de Regatas Tietê serviu para confirmar os prognosticos e felicitamos as possibilidades dos clubes que se dedicam exclusivamente às práticas amadoras entre nós. O ginásio do veterano gremio náutico, sem dúvida uma das mais arrojadas realizações destes últimos tempos nas esferas amadoras, já está bastante adiantado e, segundo tudo indica, estará concluído em fins do corrente ano.

Para a concretização de uma velha aspiração de uma verdadeira "vermelhinha", foi preciso grande decisão da atual diretoria, a frente da qual vamos encontrar esportistas de fibra, como Lacaze, Monteiro, Roberti, Zoccoli, Del Luchesi, Bue, e outros destacados bailladores em prol da causa do esporte em nossa terra. Inúmeros foram os obstáculos que se apresentaram a esse projeto de esportistas, e todos eles foram superados pela dedicação de levar a bom termo uma iniciativa de longa data amadurecida nos ideais dos tieteanos.

O Executivo Municipal constituiu uma das maiores barreiras a serem vencidas. O projeto transitou vagarosamente pelos trâmites burocráticos do Palácio Frares e, não fosse a fibra daqueles que se encontram à frente dos destinos da prestigiosa agremiação, certamente ele ainda estaria engavetado, e os esportistas do Tietê continuariam a alimentar esperanças, embora alheios às dificuldades impostas aqueles que pretendem levar a bom termo iniciativas loucas que têm contribuído decisivamente para o fortalecimento da raça.

Temos acompanhado bem de perto a caminhada empreendida pelos "vermelhinhas" e não podemos esconder o nosso entusiasmo pelo que nos foi dado presenciar na tarde de ontem, após a fidalga achada que tivemos na sede da Ponte Grande, o acontecimento que serviu para consolidar a campanha que sempre mereceu o nosso apoio, porque constitui a caminhada realizada em prol da melhoria física de nossa juventude. — V.

1.º Cabano, B. Impalea .. 40

(5) Heliaco, Arão ..

(6) Indiana, S. Mendonça ..

(7) Wanda, J. M. Anjos .. 60

3.º Pareo — A's 14.30 horas — 1.600 metros.

Mts.

1.º Last Dream, A. Carp. .. 40

2.º Cayman, J. Belfiore .. 40

(3) Good Brother, S. Max. .. 60

(4) Charleston, E. Andreini ..

(5) Heedful, A. D'Avanzo .. 60

(6) Clear Day, X. X.

4.º Pareo — A's 15.00 horas — 2.200 metros.

Mts.

(1) Chiquito, A. Carpinelli .. 40

(2) Fidalga II, J. Carp.

2.º Boneco II, E. Andreini .. 40

(3) Veloz, A. Ambrosio .. 40

(4) Particular, J. Belfiore .. 20

(5) Inhandú, S. Sapiezna .. 20

(6) Iáia, S. Sousa ..

5.º Pareo — A's 15.30 horas — 1.600 metros.

Mts.

(1) Anabela, A. Ambrosio .. 20

(2) Piloto, S. Sousa ..

(3) Herança, A. Carpinelli ..

(4) Biguá, J. Furlado ..

(5) Walkiria, P. Santoni ..

(6) Pablola, F. Viscardi ..

(7) Balerina, J. Squillante ..

(8) Jangada, F. Squillante ..

6.º Pareo — A's 16.00 horas — 2.200 metros.

Mts.

(1) Guarani, J. Carpinelli .. 60

(2) Fidalga, A. Luiz .. 20

(3) Brasil, S. Sapiezna .. 40

(4) Tango, E. Alves ..

(5) Nimble, F. F. 60

(6) Fidalguinho, Saul ..

(7) Conforme, F. F. 60

(8) Lola, F. F. 20

(9) Garita, F. Viscardi ..

7.º Pareo — A's 16.30 horas — 2.200 metros.

Mts.

(1) Ecco, A. Carpinelli .. 40

(2) Gaúcho, F. Gonçalves .. 60

(3) Marujo, A. Carbonari .. 40

(4) Jaque, A. Frassi .. 40

(5) Garbosa, S. Mendonça ..

(6) Antico, X. X.

(7) Last Chance, P. Sant. .. 20

Futebol Varzeano

C. A. FLOR DO BRAS VS. A. R. PORTUGUESA DA MOCCA

Hoje à tarde

12.a seção — Presidente, dr. Guilherme Assmann; 1.º mesario, Haroldo Massani; 2.º mesario, Horácio Dias Baptista Junior. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: Guilherme de Andrade e Humberto Monteiro da Cunha.

Grupo Escolar Paulo Eiro
Praça Marechal Floriano
10 SECCOES — A e B.

13.a seção — Presidente, Jayme M. Fowler; 1.º mesario, Yasmir Kuabara; 2.º mesario, Izalas Branco do Araujo Filho. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: Iara Leite e Jaime Zillig Pereira, inclusive os eleitores de "Y" inicial.

14.a seção — Presidente, dr. João Domingues Pereira; 1.º mesario, dr. João Geraldo Dias Baptista; 2.º mesario, João Baptista Barroso Sobrinho. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: Jair Baptista e João Horwath.

15.a seção — Presidente João Moraes da Silva; 1.º mesario, João Lopes Melles; 2.º mesario, João Pires de Andrade Netto. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: João Ignácio Silveira Mota e Joaquim Vieira da Silva.

16.a seção — Presidente, dr. Jorge Wagner; 1.º mesario, John Robert Andrus; 2.º mesario, José Carlos Cintra de Campos. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: Joaquim Carlos dos Santos e José Frois.

17.a seção — Presidente, José Orlindo Mello; 1.º mesario, José Rey; 2.º mesario, José Ribamar Cutrim Campos. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: José Gabriel e José de Souza Lima.

18.a seção — Presidente, Julio Alves da Silva Jr.; 1.º mesario, José Vieira de Moraes; 2.º mesario, José Tarcisio da Costa Lorena. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: José Tarcisio e Leontina Silvestre Loureiro.

19.a seção — Presidente, Luiz Alberto Mazzarella; 1.º mesario, Luiz Domingos Zerbilo; 2.º mesario, Luiz Borba. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: Leopoldo Mariano Costa e Luiz Ribeiro de Souza.

20.a seção — Presidente, Marcos Pochon; 1.º mesario, Marcel Lucien Teller; 2.º mesario, Manoel Cardoso de Mendonça. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: Macedônio Branco Andrade e Maria das Dores S. Guimarães.

21.a seção — Presidente, dr. Mario Camargo Ribeiro; 1.º mesario, Mario Alberto Juncker; 2.º mesario, Aldo Zaghlul. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: Maria Edwig Zaghlul e Mario Rogn.

22.a seção — Presidente — Mathias Ribeiro Leite; 1.º mesario, Nelson Gramani; 2.º mesario, Martinho Pedrosa da Silva. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: Maria dos Santos Vellido e Nuno Pereira Benito.

23.a seção — Presidente, Octavio Conceição Senne; 1.º mesario, Oscar Ramos Arantes; 2.º mesario, Oswaldo Gonçalves. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: Oalegnio Pereira Couto e Oaziada Moraes.

24.a seção — Presidente, dr. Pedro Aulicino Gomes; 1.º mesario, Pirajá Dias Pinto; 2.º mesario, Paulo Ferreira Alves Filho. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: Seficio Miguel e Prudente Pereira.

25.a seção — Presidente, Rodolfo Brasil de Andrade Campos; 1.º mesario, Rubens Rocha Silveira; 2.º mesario, Raphael Teixeira. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: Querino Antonio Oliveira e Ruth Vieira de Moraes.

26.a seção — Presidente, Sergio Luz e Silva; 1.º mesario, Salvador José Branco; 2.º mesario, Sebastião Luiz Gusmão. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: Sabino Canepa e Suzana Antonio.

27.a seção — Presidente, dr. Vito Polim de Freitas; 1.º mesario, Virgílio Roschel Klein; 2.º mesario, Teófilo da Costa Amorim Junior. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: Tachio Alves Marinho e Voltaire de Tido Martins.

28.a seção — Presidente, Walter Drummond; 1.º mesario, Walter da Costa Aguiar; 2.º mesario, William de Andrade. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: Waldemar Pereira da Silva e Zulmira Trevisoli.

VILA MARIANA
103 SECCOES
Grupo Escolar Marechal Floriano
18 SECCOES — A e B.

1.a seção — Presidente — Adalberto Guimarães Queiroz; 1.º mesario, dr. Acacio Machado de Oliveira; 2.º mesario, Arnaldo Huck. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: Abrayco de Campos Camargo e Adeline Volpe Casali.

2.a seção — Presidente — Dr. Alfonso Iervolino; 1.º mesario, Adriano Lopes Campos Junior; 2.º mesario, Agenor Pacheco. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: Adeline Adão e Ayrson Tabuti.

3.a seção — Presidente — Albino Rodrigues de Oliveira; 1.º mesario, Alberto Portugal Gomes; 2.º mesario, Alecu Urbano Corcino. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: Ayrton Aparecido da Cruz e Alcides Loureiro.

4.a seção — Presidente — Dr. Alfredo Giglio; 1.º mesario, dr. Alfredo Queiroz de Oliveira; 2.º mesario, Alexandre Gonçalves de Freitas. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: Alcides M. Queiroz Filho e Alfredo Queiroz de Oliveira.

5.a seção — Presidente — Adir Camargo; 1.º mesario, Alvaro Costa Teixeira Nogueira; 2.º mesario, Alfredo Sandrini. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: Alfredo Raphael e Alvaro Custodio Guimarães.

6.a seção — Presidente — Alvaro Ribeiro Branco; 1.º mesario, Alvaro Ferraz Luz; 2.º mesario, Alvaro de Lima Maldonado. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: Alvaro Dias Pereira e Amélia Kahall.

7.a seção — Presidente — Amílcar Roberto Alves; 1.º mesario, Americo de Sousa Pinto; 2.º mesario, Angelo Colleta. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: Amélia Lopes de Brito e Ana Rosa Lago Salvestrin.

8.a seção — Presidente — Angelo Martins Filho; 1.º mesario, André Barone Netto; 2.º mesario, André Cardoso. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: Anna Sampaio e Angelo Siamenco.

9.a seção — Presidente — Dr. Alarico Fernandes de Sousa Carneiro; 1.º mesario, Antônio Correa Galvão; 2.º mesario, Anaral Loureiro Guimarães (dr.). — Nessa seção votaram os eleitores de nome: Antonio Telles e Antonio de Mello Carvalho.

10.a seção — Presidente — Dr. Antonio de Castro Assumpção; 1.º mesario, Antonio Constantino de Silveira; 2.º mesario, Antonio Esteves da Cunha. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: Antonio Abate e Antonio Ferreira Gomes.

11.a seção — Presidente — Dr. Antonio Luiz Galvanes Amato; 1.º mesario, Antonio Neuberger de Sousa; 2.º mesario, Antonio Joaquim de Oliveira. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: Antonio Ferreira Gonçalves e Antonio Paulino de Almeida.

12.a seção — Presidente — Antonio de Sousa Franco; 1.º mesario, Antonio Salles Leite. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: Antonio Pedro Alexandre e Aparecido da Silva.

13.a seção — Presidente — Dr. Ary Costa Valente; 1.º mesario, Ary Bonchrisiani Ferreira; 2.º mesario, Ary Calo da Fonseca. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: Aparicio Alto e Armando Fagundes e Armando Buzone.

14.a seção — Presidente — Dr. Arrigo Domingos Falcone; 1.º mesario, Armando Cardoso Gomes; 2.º mesario, Armando Pereira. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: Armando Cadrobbi e Arthur Nuppsau Junior.

15.a seção — Presidente, Aureliano Paulo Lombardi; 1.º mesario, Augusto dos Reis; 2.º mesario, Arthur Reginaldo Jerosh. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: Arturo Cesar de Freitas e Auro Asturiano de Amorim.

16.a seção — Presidente, Batista Menzon Sobrinho; 1.º mesario, Baltazar Lenor; 2.º mesario, Benedito Alvim Junior. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: Aurora Alonso Simon e Benedito Batista de Sousa.

17.a seção — Presidente, dr. Benedito de Godoy Penteado; 1.º mesario, Benedito Fausto de Oliveira; 2.º mesario, Benedito Ramos Arantes Junior. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: Benedito Bento Petit e Benvenuto Malnard.

18.a seção — Presidente, dr. Bráulio da Silva Ramos; 1.º mesario, Biagato Antonio Maraglia; 2.º mesario, dr. Bráulio Soares Campanha. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: Bráulio Franco e Bruno de Zorpa.

19.a seção — Presidente, dr. Benito Colaco Balrão; 1.º mesario, Carlos Torres Mendes; 2.º mesario, Carlos Vitari. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: Carlos Galardo e Carmen Zulma Aguiar Gomes.

20.a seção — Presidente, dr. Carmine Antonio Iervolino; 1.º mesario, Celso de Almeida Castilho; 2.º mesario, Celso de Almeida Medeiros. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: Celso Duarte e Celso Henrique Duarte e Celso Bruno.

21.a seção — Presidente, dr. Antonio Alberto Alves Barbosa; 1.º mesario, Claudio Coffone; 2.º mesario, Celso Roberto P. doval. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: Celso Camargo de Castro e Claudio Luiz.

22.a seção — Presidente, dr. Cívico Valente de Oliveira; 1.º mesario, dr. Constantino Mouzo; 2.º mesario, Cristovam Pacheco Pereira de Sá. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: Claudio Magon e Custodia Buhler.

23.a seção — Presidente, dr. André Silveiro Borrelli; 1.º mesario, dr. David Cartum; 2.º mesario, Dáson de Matos. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: Dacy Umburanas e Decilinda Trindade Melo.

24.a seção — Presidente, Dico. Gelfo Carneiro; 1.º mesario, Dircen Gomes Bueno; 2.º mesario, Djalma Ramos Arantes. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: Desidério Calisto Nunes e Domingos Zani.

25.a seção — Presidente, dr. Divaldo Carneiro de Castro e Silva; 1.º mesario, dr. Divaldo Ayrton Moura de Araújo; 2.º mesario, Domingos Falanga. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: Domingos Afonso Vincipova e Duzellina Salvego.

26.a seção — Presidente, dr. Edgard Barreira Alencar Matos; 1.º mesario, dr. Edgard Emilio de Moraes; 2.º mesario, Edison Paulo Tavares de Oliveira. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: Eca Pires Mesquita e Eduardo Mucel.

27.a seção — Presidente, dr. Elio Silva; 1.º mesario, Elio Curv Malhly; 2.º mesario, Elio Catalano. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: Eca Pires Mesquita e Eduardo Nacache e Eloy Zenobi.

28.a seção — Presidente, Carlos Vicente Gaurito; 1.º mesario, Eplidio de Carvalho; 2.º mesario, Emil Burihan. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: Eplidio Alves e Emília Zakla.

29.a seção — Presidente, dr. Ernesto Coelho; 1.º mesario, Emil Martine Vital; 2.º mesario, Hernani Villela Bretas. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: Emília de Mattos Brandão e Ernesto Rodrigues de Freitas.

30.a seção — Presidente, dr. Euclides Guazrelli; 1.º mesario, Eugenio Ferraz Furquim; 2.º mesario, Euclides Alves de Oliveira. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: Ernesto Savaris e Eunice Cunha Vieira Leite.

31.a seção — Presidente, dr. Edo Francisco Jacinto Eurenas; 1.º mesario, Ezequiel de Melo

Horta; 2.º mesario, Evidio Schmitt Alves. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: Eunice Fauci e Ezila da Silva Negrão.

Grupo Escolar Pedro Voss
Rua Sena Madureira, 328
4 SECCOES — F

32.a seção — Presidente, dr. Felício Simão; 1.º mesario, Fernando Bacarini; 2.º mesario, Fernando Figueira Filho. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: Fabiano Rodrigues Lozano e Filogenio Ribeiro e Silva.

33.a seção — Presidente, dr. Flavio Antonio Araña Pereira; 1.º mesario, dr. Flavio Martins Botelho; 2.º mesario, Flavio Benedito. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: Filomena Ambrosio e Francisca Zimmer. — Inclusive eleitores de inicial "PH".

34.a seção — Presidente, dr. Francisco Eduardo Oliva Lallo; 1.º mesario, Francisco Cordeiro Soares; 2.º mesario — Francisco Carlos Correa. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: Francisco A. da Silva e Francisco Noé Neto. — Inclusive eleitores de inicial "PR".

35.a seção — Presidente, dr. Francisco de Paula Quintanilha Ribeiro; 1.º mesario, Francisco Salles da Silva Neto; 2.º mesario, Francisco de Paula Boragiani. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: Francisco Oleg Montoia e Fuzia Sper. — Inclusive eleitores de inicial "PH".

36.a seção — Presidente, dr. Gabriel Lima da Silva Dias; 1.º mesario, Cassiano Soares Froese; 2.º mesario, George Christof. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: Gabriel Abrão e Geraldo Martins Tristão.

37.a seção — Presidente, dr. Gilberto de Andrade e Silva; 1.º mesario, Gil de Carvalho; 2.º mesario, Gil de Carvalho. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: Geraldo Nascimento e Griseidil Rumpf.

38.a seção — Presidente, dr. Guilherme Xavier de Toledo Filho; 1.º mesario, Guerinio de Vito; 2.º mesario, Guilherme Jorge. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: Guatier de Luiz e Gustavo Salvatini.

39.a seção — Presidente, dr. Heitor Silva Ramos; 1.º mesario, Heitor Lopes Ladeira; 2.º mesario, Helio Goulart. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: Hadelzira Mazzi Serra e Helio José Dias. — Inclusive os de inicial "Y" e "IE".

40.a seção — Presidente, dr. Henrique de Brito Viana; 1.º mesario, dr. Herces Pass de Barros; 2.º mesario, Henrique Trenti. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: Helle Leal e Hernando Gomes. — Inclusive os eleitores de inicial HE que possam ser escritos sem "H" inicial.

41.a seção — Presidente, dr. Homero Ferreira Lopes; 1.º mesario, dr. Hilarião França; 2.º mesario, dr. Homero de Souza. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: Humberto Viviani e Idalio Soares Pinto; 1.º mesario, Idalio Vieira da Silva; 2.º mesario, Ignacio Vicente Cabral Cheuchia. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: Yadia Heiseki e Yolanda Cruz Simão.

42.a seção — Presidente, dr. João Daudi; 1.º mesario, Yashio Miyasaki; 2.º mesario, Oswaldo Dal Ge Calegari e Irima Rhordema Podio.

43.a seção — Presidente, dr. Irineu Franco Milano; 1.º mesario, dr. Irineu Candelaria Rodrigues; 2.º mesario, Irineu Moura. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: Irineu Scabias e Isolina Turcano Jardim.

44.a seção — Presidente, dr. Oscar Meyer Neto; 1.º mesario, Lucas Calaur de Moraes; 2.º mesario, Lucas Werneck de Brito. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: Isaci Alves Godei e Ayvodo Siqueira.

45.a seção — Presidente, dr. Cesar Pereira Viana; 1.º mesario, Alvaro Jaber Vala; 2.º mesario, Luiz Antonio Dantas. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: Maria de Lourdes Lopes Barbosa e Maria Ottoni Xavier.

46.a seção — Presidente, dr. Arnaldo Ephim Mindlin; 1.º mesario, Amin Ary Neto; 2.º mesario, José Elias Curt José Kerbaux. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: Maria P. Lisboa e Mariano Santana.

47.a seção — Presidente, dr. Carlos Woge; 1.º mesario, dr. Mario Salazar Machado; 2.º mesario, Mario Dabur. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: Maria Helena de Raefray e Mario Horta Silva.

48.a seção — Presidente, dr. Mauricio Uthelheit; 1.º mesario, dr. Mauricio Leifert; 2.º mesario, Mario Nakajima. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: Mario Jacopi e Mauricio Venciano da Silva.

49.a seção — Presidente, dr. Milton Pinto Coelho; 1.º mesario, Miguel Mello Bueno Neto; 2.º mesario, Michel Jorge. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: Maurilio Bernardino Zaratanello e Milton Prates.

50.a seção — Presidente, dr. Moyses Vinocur; 1.º mesario, Moacir Ribeiro; 2.º mesario, Milton Spencer Veras Junior. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: Milton Ragalzi de Faria e Mussallan Dib.

51.a seção — Presidente, dr. Naim Valle Jardim; 1.º mesario, Naim Jorge Malul; 2.º mesario, Napoléon Veiga Avelar. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: Naby Abrão e Nazira Saleh.

52.a seção — Presidente, dr. Nelson Chague; 1.º mesario, dr. Nelson Wohlers da Silveira; 2.º mesario, Nestor Vilas de Piquel. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: Neb Barbosa Conceição e Nicanor Rosa.

53.a seção — Presidente, dr. Noé Azevedo; 1.º mesario, dr. Norberto Antonio Tedesco; 2.º mesario, Nicolau Calva Filho. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: Nicanor Pinto da Fonseca e Nur Matuck.

54.a seção — Presidente, dr. Aneu Brasil (Rue Verde, 1662)
5 SECCOES

55.a seção — Presidente, dr. José Roberto Lima; 1.º mesario, dr. José Rosini Soares Catelli; 2.º mesario, José Paiva. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: José Pacheco e José Sotério de Figueiredo.

56.a seção — Presidente, dr. José Sebastião de Campos Marques; 1.º mesario, José de Sousa Amin; 2.º mesario, José Tomaz de Almeida. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: José de Sousa e Julia Dela Casa.

57.a seção — Presidente, dr. Julio Salas Junior; 1.º mesario, Julio da Silva Monteiro; 2.º mesario, Julio Alves Neves. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: Julia Elisa Giglio Monteiro e Juvenilio Correa Lourenço.

58.a seção — Presidente, dr. Ginasol Carlinha Ribeiro; 1.º mesario, dr. Gedeol Artur de Kodel, 109
6 SECCOES — P e Q

59.a seção — Presidente, dr. Laerte de Almeida Moraes; 1.º mesario, Laerte Aredes dos Santos; 2.º mesario, Lauro Montenegro Nogueira. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: Karli Aldar Aun e Lea Souza.

60.a seção — Presidente, dr. Leonilda Padua de Melo e Souza; 1.º mesario, Léo Roberto Borja; 2.º mesario, Leonel Miranda Corzi. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: Leandra Costa e Lidia Buhner e Melo.

61.a seção — Presidente, dr. Lino Afonso de Lacerda; 1.º mesario, Lubbino Marques dos Santos; 2.º mesario, Lindenbergh Ragalzi de Faria Ribeiro. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: Lidia de Camargo Aguiar e Lourdes Wehr.

62.a seção — Presidente, dr. Alaird Rangel; 1.º mesario, Lourenço Mario Frasnio; 2.º mesario, Lucas Nogueira Leite. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: Lourenço Androsani e Luiz Bertini.

63.a seção — Presidente, dr. Lourenço Xavier Killinger; 1.º mesario, Luiz José Carlos Siqueira; 2.º mesario, Luiz Felipe Delphin Pereira. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: Luiz Boggi e Luiz de Queiroz Danyu.

64.a seção — Presidente, dr. Rui Roberto Lima; 1.º mesario, Luiz Schiffrin Pennino; 2.º mesario, Luiz Teixeira Filho. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: Luiz Rampazzi e Luzitana Michella de Castro Pedrosa.

65.a seção — Presidente, dr. Manuel Gandara Mendes; 1.º mesario, Manuel Mansano Gerardo; 2.º mesario, Manuel Collage. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: Mabel Belmonte e Manuel Quirino.

66.a seção — Presidente, dr. Raulino de Matrelias Franca Silveira; 1.º mesario, Raul Dias de Avila Pires; 2.º mesario, Raphael Luiz Lanzelotti. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: Rachid Bussad Raduan e Reitor Silveira.

67.a seção — Presidente, dr. Rivaldavia Pereira Gomes; 1.º mesario, Renato Cintra Pimentel; 2.º mesario, Renato Antonio de Souza Requira. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: Rejane Chabassus e Roberto Cerqueira Cesar.

68.a seção — Presidente, dr. Roque Duva; 1.º mesario, dr. Rosário Maluy; 2.º mesario, Roberto Graziato. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: Roberto Chamas e Rosa Bráida Roveri.

69.a seção — Presidente, prof. Maximo de Moura Santos; 1.º mesario, Rubens Arruda Galvão; 2.º mesario, Rubens Fernandes Ferreira. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: Rosa Calderoli e Rubens Quadros Moraes Leme.

70.a seção — Presidente, dr. Orlando Rizzo; 1.º mesario, Rubens Secler; 2.º mesario, Rui de Barros Freira. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: Rubens Rodrigues Pereira e Ruth Young.

71.a seção — Presidente, dr. Salim Jorge Gazei; 1.º mesario, Salim Zaidan Matuf; 2.º mesario, Salvador Antonio de Lima Neto. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: Saba Abib Abumusi e Sebastiana Vieira.

72.a seção — Presidente, dr. Sebastião Silveira; 1.º mesario, Sergio Lamm; 2.º mesario, Sergio Bittencourt. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: Sebastião de Abreu Doti e Sidney de Souza.

73.a seção — Presidente, dr. Suleiman Khalil Safady; 1.º mesario, Paulo Emilio Sui da Silveira; 2.º mesario, Sylvio de Camargo Borba. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: Sidônia Butoni Sampaio e Saffir Szilama.

74.a seção — Presidente, dr. Planes Brasil; 1.º mesario, Planes Brasil; 2.º mesario, Planes Brasil. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: Tachio Ayres Pedros; 2.º mesario, Tercio Sampaio Ferraz; 2.º mesario, David Lloyd Richard. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: Taciana de Toledo e Terezinha Rodrigues Machado.

75.a seção — Presidente, dr. Eduardo Sandoli; 1.º mesario, Tito Mesquita Cruz; 2.º mesario, Toshaki Sakura. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: Terto Pinto de Magalhães e Tutida Massagel.

76.a seção — Presidente, dr. Ubrajara Martins de Sousa; 1.º mesario, dr. Ueslei da Costa Leite; 2.º mesario, Ulysses Fagundes Filho. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: Uagla Sper e Usalpa Merola.

77.a seção — Presidente, dr. Orpheu dos Santos Salles; 1.º mesario, Vasco Petalini; 2.º mesario, Venicio Borrelli. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: Vady Domingos e Virgínia de Deus.

78.a seção — Presidente, dr. Vitor Soledade Moraes Amari; 1.º mesario, Virgílio Goulart Penteado; 2.º mesario, Victor Duallibi. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: Virgílio Almeida Lima e Volustano Gomes da Silva.

79.a seção — Presidente, dr. Naim Valle Jardim; 1.º mesario, Naim Jorge Malul; 2.º mesario, Napoléon Veiga Avelar. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: Naby Abrão e Nazira Saleh.

80.a seção — Presidente, dr. Waldemar Balaia de Carvalho; 1.º mesario, Waldemar Marcondes Machado; 2.º mesario, Walter Bellan. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: Valcilia Nemes Hartmich e Walter Fraendorf.

81.a seção — Presidente, dr. Walter de Moraes Machado Suppe; 1.º mesario, Wannes Alves Pessanha; 2.º mesario, Walter Tassin. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: Walter Glanfratti e Wlron Gonçalves Pereira Filho.

82.a seção — Presidente, dr. Xavier Chedick; 1.º mesario, Zefirino Arantes de Queiroz; 2.º mesario, Milton Ragalzi de Faria Ribeiro. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: Xavier Chedick e Zuma Marcondes Paiva.

83.a seção — Presidente, dr. José Roberto Lima; 1.º mesario, dr. José Rosini Soares Catelli; 2.º mesario, José Paiva. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: José Pacheco e José Sotério de Figueiredo.

84.a seção — Presidente, dr. José Sebastião de Campos Marques; 1.º mesario, José de Sousa Amin; 2.º mesario, José Tomaz de Almeida. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: José de Sousa e Julia Dela Casa.

85.a seção — Presidente, dr. Julio Salas Junior; 1.º mesario, Julio da Silva Monteiro; 2.º mesario, Julio Alves Neves. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: Julia Elisa Giglio Monteiro e Juvenilio Correa Lourenço.

86.a seção — Presidente, dr. Ginasol Carlinha Ribeiro; 1.º mesario, dr. Gedeol Artur de Kodel, 109
6 SECCOES — P e Q

87.a seção — Presidente, dr. Laerte de Almeida Moraes; 1.º mesario, Laerte Aredes dos Santos; 2.º mesario, Lauro Montenegro Nogueira. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: Karli Aldar Aun e Lea Souza.

88.a seção — Presidente, dr. Leonilda Padua de Melo e Souza; 1.º mesario, Léo Roberto Borja; 2.º mesario, Leonel Miranda Corzi. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: Leandra Costa e Lidia Buhner e Melo.

89.a seção — Presidente, dr. Lino Afonso de Lacerda; 1.º mesario, Lubbino Marques dos Santos; 2.º mesario, Lindenbergh Ragalzi de Faria Ribeiro. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: Lidia de Camargo Aguiar e Lourdes Wehr.

90.a seção — Presidente, dr. Alaird Rangel; 1.º mesario, Lourenço Mario Frasnio; 2.º mesario, Lucas Nogueira Leite. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: Lourenço Androsani e Luiz Bertini.

91.a seção — Presidente, dr. Lourenço Xavier Killinger; 1.º mesario, Luiz José Carlos Siqueira; 2.º mesario, Luiz Felipe Delphin Pereira. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: Luiz Boggi e Luiz de Queiroz Danyu.

92.a seção — Presidente, dr. Rui Roberto Lima; 1.º mesario, Luiz Schiffrin Pennino; 2.º mesario, Luiz Teixeira Filho. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: Luiz Rampazzi e Luzitana Michella de Castro Pedrosa.

93.a seção — Presidente, dr. Manuel Gandara Mendes; 1.º mesario, Manuel Mansano Gerardo; 2.º mesario, Manuel Collage. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: Mabel Belmonte e Manuel Quirino.

94.a seção — Presidente, dr. Raulino de Matrelias Franca Silveira; 1.º mesario, Raul Dias de Avila Pires; 2.º mesario, Raphael Luiz Lanzelotti. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: Rachid Bussad Raduan e Reitor Silveira.

95.a seção — Presidente, dr. Rivaldavia Pereira Gomes; 1.º mesario, Renato Cintra Pimentel; 2.º mesario, Renato Antonio de Souza Requira. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: Rejane Chabassus e Roberto Cerqueira Cesar.

96.a seção — Presidente, dr. Roque Duva; 1.º mesario, dr. Rosário Maluy; 2.º mesario, Roberto Graziato. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: Roberto Chamas e Rosa Bráida Roveri.

97.a seção — Presidente, prof. Maximo de Moura Santos; 1.º mesario, Rubens Arruda Galvão; 2.º mesario, Rubens Fernandes Ferreira. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: Rosa Calderoli e Rubens Quadros Moraes Leme.

98.a seção — Presidente, dr. Orlando Rizzo; 1.º mesario, Rubens Secler; 2.º mesario, Rui de Barros Freira. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: Rubens Rodrigues Pereira e Ruth Young.

99.a seção — Presidente, dr. Salim Jorge Gazei; 1.º mesario, Salim Zaidan Matuf; 2.º mesario, Salvador Antonio de Lima Neto. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: Saba Abib Abumusi e Sebastiana Vieira.

100.a seção — Presidente, dr. Sebastião Silveira; 1.º mesario, Sergio Lamm; 2.º mesario, Sergio Bittencourt. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: Sebastião de Abreu Doti e Sidney de Souza.

101.a seção — Presidente, dr. Suleiman Khalil Safady; 1.º mesario, Paulo Emilio Sui da Silveira; 2.º mesario, Sylvio de Camargo Borba. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: Sidônia Butoni Sampaio e Saffir Szilama.

102.a seção — Presidente, dr. Planes Brasil; 1.º mesario, Planes Brasil; 2.º mesario, Planes Brasil. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: Tachio Ayres Pedros; 2.º mesario, Tercio Sampaio Ferraz; 2.º mesario, David Lloyd Richard. — Nessa seção votaram os eleitores de nome: Taciana de Toledo e Terezinha Rodrigues Machado.

Página FEMININA

"A honrada conduta de minha filha amada, e o constante carinho e cuidado que sempre me manifestou, têm recompensado com usura todos os meus trabalhos, fazendo minha velhice feliz".
GENERAL SAN MARTIN

CURSO PARA NOIVAS

Foi bem no começo de nossa vida jornalística, que tomamos contato com o Centro de Saúde "Santa Cecilia". Lá vivemos, toda uma manhã, a esplêndida lição de quanto pode um serviço organizado com o coração feminino; educadoras sanitárias, dirigidas pela inteligência masculina; médicos dedicados.

Isto para contar que o recado de d. Maria da Penha não nos surpreendeu: o terreno estava preparado para emoções agradáveis. Mais uma vez voltamos ao prédio n.º 5... da rua Vitorino Freire. Assistimos às solenidades do encerramento do Curso para Noivas, instituído pela Diretoria do Serviço de Centros de Saúde da Capital. Festa de família que congregou, além do "estado-maior" do Departamento de Saúde, dezenas de alunas, convidados, parte dos respectivos noivos, identificados pelo desajeitamento nas roupas domingueiras. Em redondo, previamente anunciado, far-se-á o mesmo curso, em todos os Centros de Saúde da Capital. Atualmente funciona o de Vila Mariana, a rua Domingos de Moraes, 1.871.

Em linguagem popular, as jovens casadoiras são preparadas para o próprio lar, pelo lar. O programa educacional tem um sentido preventivo: Epidemiologia, Nutrição e Dietética, Higiene Mental, Eugenia, Educação Sexual, Higiene Pré-Natal, Puericultura, do Direito de Família, Família e Sociedade, Economia Doméstica; ali estão as disciplinas que, gratuitamente e em turmas homogêneas, vêm sendo ministradas à juventude neles matriculada.

Acho que esta iniciativa precisa encontrar correspondência de parte da sociedade estudiosa, das jovens casadoiras, sejam operárias ou "filhinas de papai", à espera de marido. Todas elas devem estar preparadas para a missão que lhes cabe desempenhar na sociedade em que irão viver. Nos tempos de facilidade e bom humor, quando tudo caminha facilmente, pode-se, talvez, admitir a despreocupação e a entrega ao acaso, às circunstâncias, tão ao sabor de certas mães: "Quando chegar a hora, ela aprende por si", ou então de noivos ilusos: "Para que, perder tempo, quem os dedos? Faltando empregada, iremos os dois para a cozinha". — "Eu, trabalhar, pagar no peso? Não sou escrava, quero gozar a vida; para que serve o dinheiro?" — argumenta a cabeleira bem penteada.

Tudo isto é muito bonito na teoria, no começo. Tranquilizem-se, minhas amigas leitoras, não estou fazendo demagogia, não sou candidata, apenas uma mulher otimista, faladeira quando se trata de assunto que, realmente, a apatia.

Ah! gostaria que você tivesse podido assistir a festa das noivas, lá no Santa Cecilia! Não lhe posso dar uma idéia sequer; especulemos assim, sentem-se, mas não se comovam. Uma palavra apenas: Entregues os certificados às alunas aprovadas, procedeu-se à distribuição dos seguintes prêmios: de "Frequência", oferecido pelo dr. Cristiano Altenfelder Silva, e conferido a 18 alunas com 100% de comparecimento; de "Aproveitamento", conferido aos quatro melhores trabalhos apresentados; de "Colaboração", conferido a duas alunas que, pelo seu interesse, fizeram jus a ele. Todos eles muito aplaudidos, muito justos. Parece-me sentir até hoje, decorridos alguns dias, a ressonância daqueles aplausos. Há nestas uma mensagem para você: Leitora amiga, matricule-se num dos cursos para noivas, próximo ao seu bairro. Não se importe que os outros a chamem de "solteirona", e, muito menos, caso o espelho lhe revele os primeiros fios brancos. Se no fundo de seu coração está acesa a lampada votiva da esperança; tenha presente o "slogan" tão conhecido e que aqui também pode ser aplicado: — "A roda da sorte MARIA REGINA não falha: o seu dia chegará".



CROCODILO, DE MARAJÓ — Pelas ruas da cidade, só se vê anúncios de liquidação, algumas só "de lachada", no desejo de apagar os incautos. Foi pois uma surpresa, no Seminário de etnografia, quando se focalizava o Homem do Pacoval, da ilha de Marajó, a observação da assistente, apontando para a bolsa de Olga: "Eis um autêntico couro de crocodilo, curtido na própria ilha". E a colega grávida, acrescentou: — "Pudera, custou-me quase a mesada". Onde? Comprei-o na CASA FIDALGA, também lá estão os couros curtidos, pendurados. Caso você seja, como São Tomé, vá à esquina da rua Quintino Bocaiuva, onde o nome diz bem da fidelidade e do conceito firmado por 25 anos a serviço do público elegante de São Paulo.

Maximas de San Martin, à sua filha Mercedes

Por um decreto feliz, todas as mensagens, tanto externas quanto internas, da República Argentina, trazem o sinete: "Año del Libertador General San Martin". Ela porque nos sentimos à vontade para trazer nossa participação e nosso apelo.

Em toda America comemorou-se, oficialmente, a 17 de agosto passado, o primeiro centenario da morte do herói maximo argentino, gloria de um continente, genio militar da humanidade — general Don José de San Martin.

O Brasil e muito particularmente São Paulo, pioneiro do movimento nacional de gratidão



e respeito à memoria do glorioso militar que é "um exemplo e um simbolo da confraternidade americana", participou da grata efemeridade, com expressivas solenidades promovidas por elementos de escol de nossa sociedade. Dentre elas destacamos a magnifica conferencia pronunciada, no salão nobre do Instituto Historico e Geografico pelo sr. don Anselmo Borgonovo, consul geral da Republica Argentina em São Paulo e a inauguração do Grupo Escolar Libertador General San Martin, no historico bairro do Ipiranga.

Revivendo aquela vida de herói e de martir há um aspecto que sobrepõe nos emocionou: E' San Martin pai amoroso, viuvo fiel, responsavel pela educação de sua unica filha Mercedes (de quem buscamos, em vão, um retrato que, ainda um dia, esperamos reverenciar nesta pagina). Foi no exilio, sentindo a sua responsabilidade agravada pela distancia, pelas enfermidades, pelo coração dilacerado que numa tarde de inverno, em Paris, a 23 de janeiro de 1844, que o general San Martin escreveu o seu testamento; sobreviveu-lhe seis anos e meio, sem lhe alterar uma letra sequer. Lá estão anexadas as maximas que, ainda em 1825, escreveu para sua filha Mercedes. Profundamente belas por quanto educativas, concisas, atuais, transcreve-las-emos — na forma original — com os votos de que sirvam de modelo, de inspiração, aos pais e educadores brasileiros:

"MAXIMAS PARA MI HIJA 1825"

1.ª — Humanizar el carácter y hacerlo sensible aun con los insectos que no perjudican. Stern ha dicho a una mosca abriendo la ventana para que saliese: Anda, pobre animal, el mundo es demasiado grande para nosotros.

2.ª — Inspirar amor a la verdad y odio a la mentira. (Conclui na 19.ª pagina).



PARIS — Como complemento a um simples vestido negro, Schiaparelli apresenta esse sugestivo chapéu de cetim azul-turquesa, com um punhado de forro que vai cobrir quase completamente uma das orelhas. O original vê negro dá um toque especial de misterio e intriga ao conjunto — (Foto UP-ACME, via aerea)

CUIDEMOS DAS CRIANÇAS

DOENÇAS INFANTIS

Devem as mães observar os filhos, atentamente, pois só assim poderão perceber qualquer alteração que se verifique no estado de saúde das crianças.

Os sintomas comuns, que indicam ao leigo haver qualquer perturbação no organismo infantil, são: febre, dor de garganta, irritabilidade, sonolência, dor de cabeça, vômito, tosse, rouquidão, convulsões erupções, escassez de urina, mal estar, entumecimentos dos ganglios, etc.

Quando a mãe verificar que algum ou alguns desses sintomas se apresentam na criança, deve colocá-la imediatamente sob a proteção de cuidados médicos.

Enquanto não chegar o medico, cumpre afastar o doente da companhia de outras crianças, levando-o para um lugar tranquilo e sossegado não o forçando a comer e deixando-o em repouso.

O doentinho deve ser tratado com toda o carinho e paciência, porém com firmeza.

E' necessario apresentar diante dele completa calma e falar sem alterar a voz.

Há um preconceito em muitas famílias que seria ridiculo se não fosse extremamente pernicioso: o de que todas as crianças devem ter determinadas molestias e mais depressa possível, para ficarem livres. Isto é absolutamente errado.



CUIDADOS INDISPENSAVEIS

E' um dever de todas as mães estarem sempre alertas no que concerne à sua apresentação. Mil e um cuidados são indispensáveis: o preparo adequado do cabelo; unhas limpas e bem acuradas; trajo, embora simples combinado, evitando deslembos; cutis limpa e bem tratada; sapatos limpos e bem cuidados evitando que o salto esteja torto enfim, como dissemos, uma infinidade de cuidados pessoais são exigidos das senhoras e senhoristas que desejam apresentar-se bem cuidadas, despertando muitas vezes, curiosidade. E' muito facil conseguir-se harmonia no trajo e na apresentação. Necessario se faz mister, apenas, que as interessadas pensem, diariamente, alguns minutos na preparação de suas roupas e nos cuidados indispensáveis à apresentação integral. Entretanto, desde logo se apresenta como fator de cuidado essencial, estar bem calçada, pois, nos pés, reside a estrutura da personalidade de cada um; e, para isso, só usando os calçados d'A Vencedora — a casa dos sapatos bonitos da rua Quintino Bocaiuva, 157.



"Os homens de negocios que não sabem como combater as preocupações morrem jovens". (ALEXIS CARREL).

"Quando deixamos de lutar contra o inevitável, libertamos uma energia que nos permite criar uma vida melhor". — (ELSTIE MAC CORMICK).

"Cada dia constitui uma vida nova para um homem que sabe viver". — (HORACIO).

"As pessoas vulgares sentem imensa satisfação com as faltas e as loucuras dos grandes homens". — (SHOPENHAUER).

"Um pouco de filosofia inclina o espirito humano ao ateísmo; mas uma profunda filosofia conduz as gentes humanas em torno da religião". — (F. BACON).

"Se o homem quiser tirar alguma alegria do breve tempo em que vive, deve pensar em tornar as coisas melhores, não só para ele, como para os demais, pois a sua alegria depende de alegria dos outros, e a alegria dos outros de sua própria alegria". — (DRESSER).

"As nossas enfermidades nos auxiliam de maneira inesperada". — (W. JAMES).

A ENTREVISTA DA SEMANA:

«Sinala alegria quando eu toco» — diz a pianista paulistana

UM RECADO PARA GLADYS LE BAS — OUTRAS NOTAS



O primeiro recital de Regina Maria Pena no Cine S. Francisco.

O cartaz trazia a força de uma sugestão: "Pequenos pianistas em grandes planos"; ali mesmo no Cine São Francisco, naquela manhã bonita de domingo. Na plateia mirim, as mães sorriam, satisfeitas. Dir-se-ia uma apresentação de principiantes. Tudo se perdia às crianças e nós estamos desejosos de aplaudir também. Foi uma surpresa o primeiro acorde da garotinha loira de olhos de mel, muito graciosa no vestido de organela branco bem rodado.

Por mais paradoxal que pareça era autêntica a desproporção, entre o pinguinho de gente e a maestria, a segurança, a sensibilidade artística, com que estava sendo interpretado o "Minuetto" de Bach. As mãozinhas, pouco maiores que as de suas bonecas, deslizavam, velozes sobre o teclado e o jogo de pedal, bem nítido, ultrapassava o de muitas veteranas de piano.

Calorosos aplausos trouxeram o "bis", outra surpresa, uma: "Sonata" de Mozart. No terceiro, a meninazinha gentil fez com que todos se levantassem, impulsivamente e espontaneamente, aos compassos vibrantes do nosso Hino Nacional.

Depois o dialogo se fez: — "Meu nome? — Regina Maria Pena; papai é medico, não pode vir, mamãe ali está". —

E brejeira, acrescenta num sussuro: — Sabe, mamãe toca violoncelo, e eu a acompanho no "Reverie de Schuman; mas só lá em casa".

Enquanto idealizamos o lindo quadro familiar — tão raro em nossos dias, pois a descentralização do lar se acentua — a artistazinha recebia justos e deliciosos cumprimentos. Soubemos que Regina Maria é filha do doutor Milton Pena e dona Altair Noronha Pena.

Estuda piano há 4 anos, sob a direção da consagrada professora Dinorah de Carvalho. Adora a musica, a leitura, os brinquedos. Dotada de uma vivacidade contagiante, encantadora em sua precocidade sadia fala como "gente grande", da eficiência dos pianos Schwartzman; do seus compositores prediletos e também de suas leituras.

"Gosto de ler tanto quanto de tocar piano. Monteiro Lobato; faltam só 3 livros para eu completar minha coleção."

Regina Maria estuda no "Externato Assis Pacheco", pertinho de casa, cursa o terceiro ano primario, e no proximo dia 16 completará 9 anos.

Tudo isto eu recordei de relance, quando minha encantadora amiga telefonou-me: — "Sabe, li a sua noticia so-

bre o aniversario de Gladys Le Bas. — O que eu acho dela? — "Gladys Le Bas é um genio!" — "Que dia ela vai voltar?" — "Estou com saudades dela, diga-lhe que venha logo, para alegria de todas as suas fãs."

Respondi-lhe, mais ou menos isto:

— "Minha querida, Gladys Le Bas, terminará a primeira parte de sua vitoriosa "tournee" pela America em La Paz (Bolívia) um dia antes de seu aniversario, justamente a 15 de setembro. A senhora Corma, a professora escreveu-me contando de seus progressos, das peças novas e do desejo que todos tem de voltar a nossa capital. Se tudo der certo, ainda este ano te-la-emos aqui, novamente e, quem sabe, vocês duas poderão tocar a quatro mãos!" — "Seria ótimo".

Uma ultima pergunta: — "Que sente voce quando toca para o publico?" — E a resposta veio pronta:

— "Sinto alegria quando eu toco."

E' com alegria que encerramos nossa entrevista lembrando, só a Regina Maria, mas também as promissoras pianistas de nossa terra: estudo e perseverança.

As senhoras dos cantos didatos

ELEANOR ROOSEVELT ACONSELHA

As criticas são oportunas, contanto que não sejam injustas. Confesso que, quando jovem, eu era morbidamente tímida; tinha tanto medo de criticas que um dia pedi um conselho:

— Tia Bye, quero fazer assim e assim, mas tenho medo de ser criticada.

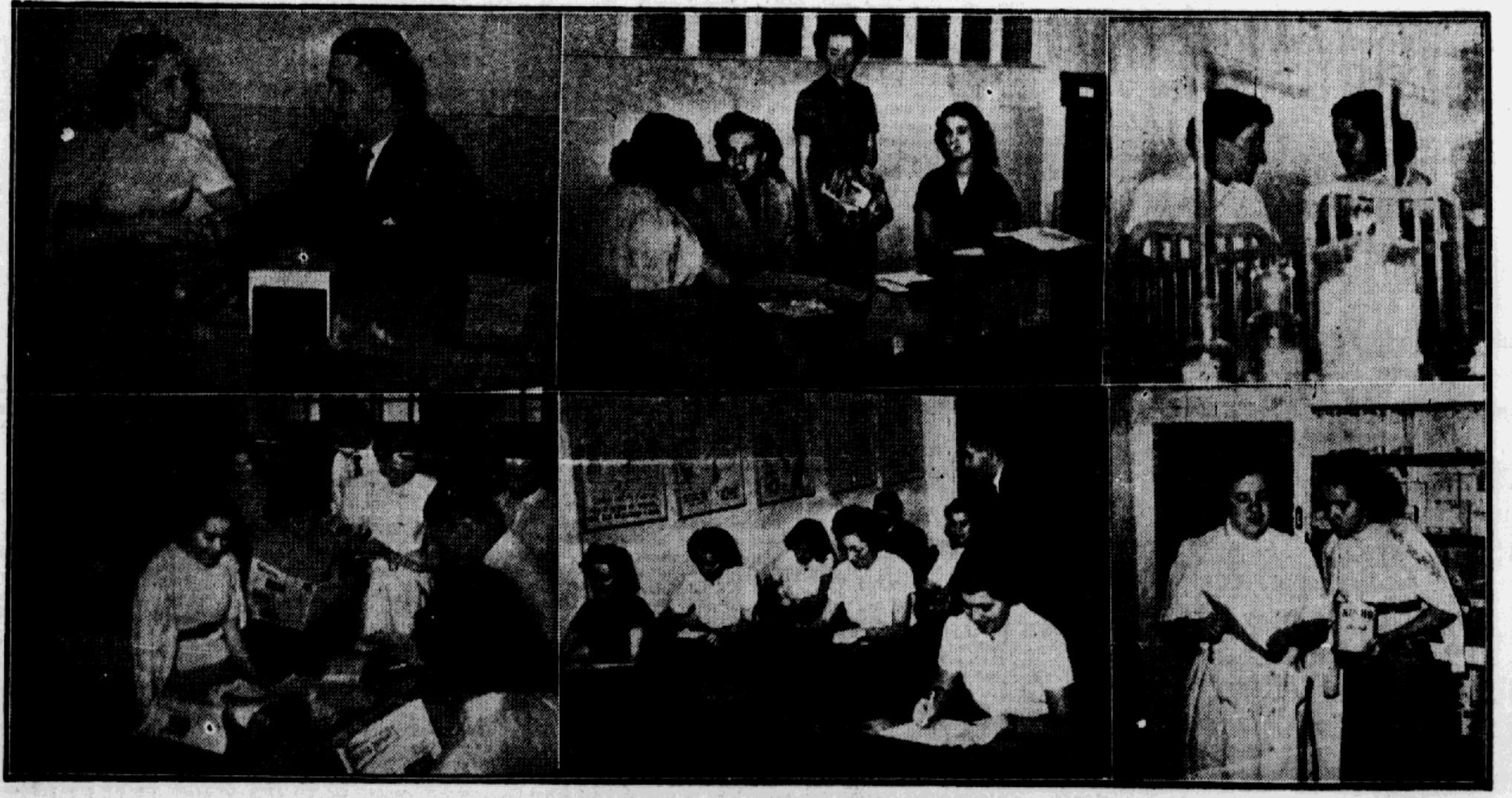
A irmã de Teddy Roosevelt olhou-me fixamente nos olhos e respondeu-me:

— Nunca se incomode com o que os outros digam, sempre que você saiba, no intimo de seu coração, que está agindo direito.

Este conselho foi, mais tarde, na Casa Branca, como um rochedo de Gibraltar. Assim é que, Eleanor Roosevelt, provavelmente uma das personalidades mais em evidencia no mundo feminino, recomenda que a unica maneira de se evitar qualquer critica é ficar-se numa prateleira, como uma porcelana de Dresden. "Faça o que você acha, no fundo do coração, que está certo — pois você, de qualquer modo será criticada. Você será condenada se o fizer e condenada se não o fizer. Se você erguer a cabeça acima da multidão, será, fatalmente, criticada. De maneira que convém você ir se acostumando com essa idéia."

RELAÇÕES HUMANAS:

O que os olhos dos clientes não vêem — Modas "Clipper", uma organização 100 o/o



O senhor José Paulo Garcia Palma atende a reportagem do CORREIO PAULISTANO e faz a seguinte declaração: "Estado maior feminino: sras. Alda Amazonas Monteiro, gerente administrativa, tendo ao lado, Regi-

na Carmo e Maria Pacheco Ramos; dois berçinhos, na sala de puericultura, aguardam a presença dos filhinhos das funcionárias casadas, para os cuidados previstos pela legislação trabalhista; um instantâneo do depar-

tamento da Associação dos Funcionários de Modas A Exposição Clipper S.A. no momento em que recebiam o segundo numero do notável "Mascas Jornal". Lá estava o senhor presidente E. Bastos e as funcionárias: Abigail La-

deira, Noemias Mueller, Maria José Pupo Liello Alda Prado, Renata Verdulin; uma das aulas para uma turma especializada das vendedoras: Durella Andrius, Luiza E. Tamadian, Maria Dolores Lopes Camargo, Isaura

Silva, Anna Eugénia Araújo e a benemerita instituição. Dir-se-ia que a Igreja Santa Cecilia é das mais preferidas, pelas jovens casadoiras.

Naquela tarde de sábado, lá tivemos a atenção numa fila de (Conclui na 19.ª pagina).

AGRICULTURA E PECUARIA

COMO OS PRODUTOS DO LEITE SERVE A HUMANIDADE

Somente no ano de 1949, foram produzidos e consumidos nos Estados Unidos cerca de nove bilhões de quilos de leite — A importância da indústria de laticínios nos Estados Unidos torna-se evidente quando se considera que pelo menos uma em cada quinze famílias norte-americanas encontra nela o seu meio de vida — Dez por cento das fazendas americanas são especializadas na produção do leite

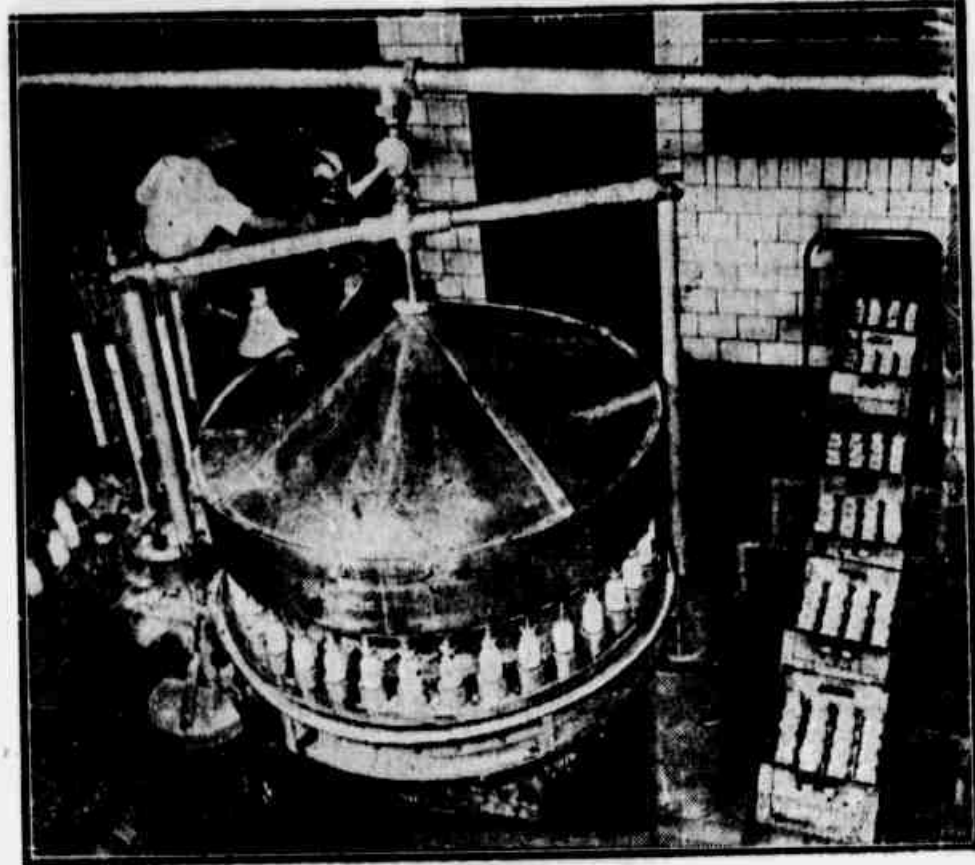
Os produtos de laticínios representam hoje mais de 25 por cento do alimento consumido pelos 150.000.000 de habitantes dos Estados Unidos. Esses homens, mulheres e crianças consomem anualmente mais de 52.000.000.000 de quilos de produtos de laticínios.

O leite, conhecido como "o alimento natural que mais se aproxima da perfeição", ocupa constantemente posição de destaque, pois 60.000.000 de litros de leite fresco e creme são distribuídos diariamente aos consumidores norte-americanos.

A saúde da população dos Estados Unidos melhorou muito à medida que as invenções e a ciência estimularam o progresso na descoberta de novos valores alimentícios para a dieta humana no leite e seus derivados.

O leite já era um importante genero alimentício muito antes de 6.000 anos antes de Cristo, quando os mais antigos registros da raça humana foram inscritos em sânscrito e preservados na Índia. Para os povos primitivos da Ásia Central, a vaca era tão importante que a riqueza se media pelo número de cabeças de gado. De fato, a vaca foi em muitas épocas considerada como um animal sagrado e como tal ainda é considerada por grande parte da população da Índia.

Quando os "Piratas" ingleses desembarcaram em Plymouth, no Estado de Massachusetts, em 1620, não trouxeram consigo uma única vaca para que crianças e adultos pudessem dispor de leite, manteiga e queijo. Todavia, a si-



Nas usinas de beneficiamento norte-americanas o leite é pasteurizado, homogeneizado e higienicamente enlatado por processos mecânicos. (Fotografia mostra a sala de enlatamento de uma usina. (FOTO USIS))

tos de lona eram sempre seguidos por duas ou três vacas. Transcorreram vários anos antes que ocorressem modificações significativas nos métodos de

laticínios nos Estados Unidos e em outros países. Descoberto por Stephen Moulton Babcock, em 1890, e conhecido como Teste Babcock, esse método constitui

as regiões produtoras até os centros industriais, onde o leite é beneficiado para entrega aos consumidores ou para fabricação de manteiga, queijo, sorvete de creme e muitos outros produtos. Surgiram depois os vagões-tanque e os enormes caminhões-tanque, que tornam possível o transporte do leite e seus produtos através de centenas de quilômetros em todos os dias do ano. Apoiando esses importantes desenvolvimentos mecânicos, que contribuíram enormemente para o progresso da indústria de laticínios, encontrava-se o crescente lastro de conhecimentos dos Estados Unidos, onde os pesquisadores trabalhavam incansavelmente para descobrir os valores alimentícios contidos nos produtos de leite.

Em 1949, foram produzidos ou consumidos nos Estados Unidos cerca de 9.000.000.000 de quilos de leite. É difícil imaginar a quantidade dessa produção de leite, mas se o leite produzido nos Estados Unidos, em um único ano, fosse colocado em vagões-tanque, cada um dos quais com capacidade para 25.000 litros de leite, seriam necessários 42.857 vagões para transportá-lo. Somente a produção de um único dia exigiria 117 desses vagões.

Embora o leite e seus derivados sejam em geral considerados como alimentos para consumo humano, são também empregados em grande variedade de produtos industriais, como materiais plásticos, tecidos, verniz para cobrir

MILTON HULT

(Exclusividade do USIS para o "Correio Paulistano")

papel, tinta, colas, produtos farmacêuticos, materiais isolantes, fertilizantes, inseticidas, penicilina, forragem para animais, explosivos e muitos outros.

A importância da indústria de laticínios torna-se evidente quando se considera que pelo menos uma em cada quinze famílias norte-americanas encontra nela o seu meio de vida. Na realidade, a indústria de laticínios emprega em tempo integral pelo menos 1.500.000 pessoas na produção, beneficiamento e distribuição do leite e seus derivados.

Embora a indústria do leite seja de âmbito nacional, existem 11 Estados norte-americanos nos quais é ela a principal fonte de renda das populações rurais. Pelo menos 5 por cento das fazendas norte-americanas produzem alguma quantidade de leite e cerca de 10 por cento das fazendas, ou seja 585.900, são especializadas na produção de leite.

Toda família norte-americana goza dos benefícios proporcionados por uma indústria que emprega milhões de pessoas e produz bilhões de quilos de produtos de laticínios. A renda em dinheiro que as populações rurais obtêm anualmente com os produtos do leite é de aproximadamente 4.000.000.000 de dólares. Fato significativo é que o fazendeiro recebe esse rendimento em base diária ou mensal, enquanto a maioria das rendas que obtém com outros produtos agrícolas depende das épocas de safra.

A indústria do leite sempre um sólido ramo da agricultura. Tem fluído menos do que a receita nacional. Um produtivo rebanho de gado leiteiro constitui a

(Conclui na 19.ª página).

INSETICIDA ESSO "A" PARA GADO

Com por cento eficiente contra os carrapatos e outros parasitas do gado de corte.

Esso

Rua dos Azeiteiros, 224
C. Postal, 35-8
São Paulo

RHODIATOX

O MAIS TÓXICO
O MAIS ATIVO
O MAIS ECONÔMICO



O MAIS PERFEITO INSETICIDA
PARA O
FAZENDEIRO MAIS ADIANTADO

RHODIATOX

COMPANHIA QUÍMICA RHODIA BRASILEIRA

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

Rua Livreidade, 115-117 - Caixa Postal 1229 - São Paulo, SP



A marca de confiança
TAMBÉM A SERVIÇO DA LAVOURA

OS "PIOLHOS BRANCOS" DO CAFEIRO E DE OUTRAS PLANTAS

Características principais do ataque do piolho branco — Nas plantas atacadas pelos "piolhos brancos" nota-se, na maioria das vezes, a presença de pequenas formigas que se alimentam do líquido adocicado que esses insetos eliminam — Outras notas

JALMIREZ GOMES
Engenheiro-Agrônomo

O cafeiro e outras plantas cultivadas são, de quando em vez, muito atacados por pequenos insetos conhecidos vulgarmente por "piolhos brancos" pelo fato de apresentarem o corpo coberto por uma substância branca com aspecto de farinha. São esses piolhos, conhecidos cientificamente por "Pseudococcus".

Essas espécies mais que prejudiciais vivem nas partes aéreas (folhas) e nas raízes das plantas sugando a seiva que é o sangue da planta. Nas folhas e brotos, os insetos localizam-se em pontos mais abrigados e sombrios, formando colônias densas onde quase sempre aparece um revestimento preto, com aspecto de fuligem (fumagina), que se espalha sobre a planta. Esta fuligem desenvolve-se à custa de uma substância açucarada expelida pelos piolhos.

Quando a parte subterrânea da planta é atacada, formam-se sobre as raízes nodosidades ósseas (cristais), chamadas "pípicos", produzidas por um fungo, no interior das quais o piolho vive causando danos bem sensíveis.

Nas grandes infestações, as plantas novas definham, amarelecem e em geral morrem. Nos vegetais já desenvolvidos, porém de pouco vigor, o inseto ocasiona depauperamento, queda de frutos e, em certos casos, a morte dos mesmos.

Nas plantas atacadas pelos "piolhos brancos" nota-se, na maioria das vezes, a presença de pequenas formigas que se alimentam do líquido adocicado que esses insetos eliminam. É encontrada com mais frequência a formiga "ruiva, lava-pés ou de fogo". Essas formigas, em troca do alimento que recebem, protegem os "Pseudococcus" contra o ataque de outros insetos, encarregando-se também de transportá-los para as raízes das plantas. A "formiga ruiva" comumente faz o ninho na base do tronco, aprofundando-o no terreno ao redor das raízes centrais. Ocasionalmente há em que os formigueiros aparecem em forma de saliências ou

montículos de terra na superfície do solo, às vezes distantes das plantas, e que na época apropriada "enxameiam", saindo então as fêmeas e machos que irão formar novos formigueiros.

A "formiga ruiva" não é nociva somente por proteger os piolhos. Localizando-se no pé da planta, rói a casca e provoca a desobstrução dos tecidos que poderiam ser invadidos por "podridões". Não existe, por enquanto, método de combate a essas formigas quando alojadas nas raízes. Quando atacam a parte aérea, podem ser combatidos com emulsão de óleo, pulverizando-se as plantas com inseticidas como o "Albion", "D-D" ou o "Citro-Mulsion" na proporção de 1 litro para 100 de água. Este tratamento deve ser repetido 20 a 25 dias depois, caso seja necessário.

Eliminados os piolhos, a formiga tende a desaparecer. Pode-se, todavia, combatê-la diretamente espalhando-se nos ramos e "carreiros", ou em redor do pé das plantas, hexacloreto de benzeno em pó (B.H.C.) com 1% de isômero gama, isto é, o mesmo inseticida que tem sido usado no combate à "broca do café".

Dr. Lineu Alvim Coelho

ADVOCACIA CIVIL E

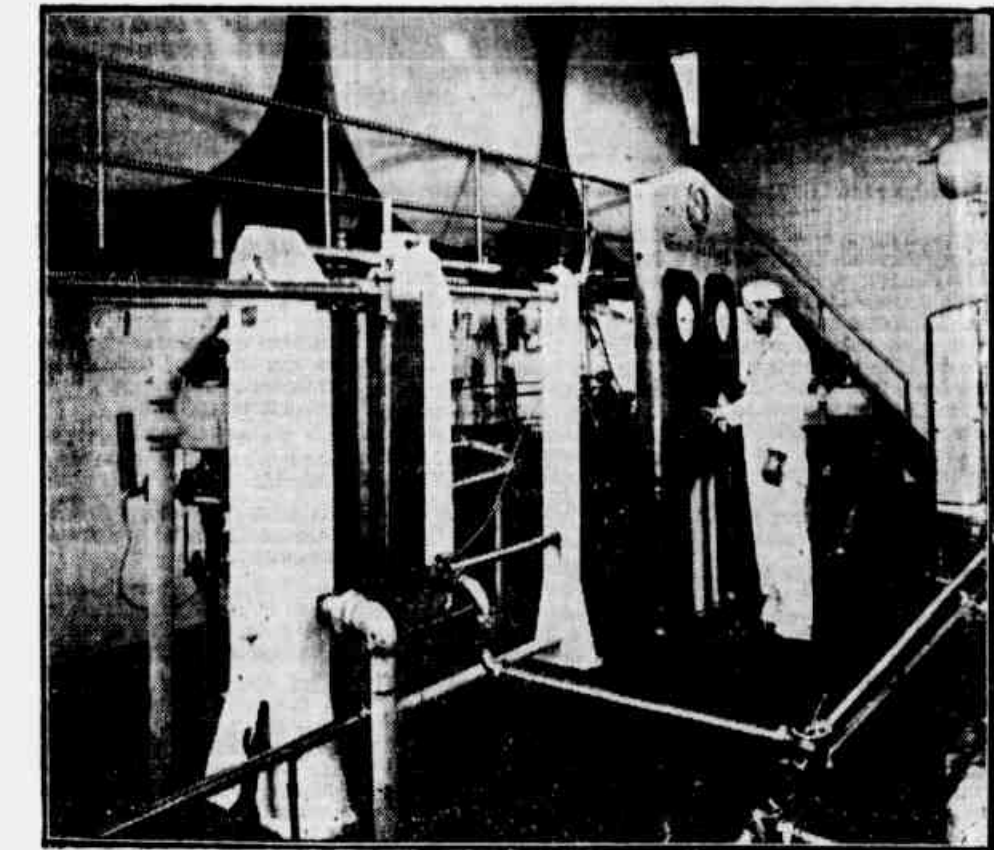
COMERCIAL

Consultas com hora marcada

Rua XI de Agosto, 132, 4.º

andar telefones 2-7861 e 2-3701

8. PAULO



Muitas usinas de beneficiamento norte-americanas possuem seus próprios laboratórios, sistemas de refrigeração e equipamentos para desidratação do leite. (FOTO USIS).

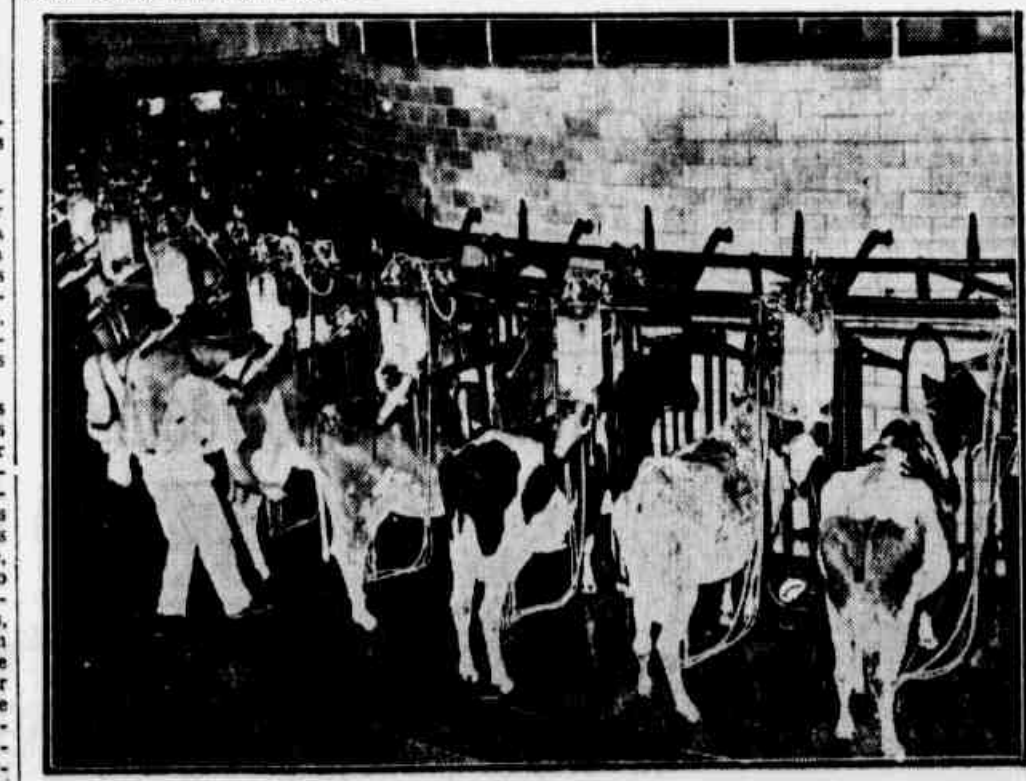
tução melhorou alguns anos mais tarde, quando o navio "Clarity" trouxe novos colonizadores e vacas da Inglaterra. Quando os primeiros colonizadores marcharam para oeste, seus carroções cobri-

ram o aproveitamento do leite e fabricação de produtos de laticínios. A invenção do teste para medir o conteúdo de gordura do leite foi um dos fatores que estimularam o desenvolvimento da indústria de

importante instrumento no tratamento e industrialização dos produtos de laticínios.

A Louis Pasteur, o famoso cientista francês, cabe o mérito de ter criado outro importante elo na cadeia do progresso na indústria de laticínios. Suas trabalhosas pesquisas permitiram a descoberta do processo de pasteurização, que garante a pureza e conservação das qualidades do leite e seus derivados.

Entre outras valiosas invenções para o tratamento do leite e seus derivados incluem-se o separador de creme, o pasteurizador, a máquina de ordenhar, a desnatadeira, os sistemas de refrigeração, as máquinas de enlatamento, os congeladores de sorvete de creme, o equipamento para evaporação e desidratação do leite e numerosas outras máquinas essenciais, todas as quais desempenham um importante papel no sentido de apressar a produção e melhorar a quantidade dos produtos de laticínios. Em favor dessa tendência para modernização contribuíram também as estradas de ferro, que começaram a construir trens especialmente refrigerados para o transporte do leite desde



Em muitas fazendas norte-americanas, as máquinas elétricas de ordenha apressam a produção e contribuem para a conservação da higiene. (FOTO USIS)

DAS REVISTAS AGRÍCOLAS

AS CEBOLAS HÍBRIDAS

A cebola híbrida aumenta os rendimentos a um grau extraordinário e se desenvolve com uma uniformidade quase completa quanto ao tamanho, cor e qualidade — A cebola híbrida revolucionará bem depressa o negócio de cebolas — Todas as variedades atuais desaparecerão e serão substituídas por variedades híbridas

substituídas por variedades híbridas

ensaios em colaboração com os produtores comerciais. Os híbridos de suas cruzas endogâmicas, juntamente com as de várias instituições estaduais e organizações comerciais, serviram para fazer numerosos experimentos por todas as regiões produtoras de cebola dos Estados Unidos. Os melhores híbridos mostram um aumento pronunciado nos rendimentos, porém a melhoria na qualidade e uniformidade é ainda mais notável e benéfica. Uma das vantagens mais importantes dos híbridos da primeira geração é a maior uniformidade dos bulbos que resulta em uma porcentagem muito maior de cebolas vendáveis. Por cada um por cento de aumento na uniformidade, pode-se obter um por cento de aumento na produção líquida, com muito pouco custo adicional. O dr. Jo-

nes e seus ajudantes, trabalhando em colaboração com a Estação Experimental do Texas, produziram há vários anos uma variedade, a "Excel", que se difundiu por toda a zona ceboleira do Texas, suplantando as antigas variedades da Bermuda. A "Excel" é uma variedade que supera o rendimento da Bermuda em 25 por cento e não é farinhosa. Agora está sendo engendricamente híbrida para dar variedade para fazer híbridos e os agricultores aguardam o aparecimento da nova semente. A produção da semente de cebola híbrida e a produção de linhas engamadas, superiores para serem empregadas ao se fazer híbridos, introduziram algumas contingências raras na hibridação das plantas.

Em primeiro lugar, a cebola híbrida é possível porque os hí-

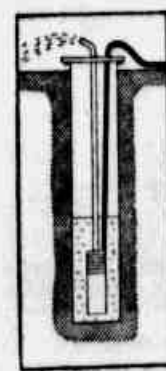
bridos da primeira geração são muito mais uniformes do que as variedades atuais. Quando se trata de cebolas, a uniformidade é uma característica essencial. Para se ter segurança de não incorrer em erros, tudo que se necessita é isolamento e que toda a semente que se forme nas plantas esteja seja o híbrido que se requer.

O dr. Jones mostra-se muito seguro quanto ao futuro da cebola híbrida, tanto para a horta doméstica, quanto para a produção comercial. Assim se expressa ele: — "A cebola híbrida revolucionará bem depressa todo o negócio de cebolas. Todas as variedades atuais desaparecerão e serão substituídas com variedades híbridas. A produção destas sementes se converterá já em uma indústria enorme. Quando houver 'stock' das mesmas no mercado, o que acontecerá em breve, estas sementes mais que duplicarão o rendimento das variedades comuns na horta caseira. Para o negócio de cebolas, a híbrida não só aumentará a produção, como também os lucros ao proporcionar uma uniformidade maior no formato, tamanho, cor e qualidade em geral." ("A Fazenda" — Maio de 1950).



Isto não é
bom senso...

Querendo, acionar-se-ia uma vitrola assim... De fato, há pessoas que montam um motor em cima de um poço para acionar uma bomba no fundo. Nosso sistema é mais simples - o motor e a bomba são construídos em um só bloco acionado por eletricidade e trabalhando totalmente submerso. Este sistema elimina longas varas e eixos de comando, assim como os respectivos mancais. Diminui o custo de instalação e de manutenção. Enfim, economiza mão de obra, tempo e dinheiro - isto, sim, é bom senso.



BOMBAS SUBMERSÍVEIS

SUMO

FABRICADAS NA INGLATERRA

Representantes exclusivos para o Brasil:

DRAKE DO BRASIL S/A

Importação e Exportação

Rua Formosa, 409-8 - Fone: 3-7716

São Paulo

DISPONÍVEIS PARA PRONTA ENTREGA

CINEMA

PROGRAMAS DO DIA

MARABA

PECADORES DOS MARES DO SUL — Mac Donald Carey e Helena Carter. Proib. 18 anos. B. da Tela, 71. Nac. As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

Rita

SÃO JOÃO

INVENTOR DAS ARABIAS — Robert Cummings e Ann Blyth. Band. da Tela, 70. Nac. As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

Rita

CONSOLACAO

PECADORES DOS MARES DO SUL — Helena Carter e Shelley Winters. Proib. 18 anos. Band. da Tela, 68. Nac. As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PHENIX

PECADORES DOS MARES DO SUL — Mac Donald Carey e Shelley Winters. Proib. 18 anos. Band. da Tela, 67. Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

HOLLYWOOD

PECADORES DOS MARES DO SUL — Shelley Winters e Homem Marcado. Proib. 18 anos. Band. da Tela, 65. Nac. As 14 e 19 hs.

RADAR

(Fim da B. L. Antonio). PECADORES DOS MARES DO SUL — Helena Carter. Proib. 18 anos. B. da Tela 66. Nac. As 19,30 e 21,30 hs.

— As 14 horas: LOIS RECRUTAS VOLTAM e PAIXÃO SELVAGEM.

RECREIO — (Lapa) — A DEUSA AJOELHADA — Maria Felix — ADULTERA — Proib. 18 anos — Esp. Band. 16 — Nacional — As 13,20 e 18,45 hs.

SABARA — O MISTICO — Turhan Bey — O ERRO DE ESTAR VIVO — Proib. 14 anos — Esp. da Tela, 46 — Nacional — Desde 13,30 horas.

REX — CARNAVAL NO FOGO — Filme nacional — (Oscarito) — As 13,30, 16, 18, 20,20 e 22,30 hs. — As 13,45 e 18,15 horas.

JARAGUA — O MISTICO — Lynn Bari — VENDAVAL MISTERIOSO — Proib. 14 anos — As 13,40, 17,50 e 21 horas.

VOGUE — CARNAVAL NO FOGO — Filme nacional — Eliana — OU TUDO OU NADA — As 13,40, 17,50 e 21 horas.

IP. PALACIO — PECADORES DOS MARES DO SUL — Mac Donald Carey — A VIDA DE SOLTEIRO E' BOA — Proib. 18 anos — S. Cinemat, 48 — Nacional — As 13,45 e 18,50 horas.

CARLOS GOMES — PECADORES DOS MARES DO SUL — Helena Carter — SANGUE ACUSADOR — Proib. 18 anos — Seminário da Unesco — Nacional — Desde as 13,45 horas.

GLORIA — MERCADO DE LADROES — Valentina Cortese — ROSAS TRAGICAS — (Só solrê) — Proib. 14 anos — Vida Balana, 48 — Nacional — As 13,40, 17,50 e 21 horas.

OBERDAN — PATUSCADA — Abbott e Costello — NINGUEM CRE EM MIM — Sel. Cinemat, 46 — Nacional — As 13,40 e 18,30 horas.

IRIS — ENAMORADA — Maria Felix — BONGO — Band. da Tela, 49. Nac. As 13,40, 17,50 e 21 hs.

IDEAL — BARREIRAS DE SANGUE — Gail Russell — RAINHA DOS TROPICOS — Proib. 10 anos — Atual. Campos, 84 — Nacional — As 13,40 e 18,30 horas.

D. PEDRO I — SANGUE DE MEU SANGUE — Richard Conte — TERRA DE BANDIDOS — Proib. 18 anos — C. Jornal, 349 — Nacional — As 19,15 horas.

S. ANTONIO — MERCADO DE LADROES — Richard Conte — TERRA DE BANDIDOS — Proib. 14 anos — Atual. Campos, 85 — Nacional — As 13,45 e 18,30 horas.

ESPERIA — TAMBEM SOMOS IRMAOS — Grande Otelo — Filme nacional — VINGANÇA DE INDIO — Proib. 10 anos — As 13,40 e 19 hs.

AVENIDA — OS DOIS IRMAOS — René Saint — Cry — JIM DAS SELVAS — Marcha da Vida, 298 — Nac. — As 10, 13, 16 e 21,30 horas.

SÃO JOSÉ — PECADORES DOS MARES DO SUL — Shelley Winters — SANGUE ACUSADOR — Proib. 18 anos — Esp. em Marcha, 329 — Nacional — As 13,30, 18 e 21 horas.

MODERNO — PECADORES DOS MARES DO SUL — Helena Carter — O FIM DO RIO — Proib. 18 anos — Marcha da Vida, 297 — Nacional — As 13,30, 18 e 21 horas.

CINEMUNDI — PAIXÕES EM FURIA — Humphrey Bogart — RUA SEM SOL — Proib. 10 anos — Atual. em Revista, 157 — Nacional — As 10 horas.

PEDRO II — O ANJO DE MANHATAN — Gloria Jean — UM RAI DE LIBERDADE — Proib. 18 anos — S. Cinemat, 58 — Nac. As 13 horas.

SANTA HELENA — O SABICHÃO — Cantinflas — A LEI E' IMPLACAVEL — Proib. 10 anos — Sel. Cinemat, 57 — Nacional — As 13 horas.

RECREIO — PAIXÃO E SANGUE — Van Heflin — TRIBU PERDIDA — Proib. 14 anos — Sel. Cinemat, 56 — Nacional — As 13 horas.

ASTER — (Rua Marques de Abrantes) — JOANA D'ARC — Ingrid Bergman — PIRATA DOS SETE MARES — Band. da Tela — Nacional — As 13 e 18 horas.

SAMMARONE — (Só solrê) — FABIOLA — Michele Morgan — CAMPEAO DE LUVAS BRANCAS — Proib. 14 anos — Not. da Semana 50x32 — Nacional — As 14 e 18,50 horas.

SÃO GERALDO — QUERO ESSE HOMEM — Gary Grant — DO LODO BROTOU UMA FLOR — Esp. em Marcha — Nacional — As 13,45, 15 e 21 hs.

IPE — CEU AMARELO — Gregory Peck — ESTA LOIRA E' UM DEMONIO — J. Cinemat. — Nacional — As 13,45 e 19 horas.

ROXY — A MÃO NEGRA — Gene Kelly — Nacional — Desde 14,10 horas.

ASTORIA — FECHADO PARA REFORMA — REABRE BREVEMENTE.

VITORIA — MEUS SONHOS TE PERTENCEM — Doris Day — TARZAN, O TERROR DO DESERTO — Proib. 10 anos — Not. da Semana 50x31 — Nacional — As 13, 18 e 21 horas.

TUCURUVI — MULHER EXOTICA — Ingrid Bergman — PUNHOS DE CAMPEAO — Proib. 10 anos — C. Jornal, 343 — Nac. As 13,30 e 18,30 hs.

IMPERIAL — FANTASMA DA OPERA — Nelson Eddy — QUERIDINHA DO VOVO — Proib. 10 anos — Esp. em Marcha, 321 — Nacional — As 13,30 e 18,40 horas.

CATUMBI — MONSTRO DE UM MUNDO PERDIDO — Terry Moore — O TEMPO NAO APAGA — Proib. 10 anos — Not. da Semana — Nacional — As 13,30 e 19 horas.

SÃO JORGE — FRENTE A FRENTE COM ASSASSINOS — Abbott e Costello — MERCADORES DE INTRIGAS — Proib. 10 anos — Not. da Semana — Nacional — As 14, 17,45 e 21 horas.

ATENÇÃO!

PROFISSIONAIS E AMADORES

FRANÇA FILMES DO BRASIL

APRESENTA OS GRANDES TRIUNFOS DO CINEMA FRANCÊS

ESCRAVAS DO AMOR
SIMONE SIGNORET

CRIME EM PARIS
LOUIS JOUVET

SOMBRA DO PAVOR
PIERRE FRESNAY

TRAGICA INOCENCIA
MICHEL SIMON

POR UMA NOITE DE AMOR
ODETTE JOYEUX

16 MM

ANJO PERVERSO
CÉCILE AUBRY

MULHER PERDIDA
"LA FEMME PERDU"

A MÃO DO DIABO
PIERRE FRESNAY

HOTEL CLANDESTINO
SIMONE SIGNORET

MONSIEUR VINCENT
PIERRE FRESNAY



MATRIZ: RIO DE JANEIRO
R. SANTA LUZIA, 799.15º FONE: 32-7554

FILIAL: SÃO PAULO
R. DOS GUSMÕES, 250-566 FONE: 6-6505

AGENTES E DISTRIBUIDORES EM TODO O BRASIL

SHANGAI

CIDADE DE DIVERSÕES

20

DIVERTIMENTOS

MOO'CA E GLICERIO E AV DO ESTADO — Fone 3-9799

GRATIS "AUDITORIO" GRATIS

IVO DE FREITAS APRESENTA "A PEDIDO"

Despedindo-se de S. Paulo o maravilhoso trio:

LAS PALOMITAS

Atração Internacional

A dupla comica da Radio Record:

ADONIRAM BARBOSA e MARIO SENA

SHANGAI

AMBIENTE FAMILIAR

MATINE'E A PARTIR DAS 14 HORAS

PENEIRA INFANTIL

Ingresso:

Sempre Cr. \$ 1,50

NA VIDA DE MUITAS MULHERES CASADAS HA UM MOMENTO DE DESEJO!

COLUMBIA PICTURES apresenta

JAMES MASON
JOAN BENNETT

NA TEIA DO DESTINO

PRODUÇÃO DE WALTER WANGER

MANHã toda semana

*BANDIRANTES
*BABILONIA

Somente amanhã e terça-feira tem nos cinemas

*NACIONAL
*S. CECILIA
*PARAMOUNT
*MAJESTIC
*CRUZEIRO
*BRASIL

ERMETE ZACCONI NO CINEMA

A notícia da morte de Ermete Zacconi, um dos vultos mais impressionantes do teatro italiano, contemporâneo de Eleonora Duse e Ermete Novelli, interpretador de rara sensibilidade e força dramática, poucas vezes igualada — causou funda impressão no mundo inteiro.

Firmando-se em papéis característicos, Zacconi sabia como ninguém viver o papel que encarnava. Os fãs terão oportunidade de rever Zacconi, representando como esteve em vida, na nova e completa versão de "O Conde de Monte Cristo", no papel do Abade Faria. A nova versão do famoso romance de Dumas será uma apresentação, no Brasil, da França Filmes.

SÃO LUÍZ — MONSTRO DE UM MUNDO PERDIDO — Terry Moore — HOMEM DE OITO VIDAS — Proib. 10 anos — J. da Tela — Nacional — As 14, 17,45 e 21 horas.

PENHA — SARGENTO YORK — Gary Cooper — MARUJOS IMPROVISADOS — C. Jornal — Nacional — As 14, 17,45 e 21 horas.

CALIFORNIA — QUERO-TE JUNTO A MIM — Errol Flynn — KING KONG — Proib. 10 anos — F. Jornal — Nacional — As 14 e 19 horas.

PAULISTANO — LUA DE MEL COM PIMENTA — Fred Mac Murray — LONGE DOS OLHOS — Marcha da Vida, 8 — Nacional — As 14 e 19 hs.

EXCELSIOR — DEUS LHE PAGUE — Arturo de Cordova — TOURO SELVAGEM — Proib. 10 anos — C. Jornal — Nacional — As 14 e 19 hs.

CIRCOS

PIOLIM — 1.a parte variedades com: Piolin e Pinatti — Jarnak Jr., Bernandez — Viola and Alice — 2.a parte a peça em 3 atos: "DIANA DE RIONE" — As 15,30 e 20,30 horas.

SEYSEL — 1.a parte a comedia: "O EMBAIXADOR" — 2.a parte variedades com: Any e Mory — Henrique e Arrela e outros — As 15 e 21 hs.



AI VEM "A GRANDE ILUSÃO" — O MELHOR FILME DO ANO! — Um violento choque entre você e um grande drama: "A Grande Ilusão" (All The King's Men) o famoso filme da Columbia que arrebatou os prêmios máximos da Academia de Hollywood e que nos será mostrado breve no cine Ipiranga e circuito.

Aplaudido pelos críticos e pelo público do mundo inteiro como o "melhor filme do ano", teve "A Grande Ilusão" esse título confirmado pela Academia ao conceder-lhe o cobiçado "Oscar". E ainda mais dois "Oscars" foram concedidos: a Broderick Crawford, seu principal intérprete, como "o melhor ator do ano" e a Mercedes McCambridge como "a melhor coadjuvante".

NA MINHA CASA DE MISTÉRIO, NUMA RUA DE PERIGOS, ONDE A TODO O MOMENTO SURGE ELETRIZANTE AVENTURA

O SEGREDO DA CASA 248

"The House Across the Street"

WAYNE MORRIS — JAMES PAIGE — BRUCE BENNETT

AMANHÃ

*ESMERALDA
*JUPITER
*CLIMAX

Cinema

PROGRAMAS DE HOJE

IPIRANGA — A SOMBRA DA OUTRA — Anselmo Duarte — UCB. — Proib. 14 anos — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ART-PALACIO — ROSEANNA — Farley Granger — RKO. — Proib. 10 anos — Esp. da Tela, 51 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

BANDEIRANTES — ESTRANHA PASSAGEIRA — Bette Davis — W. Bros. — J. Tela, 236 — As 13,30, 15,40, 17,50, 20 e 22,10 horas.

OPERA — O PECADO DE AMAR — Mac Donald Carey — Paramount — C. Jornal, 353 — As 14, 16, 18, 20 e 22 hs.

BROADWAY — OS AMOTINADOS — John Hall — Columbia — Proib. 14 anos — Trans. Aéreos Serviços Man. — Nacional — As 14, 15,40, 17,20, 19,20, 20,40 e 22,20 hs.

PARATODOS — A SOMBRA DO POENTE — Esther Per. — nandez — Proib. 18 anos — RKO. — Atual. 28 — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ROSARIO — A SOMBRA DA OUTRA — Anselmo Duarte — UCB. — Proib. 14 anos — As 14,00, 16, 18, 20 e 22 hs.

ESMERALDA — ROSEANNA — Farley Granger — RKO. — Proib. 10 anos — J. Cinemat, 56 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

MAJESTIC — ROSEANNA — Farley Granger — Proib. 10 anos — RKO. — F. Jornal, 167x15 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PARAMOUNT — A SOMBRA DA OUTRA — Anselmo Duarte — UCB. — Proib. 14 anos — As 14, 16, 18, 20 e 22 hs.

STA. CECILIA — A SOMBRA DA OUTRA — Anselmo Duarte — UCB. — Proib. 14 anos — UCB. — As 13,40, 15,45, 17,50, 19,55 e 22 horas.

NACIONAL — ROSEANNA — Farley Granger — Proib. 10 anos — LOUCURAS DE AMOR — Esp. da Tela, 50 — Desde 13,15 horas.

ODEON — Sala Vermelha — No palco: CAROSELLO NA POLITANO — As 16 e 21 horas.

CRUZEIRO — ROSEANNA — Farley Granger — Proib. 10 anos — A SEDUTORA MME. BOVARY — Sel. Cinemat, 55 — Desde 13,20 horas.

CLIMAX — A SOMBRA DA OUTRA — Anselmo Duarte — Proib. 14 anos — UCB. — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PIRATININGA — A SOMBRA DA OUTRA — Anselmo Duarte — Proib. 14 anos — RITMOS E MELODIAS — Desde 14 horas.

UNIVERSO — ROSEANNA — Farley Granger — Proib. 10 anos — AS PEROLAS DA DUQUESA — C. Jornal, 352 — Desde 14 horas.

BRASIL — ROSEANNA — Farley Granger — Proib. 10 anos — MEU VERDADEIRO AMOR — Trans. Aéreos Serv. Man. — Nacional — Desde 13,30 horas.

BABILONIA — PECADO DE AMAR — Mac Donald Carey — VENDAVAL DE PAIXÕES — Proib. 10 anos — Sel. Cinemat, 53 — As 13,40 e 18,20 horas.

JUPITER — ROSEANNA — Farley Granger — Proib. 10 anos — A MORTE ESTAVA A ESPREITA — Sel. Cinemat, 55 — Desde 14 horas.

TEATRO ROIAL — No palco: Cia. Ruggero Jacobbi apresenta: "ELECTRA E OS FANTASMAS" — As 15,30 hs.

ALHAMBRA — TENTAÇÃO SELVAGEM — Vera Ralston — LOUCURAS DE AMOR — J. Tela, 235 — Desde 14 hs.

S. BENTO — RESGATE DE SANGUE — John Garfield — Proib. 18 anos — O CRIME DA ESTRADA — C. J. Inf. 218 — Desde 14 horas.

ODEON — Sala Azul — ROSEANNA — Farley Granger — Proib. 10 anos — RKO. — Sel. Cinemat, 54 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

CAPITOLIO — GAVIAO DO MAR — Errol Flynn — Proib. 10 anos — SINETA DE PRATA — Not. da Semana, 50x31 — As 13,50, 17,50 e 21 horas.

ESTRELA — HEROI POR ACASO — Cantinflas — VINGADOR IMPLACAVEL — Proib. 10 anos — J. Cinemat, 180 — As 13,40 e 18,40 horas.

BRAZ POLITEAMA — No palco: Cantarelli.

PAULISTA — JOANA D'ARC — Ingrid Bergman — RKO. — Escola ao ar livre — Nac. As 13,45, 18,30 e 21,15 hs.

S. PEDRO — LEGIAO INVENCIVEL — John Wayne — UM ANJO EM MEU CAMINHO — J. Cinemat, 178 — As 13,20 e 18,40 horas.

LUX — A tarde: MORROS TROVEJANTES — Tim Holt — ESPADACHIM — A noite: A VIDA E' UM JOGO — Proib. 18 anos — NUMA NOITE SOMBRIA — Vida Balana, 39 — As 14 e 18,40 horas.

S. CAETANO — CREPUSCULO DE UMA GLORIA — June Haver — UM ANJO EM MEU CAMINHO — J. Cinemat, 177 — As 13,25 e 19 horas.

CAMBUCI — A tarde: NOITE DE TEMPESTADE — ACONTECEU NA FRENTEIRA — A noite: A VIDA E' UM JOGO — Proib. 18 anos — CASA MALDITA — Sel. Cinemat, 51 — As 13,40 e 19 horas.

CANDELARIA — ESPLENDOR SELVAGEM — Technicolor — MISTÉRIO NO MEXICO — Vida Balana, 40 — As 13,40, 18 e 20,15 horas.

COLONIAL — TARZAN O VINGADOR — Johnny Weissmuller — Proib. 10 anos — UM MOMENTO EM CADA VIDA — Vida Balana, 32 — As 13,40 e 18,45 horas.

UM DOS PRIMEIROS SUCESSOS DE

LORETTA
CHARLES BOYER e YOUNG

SHANGHAI

AMANHÃ

*PARATODOS

Somente amanhã e 3.a-feira no

*UNIVERSO



SUCURSAL DO "CORREIO PAULISTANO" EM CAMPINAS

Rua da Conceição, 124 — 3.º andar — Sala 4



RHONDA FLEMING PODERIA TER SIDO CANTORA DE OPERA!

Por CHARLES SAINTS

Se você for a Hollywood algum dia e conhecer por lá uma garota de cabelos ruivos, olhos verdes, um metro e sessenta e cinco de altura, glamorosa e prã lá de bonita, pode estar certa que encontrou a pequena mais simpática e formidável do cinema. — Rhonda Fleming!

A verdade, é que ela é bem difícil de ser encontrada, pois todos os que vão a Hollywood, hoje se cansam de procurá-la. Não a sua popularidade, a obra e a fama, mas os fãs e os reporteres, entretanto, há alguns anos atrás, Miss Fleming podia ser vista como qualquer ser mortal, como qualquer criatura que levava uma vida monótona e sedentária.

A sua primeira tentativa na carreira teatral, se deu no palco do colégio em que estudava, num papel dramático da peça "Seven Sisters" e depois ganhou-se ao posto principal do "Show" "Not Such a Goose", apresentado ao público no teatro Wilshire. E daí, contudo, não foi ainda desta vez que o seu desejo se materializou.

Aos quinze anos de idade, Rhonda começou a estudar canto, pois sua mãe quis que ela tivesse de se tornar uma brilhante cantora de ópera. Mas, depois de alguns "dó" de peito, agudos, escalas e trina-dos, a coisa não foi adiante, porque ela temia em desenvolver a voz por outro meio e isso ela o conseguiu cantando em orquestras de danças e no coro da igreja local.

O dia memorável de Rhonda, surgiu quando uma tarde ao chegar alegremente em casa, encontrou um agente cinematográfico conversando com a sua progenitora que estava com ela para que deixasse a filha assinar um contrato de três meses. A verdade é que ela não pôde desta feita levar a cabo o seu plano, em virtude dos afazeres escolares de Rhonda, serem em muito superiores aos desejos de uma vida artística.

Mais tarde, entretanto, tomou parte num programa radiofônico mais conhecido como "Caminho para Hollywood", onde bailarinos e cantores sob a direção do locutor Jesse Lasky, raramente conseguem alcançar as semifinais. Naquela dia inesquecível, pois Rhonda conseguiu ir até o final, teve ela a sua fotografia estampada nas capas de todas as revistas, o que chamou a atenção de Henry Wilson, então agente do produtor David O. Selznick, que contratou-a acreditando ter "descoberto" uma nova estrela.

Rhonda começou no cinema mais tarde a saber o que fazer. Passou os seis primeiros meses unicamente posando para a publicidade, sem sequer aparecer, mesmo de longe, diante da câmera. Finalmente Selznick decidiu lançá-la no filme de Inggrid Bergman e Gregory Peck, "Quando Fala o Coração", trabalhando numa pontinha como coadjuvante de um sanatório de alienados. Por menor que tivesse sido essa estreia, contudo, deu para avaliar a qualidade de sua interpretação numa cena em que ela emocionou a platéia com um ataque de histerismo.

Depois disso, foi Rhonda emprestada à United onde apareceu no papel principal de "Abilene Town". Na RKO, esteve ótima, não obstante ter desem-

penhado um "role" secundário no celuloide de Dorothy Mae Guire, "Silêncio nas Trevas".

Após aparecer numa história dos mares do sul, usando sa-rong", como "A Ilha da Maldição", foi incluída no elenco de "Sua Única Salvação". Tudo isso, porém, já é passado. Podemos avaliá-lo como um período de habilitação e de experiências para melhores oportunidades.

Finalmente esta chegou, quando Rhonda Fleming recebeu um convite da PARAMOUNT para estrelar "Na Corte do Rei Artur", após passar inúmeras candidatas igualmente ansiosas para se verem ao lado de Bing Crosby. Daí por diante, o portão da fama abriu-se-lhe de par em par e hoje já é comum ver o seu nome como o primeiro no elenco de filmes como o "O Gostoso" no qual ela se revela uma ótima comedianta ao lado de Bob Hope e em "A Águia e o Gavião", onde ela se entrega inteiramente no drama na atmosfera do "far-west". De qualquer forma Rhonda Fleming alcançou com êxito o objetivo a que se propõe chegar, desde o momento que a força de vontade e a perseverança a impulsionam para a frente, para o estrelato, para as marquezas luminosas de todo o mundo. E pensar que ela agora poderia ser cantora de ópera...

Adaptada do livro do mesmo nome, de Eric Williams, a película conta a história verdadeira da fuga de três oficiais britânicos de um campo de concentração alemão, Stalag Luft III, durante a guerra. Esses três heróis concebem a construção de um cavalo de pau (desse empregados para exercícios físicos), com capacidade, de para conter dois homens. Diariamente, eles levam o cavalo para um local próximo da cerca eletrificada e fingem estar praticando exercícios, enquanto dois cavalos, cavam o solo desesperadamente, abrindo um túnel por baixo da cerca.

Após várias semanas de trabalho exaustivo e sustos reglados, conseguem escapar, e a segunda metade do filme mostra sua fuga para Lubeck e depois para a Suécia via Dinamarca.

Grande parte da película foi rodada no cenário verdadeiro, na Alemanha, Dinamarca e Suécia, e embora seu elenco seja composto de artistas profissionais, tem toda a autenticidade de um documentário, além do movimento e do "suspense" de um filme de aventuras de primeira classe. Leo Genn, David Tomlinson e Anthony Steel fazem o papel dos três fugitivos. É uma película Wessex produzida por a London Films.

Outro filme recentemente exibido em Londres, que também apresenta grande qualidade documental é "Waterfront", uma produção de Paul Sorokin. Grande parte dessa película foi rodada nas Docas de Liverpool e suas proximidades, e assim esse cenário empresta grande realismo à história de John Brophy sobre as lutas e a pobreza nesse distrito durante a grande depressão de 1930.

Gira em torno de uma família cujo chefe (Robert Newton) abandona por 14 longos anos e desloca um homem, na rua, na noite de seu regresso ao lar. Em casa estão sua esposa (Kathleen Harrison), trabalhando muito, ao lado de seus três filhos. Uma filha (Avis Scott) ama um marinheiro de bordo que está desempregado há dois anos; a outra (Susan Shaw) é uma garota de estrada a enriquecer depressa. O filho (Robin Neutcher) consegue diplomar-se, tornando-se o orgulho e a alegria de sua mãe. A escolha dos artistas não poderia ser mais feliz, o mesmo poderia dizer quanto à música esboçada para fundo — "Les Preludes" de Liszt.

Sejam os principais destaques dessa emocionante aventura vemos Gene Kelly, revelando a sua extraordinária versatilidade num papel intensamente dramático. J. Carrol Nash, excelente ator característico, des empenhando-se magnificamente de um papel difícil e ainda Teresa Celli, encantadora "newcomer" no cinema e uma das maiores esperanças da Metro-Goldwyn-Mayer, num desempenho que lhe conquistará inúmeros "fans". Richard Thorpe, que tanto sucesso tem obtido com suas películas, é o responsável pela direção de "A Mão Negra", que pelo seu enredo original e cheio de "suspense" merece ocupar um lugar de destaque entre os filmes do gênero, sendo, sem dúvida, uma das grandes sensações da temporada de 1950.

BIOGRAFIA DA SEMANA

JAMES MASON

James Mason, o grande ator inglês que divide com Joan Bennett as honras do estrelato no filme da Columbia, "Na Tela do Destino" (The Rockless Moment), até a juventude nunca se preocupou com coisa alguma que se relacionasse com a arte de representar.

E com as outras artes e seu único, contato era tocar flautim numa pequena orquestra de estudantes. Entretanto, logo que deixou a Universidade de Cambridge com o diploma de arquitetura, no bolso, tratou... de entrar para a companhia teatral "Old Vic", de Londres, a qual deixou logo depois para ingressar no elenco ambulante do "Gate Theatre".

Encusado seria dizer que James Mason obteve um êxito instantâneo e formidável como ator e que tem conservado, se não aumentado, o prestígio adquirido através os anos de atuação no palco.

Embora muitas pessoas atribuam-se o mérito de haver "descoberto" James Mason, o querido ator afirma que foi Al Parker (que até hoje é seu agente) quem lhe deu a primeira chance de ingressar no cinema, incluindo-o no elenco de um filme policial. Nesse filme James Mason fazia o papel de um jornalista que, buscando uma reportagem, acaba soluçando um crime.

Quando trabalhava no filme "Troubled Waters" conheceu a atriz Pamela Kellins, com quem se casou. Ela tem sido a dedicada esposa de Mason durante todos esses anos e juntos intervieram em vários filmes. Pamela é uma ativa escritora e tem muitas novelas publicadas.

Dos filmes de James Mason destacamos "O Setimo Veu", que obteve "performance" de Mason nesse filme foi, em verdade, o que o elevou ao píncalo da fama, onde se mantém até hoje.

O casal Mason tem um bebê. E apesar de suas múltiplas atividades ainda encontram tempo para se dedicar à sua mania, que é... criar gatos! Estão mesmo escrevendo, James e Pamela, um livro que se intitula "Os Gatos em Nossa Vida".

O mais recente trabalho de James Mason, agora em Hollywood, é "Na Tela do Destino", com Joan Bennett, cuja estrela entre nós, a Columbia anuncia para amanhã no Banderantes e cinema de "documentários" voltaram suas atenções para os filmes de ficção, a ligação se tornou dupla de estrelas. "The Wooden Horse", que teve sua primeira exibição em Londres e será exibido durante o Festival de Edimburgo, foi produzido por Ian Dalrymple e Jack Lee, famosos por seus documentários oficiais, combinando as melhores qualidades dos dois tipos de películas, escreve Joan Littlefield.

Adaptada do livro do mesmo nome, de Eric Williams, a película conta a história verdadeira da fuga de três oficiais britânicos de um campo de concentração alemão, Stalag Luft III, durante a guerra. Esses três heróis concebem a construção de um cavalo de pau (desse empregados para exercícios físicos), com capacidade, de para conter dois homens. Diariamente, eles levam o cavalo para um local próximo da cerca eletrificada e fingem estar praticando exercícios, enquanto dois cavalos, cavam o solo desesperadamente, abrindo um túnel por baixo da cerca.

Após várias semanas de trabalho exaustivo e sustos reglados, conseguem escapar, e a segunda metade do filme mostra sua fuga para Lubeck e depois para a Suécia via Dinamarca.

Grande parte da película foi rodada no cenário verdadeiro, na Alemanha, Dinamarca e Suécia, e embora seu elenco seja composto de artistas profissionais, tem toda a autenticidade de um documentário, além do movimento e do "suspense" de um filme de aventuras de primeira classe. Leo Genn, David Tomlinson e Anthony Steel fazem o papel dos três fugitivos. É uma película Wessex produzida por a London Films.

Outro filme recentemente exibido em Londres, que também apresenta grande qualidade documental é "Waterfront", uma produção de Paul Sorokin. Grande parte dessa película foi rodada nas Docas de Liverpool e suas proximidades, e assim esse cenário empresta grande realismo à história de John Brophy sobre as lutas e a pobreza nesse distrito durante a grande depressão de 1930.

Gira em torno de uma família cujo chefe (Robert Newton) abandona por 14 longos anos e desloca um homem, na rua, na noite de seu regresso ao lar. Em casa estão sua esposa (Kathleen Harrison), trabalhando muito, ao lado de seus três filhos. Uma filha (Avis Scott) ama um marinheiro de bordo que está desempregado há dois anos; a outra (Susan Shaw) é uma garota de estrada a enriquecer depressa. O filho (Robin Neutcher) consegue diplomar-se, tornando-se o orgulho e a alegria de sua mãe. A escolha dos artistas não poderia ser mais feliz, o mesmo poderia dizer quanto à música esboçada para fundo — "Les Preludes" de Liszt.

Sejam os principais destaques dessa emocionante aventura vemos Gene Kelly, revelando a sua extraordinária versatilidade num papel intensamente dramático. J. Carrol Nash, excelente ator característico, des empenhando-se magnificamente de um papel difícil e ainda Teresa Celli, encantadora "newcomer" no cinema e uma das maiores esperanças da Metro-Goldwyn-Mayer, num desempenho que lhe conquistará inúmeros "fans". Richard Thorpe, que tanto sucesso tem obtido com suas películas, é o responsável pela direção de "A Mão Negra", que pelo seu enredo original e cheio de "suspense" merece ocupar um lugar de destaque entre os filmes do gênero, sendo, sem dúvida, uma das grandes sensações da temporada de 1950.

Gira em torno de uma família cujo chefe (Robert Newton) abandona por 14 longos anos e desloca um homem, na rua, na noite de seu regresso ao lar. Em casa estão sua esposa (Kathleen Harrison), trabalhando muito, ao lado de seus três filhos. Uma filha (Avis Scott) ama um marinheiro de bordo que está desempregado há dois anos; a outra (Susan Shaw) é uma garota de estrada a enriquecer depressa. O filho (Robin Neutcher) consegue diplomar-se, tornando-se o orgulho e a alegria de sua mãe. A escolha dos artistas não poderia ser mais feliz, o mesmo poderia dizer quanto à música esboçada para fundo — "Les Preludes" de Liszt.

Sejam os principais destaques dessa emocionante aventura vemos Gene Kelly, revelando a sua extraordinária versatilidade num papel intensamente dramático. J. Carrol Nash, excelente ator característico, des empenhando-se magnificamente de um papel difícil e ainda Teresa Celli, encantadora "newcomer" no cinema e uma das maiores esperanças da Metro-Goldwyn-Mayer, num desempenho que lhe conquistará inúmeros "fans". Richard Thorpe, que tanto sucesso tem obtido com suas películas, é o responsável pela direção de "A Mão Negra", que pelo seu enredo original e cheio de "suspense" merece ocupar um lugar de destaque entre os filmes do gênero, sendo, sem dúvida, uma das grandes sensações da temporada de 1950.

Gira em torno de uma família cujo chefe (Robert Newton) abandona por 14 longos anos e desloca um homem, na rua, na noite de seu regresso ao lar. Em casa estão sua esposa (Kathleen Harrison), trabalhando muito, ao lado de seus três filhos. Uma filha (Avis Scott) ama um marinheiro de bordo que está desempregado há dois anos; a outra (Susan Shaw) é uma garota de estrada a enriquecer depressa. O filho (Robin Neutcher) consegue diplomar-se, tornando-se o orgulho e a alegria de sua mãe. A escolha dos artistas não poderia ser mais feliz, o mesmo poderia dizer quanto à música esboçada para fundo — "Les Preludes" de Liszt.

Sejam os principais destaques dessa emocionante aventura vemos Gene Kelly, revelando a sua extraordinária versatilidade num papel intensamente dramático. J. Carrol Nash, excelente ator característico, des empenhando-se magnificamente de um papel difícil e ainda Teresa Celli, encantadora "newcomer" no cinema e uma das maiores esperanças da Metro-Goldwyn-Mayer, num desempenho que lhe conquistará inúmeros "fans". Richard Thorpe, que tanto sucesso tem obtido com suas películas, é o responsável pela direção de "A Mão Negra", que pelo seu enredo original e cheio de "suspense" merece ocupar um lugar de destaque entre os filmes do gênero, sendo, sem dúvida, uma das grandes sensações da temporada de 1950.

Gira em torno de uma família cujo chefe (Robert Newton) abandona por 14 longos anos e desloca um homem, na rua, na noite de seu regresso ao lar. Em casa estão sua esposa (Kathleen Harrison), trabalhando muito, ao lado de seus três filhos. Uma filha (Avis Scott) ama um marinheiro de bordo que está desempregado há dois anos; a outra (Susan Shaw) é uma garota de estrada a enriquecer depressa. O filho (Robin Neutcher) consegue diplomar-se, tornando-se o orgulho e a alegria de sua mãe. A escolha dos artistas não poderia ser mais feliz, o mesmo poderia dizer quanto à música esboçada para fundo — "Les Preludes" de Liszt.

Sejam os principais destaques dessa emocionante aventura vemos Gene Kelly, revelando a sua extraordinária versatilidade num papel intensamente dramático. J. Carrol Nash, excelente ator característico, des empenhando-se magnificamente de um papel difícil e ainda Teresa Celli, encantadora "newcomer" no cinema e uma das maiores esperanças da Metro-Goldwyn-Mayer, num desempenho que lhe conquistará inúmeros "fans". Richard Thorpe, que tanto sucesso tem obtido com suas películas, é o responsável pela direção de "A Mão Negra", que pelo seu enredo original e cheio de "suspense" merece ocupar um lugar de destaque entre os filmes do gênero, sendo, sem dúvida, uma das grandes sensações da temporada de 1950.

Gira em torno de uma família cujo chefe (Robert Newton) abandona por 14 longos anos e desloca um homem, na rua, na noite de seu regresso ao lar. Em casa estão sua esposa (Kathleen Harrison), trabalhando muito, ao lado de seus três filhos. Uma filha (Avis Scott) ama um marinheiro de bordo que está desempregado há dois anos; a outra (Susan Shaw) é uma garota de estrada a enriquecer depressa. O filho (Robin Neutcher) consegue diplomar-se, tornando-se o orgulho e a alegria de sua mãe. A escolha dos artistas não poderia ser mais feliz, o mesmo poderia dizer quanto à música esboçada para fundo — "Les Preludes" de Liszt.

Sejam os principais destaques dessa emocionante aventura vemos Gene Kelly, revelando a sua extraordinária versatilidade num papel intensamente dramático. J. Carrol Nash, excelente ator característico, des empenhando-se magnificamente de um papel difícil e ainda Teresa Celli, encantadora "newcomer" no cinema e uma das maiores esperanças da Metro-Goldwyn-Mayer, num desempenho que lhe conquistará inúmeros "fans". Richard Thorpe, que tanto sucesso tem obtido com suas películas, é o responsável pela direção de "A Mão Negra", que pelo seu enredo original e cheio de "suspense" merece ocupar um lugar de destaque entre os filmes do gênero, sendo, sem dúvida, uma das grandes sensações da temporada de 1950.

Gira em torno de uma família cujo chefe (Robert Newton) abandona por 14 longos anos e desloca um homem, na rua, na noite de seu regresso ao lar. Em casa estão sua esposa (Kathleen Harrison), trabalhando muito, ao lado de seus três filhos. Uma filha (Avis Scott) ama um marinheiro de bordo que está desempregado há dois anos; a outra (Susan Shaw) é uma garota de estrada a enriquecer depressa. O filho (Robin Neutcher) consegue diplomar-se, tornando-se o orgulho e a alegria de sua mãe. A escolha dos artistas não poderia ser mais feliz, o mesmo poderia dizer quanto à música esboçada para fundo — "Les Preludes" de Liszt.

Sejam os principais destaques dessa emocionante aventura vemos Gene Kelly, revelando a sua extraordinária versatilidade num papel intensamente dramático. J. Carrol Nash, excelente ator característico, des empenhando-se magnificamente de um papel difícil e ainda Teresa Celli, encantadora "newcomer" no cinema e uma das maiores esperanças da Metro-Goldwyn-Mayer, num desempenho que lhe conquistará inúmeros "fans". Richard Thorpe, que tanto sucesso tem obtido com suas películas, é o responsável pela direção de "A Mão Negra", que pelo seu enredo original e cheio de "suspense" merece ocupar um lugar de destaque entre os filmes do gênero, sendo, sem dúvida, uma das grandes sensações da temporada de 1950.

Gira em torno de uma família cujo chefe (Robert Newton) abandona por 14 longos anos e desloca um homem, na rua, na noite de seu regresso ao lar. Em casa estão sua esposa (Kathleen Harrison), trabalhando muito, ao lado de seus três filhos. Uma filha (Avis Scott) ama um marinheiro de bordo que está desempregado há dois anos; a outra (Susan Shaw) é uma garota de estrada a enriquecer depressa. O filho (Robin Neutcher) consegue diplomar-se, tornando-se o orgulho e a alegria de sua mãe. A escolha dos artistas não poderia ser mais feliz, o mesmo poderia dizer quanto à música esboçada para fundo — "Les Preludes" de Liszt.

Sejam os principais destaques dessa emocionante aventura vemos Gene Kelly, revelando a sua extraordinária versatilidade num papel intensamente dramático. J. Carrol Nash, excelente ator característico, des empenhando-se magnificamente de um papel difícil e ainda Teresa Celli, encantadora "newcomer" no cinema e uma das maiores esperanças da Metro-Goldwyn-Mayer, num desempenho que lhe conquistará inúmeros "fans". Richard Thorpe, que tanto sucesso tem obtido com suas películas, é o responsável pela direção de "A Mão Negra", que pelo seu enredo original e cheio de "suspense" merece ocupar um lugar de destaque entre os filmes do gênero, sendo, sem dúvida, uma das grandes sensações da temporada de 1950.

Gira em torno de uma família cujo chefe (Robert Newton) abandona por 14 longos anos e desloca um homem, na rua, na noite de seu regresso ao lar. Em casa estão sua esposa (Kathleen Harrison), trabalhando muito, ao lado de seus três filhos. Uma filha (Avis Scott) ama um marinheiro de bordo que está desempregado há dois anos; a outra (Susan Shaw) é uma garota de estrada a enriquecer depressa. O filho (Robin Neutcher) consegue diplomar-se, tornando-se o orgulho e a alegria de sua mãe. A escolha dos artistas não poderia ser mais feliz, o mesmo poderia dizer quanto à música esboçada para fundo — "Les Preludes" de Liszt.

Sejam os principais destaques dessa emocionante aventura vemos Gene Kelly, revelando a sua extraordinária versatilidade num papel intensamente dramático. J. Carrol Nash, excelente ator característico, des empenhando-se magnificamente de um papel difícil e ainda Teresa Celli, encantadora "newcomer" no cinema e uma das maiores esperanças da Metro-Goldwyn-Mayer, num desempenho que lhe conquistará inúmeros "fans". Richard Thorpe, que tanto sucesso tem obtido com suas películas, é o responsável pela direção de "A Mão Negra", que pelo seu enredo original e cheio de "suspense" merece ocupar um lugar de destaque entre os filmes do gênero, sendo, sem dúvida, uma das grandes sensações da temporada de 1950.

Gira em torno de uma família cujo chefe (Robert Newton) abandona por 14 longos anos e desloca um homem, na rua, na noite de seu regresso ao lar. Em casa estão sua esposa (Kathleen Harrison), trabalhando muito, ao lado de seus três filhos. Uma filha (Avis Scott) ama um marinheiro de bordo que está desempregado há dois anos; a outra (Susan Shaw) é uma garota de estrada a enriquecer depressa. O filho (Robin Neutcher) consegue diplomar-se, tornando-se o orgulho e a alegria de sua mãe. A escolha dos artistas não poderia ser mais feliz, o mesmo poderia dizer quanto à música esboçada para fundo — "Les Preludes" de Liszt.

Sejam os principais destaques dessa emocionante aventura vemos Gene Kelly, revelando a sua extraordinária versatilidade num papel intensamente dramático. J. Carrol Nash, excelente ator característico, des empenhando-se magnificamente de um papel difícil e ainda Teresa Celli, encantadora "newcomer" no cinema e uma das maiores esperanças da Metro-Goldwyn-Mayer, num desempenho que lhe conquistará inúmeros "fans". Richard Thorpe, que tanto sucesso tem obtido com suas películas, é o responsável pela direção de "A Mão Negra", que pelo seu enredo original e cheio de "suspense" merece ocupar um lugar de destaque entre os filmes do gênero, sendo, sem dúvida, uma das grandes sensações da temporada de 1950.

Gira em torno de uma família cujo chefe (Robert Newton) abandona por 14 longos anos e desloca um homem, na rua, na noite de seu regresso ao lar. Em casa estão sua esposa (Kathleen Harrison), trabalhando muito, ao lado de seus três filhos. Uma filha (Avis Scott) ama um marinheiro de bordo que está desempregado há dois anos; a outra (Susan Shaw) é uma garota de estrada a enriquecer depressa. O filho (Robin Neutcher) consegue diplomar-se, tornando-se o orgulho e a alegria de sua mãe. A escolha dos artistas não poderia ser mais feliz, o mesmo poderia dizer quanto à música esboçada para fundo — "Les Preludes" de Liszt.

Sejam os principais destaques dessa emocionante aventura vemos Gene Kelly, revelando a sua extraordinária versatilidade num papel intensamente dramático. J. Carrol Nash, excelente ator característico, des empenhando-se magnificamente de um papel difícil e ainda Teresa Celli, encantadora "newcomer" no cinema e uma das maiores esperanças da Metro-Goldwyn-Mayer, num desempenho que lhe conquistará inúmeros "fans". Richard Thorpe, que tanto sucesso tem obtido com suas películas, é o responsável pela direção de "A Mão Negra", que pelo seu enredo original e cheio de "suspense" merece ocupar um lugar de destaque entre os filmes do gênero, sendo, sem dúvida, uma das grandes sensações da temporada de 1950.

Gira em torno de uma família cujo chefe (Robert Newton) abandona por 14 longos anos e desloca um homem, na rua, na noite de seu regresso ao lar. Em casa estão sua esposa (Kathleen Harrison), trabalhando muito, ao lado de seus três filhos. Uma filha (Avis Scott) ama um marinheiro de bordo que está desempregado há dois anos; a outra (Susan Shaw) é uma garota de estrada a enriquecer depressa. O filho (Robin Neutcher) consegue diplomar-se, tornando-se o orgulho e a alegria de sua mãe. A escolha dos artistas não poderia ser mais feliz, o mesmo poderia dizer quanto à música esboçada para fundo — "Les Preludes" de Liszt.

Sejam os principais destaques dessa emocionante aventura vemos Gene Kelly, revelando a sua extraordinária versatilidade num papel intensamente dramático. J. Carrol Nash, excelente ator característico, des empenhando-se magnificamente de um papel difícil e ainda Teresa Celli, encantadora "newcomer" no cinema e uma das maiores esperanças da Metro-Goldwyn-Mayer, num desempenho que lhe conquistará inúmeros "fans". Richard Thorpe, que tanto sucesso tem obtido com suas películas, é o responsável pela direção de "A Mão Negra", que pelo seu enredo original e cheio de "suspense" merece ocupar um lugar de destaque entre os filmes do gênero, sendo, sem dúvida, uma das grandes sensações da temporada de 1950.

Gira em torno de uma família cujo chefe (Robert Newton) abandona por 14 longos anos e desloca um homem, na rua, na noite de seu regresso ao lar. Em casa estão sua esposa (Kathleen Harrison), trabalhando muito, ao lado de seus três filhos. Uma filha (Avis Scott) ama um marinheiro de bordo que está desempregado há dois anos; a outra (Susan Shaw) é uma garota de estrada a enriquecer depressa. O filho (Robin Neutcher) consegue diplomar-se, tornando-se o orgulho e a alegria de sua mãe. A escolha dos artistas não poderia ser mais feliz, o mesmo poderia dizer quanto à música esboçada para fundo — "Les Preludes" de Liszt.

Sejam os principais destaques dessa emocionante aventura vemos Gene Kelly, revelando a sua extraordinária versatilidade num papel intensamente dramático. J. Carrol Nash, excelente ator característico, des empenhando-se magnificamente de um papel difícil e ainda Teresa Celli, encantadora "newcomer" no cinema e uma das maiores esperanças da Metro-Goldwyn-Mayer, num desempenho que lhe conquistará inúmeros "fans". Richard Thorpe, que tanto sucesso tem obtido com suas películas, é o responsável pela direção de "A Mão Negra", que pelo seu enredo original e cheio de "suspense" merece ocupar um lugar de destaque entre os filmes do gênero, sendo, sem dúvida, uma das grandes sensações da temporada de 1950.

Gira em torno de uma família cujo chefe (Robert Newton) abandona por 14 longos anos e desloca um homem, na rua, na noite de seu regresso ao lar. Em casa estão sua esposa (Kathleen Harrison), trabalhando muito, ao lado de seus três filhos. Uma filha (Avis Scott) ama um marinheiro de bordo que está desempregado há dois anos; a outra (Susan Shaw) é uma garota de estrada a enriquecer depressa. O filho (Robin Neutcher) consegue diplomar-se, tornando-se o orgulho e a alegria de sua mãe. A escolha dos artistas não poderia ser mais feliz, o mesmo poderia dizer quanto à música esboçada para fundo — "Les Preludes" de Liszt.

Sejam os principais destaques dessa emocionante aventura vemos Gene Kelly, revelando a sua extraordinária versatilidade num papel intensamente dramático. J. Carrol Nash, excelente ator característico, des empenhando-se magnificamente de um papel difícil e ainda Teresa Celli, encantadora "newcomer" no cinema e uma das maiores esperanças da Metro-Goldwyn-Mayer, num desempenho que lhe conquistará inúmeros "fans". Richard Thorpe, que tanto sucesso tem obtido com suas películas, é o responsável pela direção de "A Mão Negra", que pelo seu enredo original e cheio de "suspense" merece ocupar um lugar de destaque entre os filmes do gênero, sendo, sem dúvida, uma das grandes sensações da temporada de 1950.

Gira em torno de uma família cujo chefe (Robert Newton) abandona por 14 longos anos e desloca um homem, na rua, na noite de seu regresso ao lar. Em casa estão sua esposa (Kathleen Harrison), trabalhando muito, ao lado de seus três filhos. Uma filha (Avis Scott) ama um marinheiro de bordo que está desempregado há dois anos; a outra (Susan Shaw) é uma garota de estrada a enriquecer depressa. O filho (Robin Neutcher) consegue diplomar-se, tornando-se o orgulho e a alegria de sua mãe. A escolha dos artistas não poderia ser mais feliz, o mesmo poderia dizer quanto à música esboçada para fundo — "Les Preludes" de Liszt.

Sejam os principais destaques dessa emocionante aventura vemos Gene Kelly, revelando a sua extraordinária versatilidade num papel intensamente dramático. J. Carrol Nash, excelente ator característico, des empenhando-se magnificamente de um papel difícil e ainda Teresa Celli, encantadora "newcomer" no cinema e uma das maiores esperanças da Metro-Goldwyn-Mayer, num desempenho que lhe conquistará inúmeros "fans". Richard Thorpe, que tanto sucesso tem obtido com suas películas, é o responsável pela direção de "A Mão Negra", que pelo seu enredo original e cheio de "suspense" merece ocupar um lugar de destaque entre os filmes do gênero, sendo, sem dúvida, uma das grandes sensações da temporada de 1950.

Gira em torno de uma família cujo chefe (Robert Newton) abandona por 14 longos anos e desloca um homem, na rua, na noite de seu regresso ao lar. Em casa estão sua esposa (Kathleen Harrison), trabalhando muito, ao lado de seus três filhos. Uma filha (Avis Scott) ama um marinheiro de bordo que está desempregado há dois anos; a outra (Susan Shaw) é uma garota de estrada a enriquecer depressa. O filho (Robin Neutcher) consegue diplomar-se, tornando-se o orgulho e a alegria de sua mãe. A escolha dos artistas não poderia ser mais feliz, o mesmo poderia dizer quanto à música esboçada para fundo — "Les Preludes" de Liszt.

Sejam os principais destaques dessa emocionante aventura vemos Gene Kelly, revelando a sua extraordinária versatilidade num papel intensamente dramático. J. Carrol Nash, excelente ator característico, des empenhando-se magnificamente de um papel difícil e ainda Teresa Celli, encantadora "newcomer" no cinema e uma das maiores esperanças da Metro-Goldwyn-Mayer, num desempenho que lhe conquistará inúmeros "fans". Richard Thorpe, que tanto sucesso tem obtido com suas películas, é o responsável pela direção de "A Mão Negra", que pelo seu enredo original e cheio de "suspense" merece ocupar um lugar de destaque entre os filmes do gênero, sendo, sem dúvida, uma das grandes sensações da temporada de 1950.

Gira em torno de uma família cujo chefe (Robert Newton) abandona por 14 longos anos e desloca um homem, na rua, na noite de seu regresso ao lar. Em casa estão sua esposa (Kathleen Harrison), trabalhando muito, ao lado de seus três filhos. Uma filha (Avis Scott) ama um marinheiro de bordo que está desempregado há dois anos; a outra (Susan Shaw) é uma garota de estrada a enriquecer depressa. O filho (Robin Neutcher) consegue diplomar-se, tornando-se o orgulho e a alegria de sua mãe. A escolha dos artistas não poderia ser mais feliz, o mesmo poderia dizer quanto à música esboçada para fundo — "Les Preludes" de Liszt.

Sejam os principais destaques dessa emocionante aventura vemos Gene Kelly, revelando a sua extraordinária versatilidade num papel intensamente dramático. J. Carrol Nash, excelente ator característico, des empenhando-se magnificamente de um papel difícil e ainda Teresa Celli, encantadora "newcomer" no cinema e uma das maiores esperanças da Metro-Goldwyn-Mayer, num desempenho que lhe conquistará inúmeros "fans". Richard Thorpe, que tanto sucesso tem obtido com suas películas, é o responsável pela direção de "A Mão Negra", que pelo seu enredo original e cheio de "suspense" merece ocupar um lugar de destaque entre os filmes do gênero, sendo, sem dúvida, uma das grandes sensações da temporada de 1950.

Gira em torno de uma família cujo chefe (Robert Newton) abandona por 14 longos anos e desloca um homem, na rua, na noite de seu regresso ao lar. Em casa estão sua esposa (Kathleen Harrison), trabalhando muito, ao lado de seus três filhos. Uma filha (Avis Scott) ama um marinheiro de bordo que está desempregado há dois anos; a outra (Susan Shaw) é uma garota de estrada a enriquecer depressa. O filho (Robin Neutcher) consegue diplomar-se, tornando-se o orgulho e a alegria de sua mãe. A escolha dos artistas não poderia ser mais feliz, o mesmo poderia dizer quanto à música esboçada para fundo — "Les Preludes" de Liszt.

Sejam os principais destaques dessa emocionante aventura vemos Gene Kelly, revelando a sua extraordinária versatilidade num papel intensamente dramático. J. Carrol Nash, excelente ator característico, des empenhando-se magnificamente de um papel difícil e ainda Teresa Celli, encantadora "newcomer" no cinema e uma das maiores esperanças da Metro-Goldwyn-Mayer, num desempenho que lhe conquistará inúmeros "fans". Richard Thorpe, que tanto sucesso tem obtido com suas películas, é o responsável pela direção de "A Mão Negra", que pelo seu enredo original e cheio de "suspense" merece ocupar um lugar de destaque entre os filmes do gênero, sendo, sem dúvida, uma das grandes sensações da temporada de 1950.

Gira em torno de uma família cujo chefe (Robert Newton) abandona por 14 longos anos e desloca um homem, na rua, na noite de seu regresso ao lar. Em casa estão sua esposa (Kathleen Harrison), trabalhando muito, ao lado de seus três filhos. Uma filha (Avis Scott) ama um marinheiro de bordo que está desempregado há dois anos; a outra (Susan Shaw) é uma garota de estrada a enriquecer depressa. O filho (Robin Neutcher) consegue diplomar-se, tornando-se o orgulho e a alegria de sua mãe. A escolha dos artistas não poderia ser mais feliz, o mesmo poderia dizer quanto à música esboçada para fundo — "Les Preludes" de Liszt.

Sejam os principais destaques dessa emocionante aventura vemos Gene Kelly, revelando a sua extraordinária versatilidade num papel intensamente dramático. J. Carrol Nash, excelente ator característico, des empenhando-se magnificamente de um papel difícil e ainda Teresa Celli, encantadora "newcomer" no cinema e uma das maiores esperanças da Metro-Goldwyn-Mayer, num desempenho que lhe conquistará inúmeros "fans". Richard Thorpe, que tanto sucesso tem obtido com suas películas, é o responsável pela direção de "A Mão Negra", que pelo seu enredo original e cheio de "suspense" merece ocupar um lugar de destaque entre os filmes do gênero, sendo, sem dúvida, uma das grandes sensações da temporada de 1950.

ALERGIA NAS ENFERMIDADES CARDIACAS

DR. ARAUJO CINTRA

II

As chamadas doenças alérgicas, já perfeitamente esclarecidas e consagradas pela ciência médica, acham localizadas nas vias respiratórias (rinite vaso motora, asma brônquica), na pele (urticária, eczema, edema de Quinck) e nos intestinos (colíes).

Muitas outras enfermidades são também de origem alérgica mas estão em fase experimental e não foram ainda perfeitamente estudadas. Embora não se tenha chegado a uma conclusão final, fatos clínicos demonstram grande valor do fator alérgico no entretimento de inúmeras outras enfermidades.

Não tanto alguns médicos não dão maior importância aos fenômenos alérgicos registrados. Nas doenças cardíacas, então, a alergia é quase que desconhecida e passa despercebida na maioria dos casos, podendo influir poderosamente agravando a enfermidade cardíaca e diminuindo ou anulando a ação dos medicamentos adequados para o coração.

A possibilidade de um cardíaco ser alérgico pode ser esclarecido pelo exame clínico e pelos antecedentes pessoais e hereditários do mesmo. Muitos cardíacos informam que em alguma ocasião de sua vida foram portadores de manifestações alérgicas tais como asma, rinite, urticária, eczema, alergia para alimentos ou medicamentos e até a própria enxaqueca. A primeira providência a tomar é evitar aquilo que ao doente for sensível, conseguindo às vezes os melhores resultados terapêuticos.

O aparecimento de sintomas depende muito da quantidade de pequenas partículas, em suspensão no ar, que causam a reação. Um maior porção provocará sintomas benignos e grande quantidade poderá causar sintomas graves.

Também o uso continuado da substância alérgica, mesmo em pequena quantidade, no fim de algum tempo, poderá provocar sintomas alérgicos.

Chamamos atenção que os indivíduos alérgicos são extremamente sensíveis aos medicamentos habituais, empregados em cardiologia, sendo que em alguns doentes há verdadeira idiosincrasia.

Temos dois casos de intolerância pela quinina, quinidina, atropina ou beladona, salicilatos, opiáceos, aminoflida, diuréticos-mercuriais, etc.

Além disso, também em muitos cardíacos precisamos de certos cuidados quando usamos medicamentos anti-alérgicos e desensibilizantes, tais como a histamina, arsenais, efedrina, adrenalina e antihistaminicos, principalmente quando se trata de hipertensos, coronários e nas grandes descompensações cardíacas.

A asma grave pode por algum tempo "mascarar" o desenvolvimento de uma cardiopatia. Isso

NOVIDADES DA METRO

JACOB GIMPEL, pianista famoso no mundo inteiro, tocara o "score" de Bronislav Kaper em "A Life Of Her Own", a película que reúne Lana Turner e Ray Milland nos mais importantes papéis.

COMPLETOU-SE recentemente a filmagem de "Minister At Washington", dos episódios de "It's A Big Country" Van Johnson, Lewis Stone e Leon Ames aparecem nessa sequência, que foi dirigida por William A. Wellman.

JIMMY DURANTE tem um dos papéis importantes de "Los Angeles, 5 P. M."

IVAN DIMITRI



"CORREIO" AEREO

Os excelentes serviços que os taxi-aéreos prestam ao país

Torna-se cada vez mais imperiosa a necessidade de ser constituída regulamentação mais adequada para a prática do taxi-aéreo individual, modalidade de transporte que muito beneficia o povo.

O Brasil, dada a sua imensa extensão territorial e a escassez de meios de transporte e comunicações, tem encontrado na aviação um auxiliar valioso para solucionar estes graves problemas, veículo este que já pode ser apontado como responsável pelo progresso de algumas regiões.

Não nos cansamos de mencionar o fato de localidades situadas em longínquo sertão brasileiro, até há bem pouco tempo ignoradas pelo resto dos brasileiros, estarem se projetando rapidamente, graças ao mais rápido e eficaz de transporte promovido pelos aviões leves, utilizados, em sua maioria, sob a forma de taxi-aéreo individual.

Por outro lado, graças ao lucro razoável que o taxi-aéreo traz aos proprietários de aviões, vem aumentando animadamente o número desses veículos no país e, pode-se afirmar, que cerca de 85 por cento dos aviões de turismo vendidos pelas firmas comerciais do ramo, destinam-se ao taxi-aéreo.

No entanto, a regulamentação atual, visando naturalmente o fator segurança, não permite que o taxi-aéreo seja explorado não ser por firmas registradas para tal fim, com pesado serviço de manutenção próprio e com capitais exorbitantes.

Ora, tem mostrado a observação que companhias de taxi-aéreo exploradas de acordo com as exigências da regulamentação em vigor, estão quase sempre fadadas ao fracasso, com raras exceções, desde que não sejam absorvidas por grandes companhias de aviação mercante, que as empregam, via de regra, como elementos de ligação às suas linhas regulares, redundando para estas últimas maior aproveitamento.

Todavia, em vibrante contraste,

O EQUILÍBRIO DA BALANÇA COMERCIAL COM O EXTERIOR

O TURISMO COMO FONTE DE DOLARES

WASHINGTON — (S.I.J.) — Segundo um recente artigo divulgado pela "Foreign Commerce Weekly", conhecida publicação do Governo, milhares de famílias dos Estados Unidos não só desejam como também possuem os recursos necessários para viajar no estrangeiro.

Referindo-se ao projeto que visa criar a Comissão Interamericana de Viagens, cuja sede seria na União Panamericana, nesta capital, o artigo salienta que a atual situação do orçamento nacional não poderia ser melhor e que grande número de pessoas foram contempladas este ano, com algumas semanas de férias remuneradas, mostrando-se particularmente desejosas de viajar além das fronteiras do seu próprio país. Entretanto, as facilidades de transporte e acomodações nos países europeus estão praticamente esgotadas.

Em vista desses fatores e ainda tendo presente a situação na Coreia, a oportunidade de incrementar o turismo para a América Latina parece melhor do que nunca.

Em primeiro lugar, o turista norte-americano pode alcançar atualmente qualquer capital da América do Sul ou regressar à sua casa em 24 horas, graças aos eficientes serviços das modernas companhias de aviação — consideração sem dúvida, importante, em face da tensa situação internacional.

Por outro lado a sua natural curiosidade em conhecer novos

recursos e populações, auferindo disto lucros razoáveis.

(Continua.)

Devolução de Boletins do Recenseamento

O aumento da população da Capital entre os Censos de 1940 e 1950 foi da ordem de 900.000 habitantes, aproximadamente. Embora os resultados finais do Censo de 1.º de julho não sejam conhecidos, isso porque o Serviço Nacional de Recenseamento está procedendo a rigorosa revisão de todos os setores, admite-se que não ultrapassem de 2.200.000, como já foi divulgado.

Nas zonas urbana e suburbana, a coleta se processou com maior rapidez do que na zona rural, seja porque as dificuldades naturais desta última são maiores, seja ainda porque o Censo Demográfico ali está sendo feito em conjunto com o Censo Agrícola e os demais censos econômicos.

A Capital possui uma zona rural extensa e os meios de comunicação não são satisfatórios. Estas são razões que, embora não prejudiquem o Recenseamento, retardam, entretanto, a sua conclusão.

Em geral, o povo não está bem informado sobre a delimitação dos diferentes distritos e subdistritos de paz, bem como a respeito das linhas divisorias das zonas urbana, suburbana e rural.

Por isso, muitos poderão julgar que a população do distrito onde residem deveria ter sido maior do que a divulgada pelo Serviço Nacional de Recenseamento, apesar de haver sido bem explicado que se tratava da zona urbana e suburbana, portanto, não dos dados completos do distrito que possui zona rural.

Durante o mês de julho, quando os recenseadores percorreram os domicílios para coletar os boletins, encontraram um grande número de residências fechadas, porque seus moradores estavam ausentes nas férias fora. As visitas foram repetidas, em alguns casos até cinco vezes, para obter-se a devolução dos boletins.

A's pessoas que, por esse motivo, ainda retenham o boletim em seu poder, devem devolvê-lo com urgência à rua Araújo, 124, comunicar-se pelo telefone 4-6829.

dolares dos turistas americanos no equilíbrio de suas balanças comerciais com o exterior.

A RÁDIO SÃO PAULO PR-A5

apresenta

GRANDE TEATRO ROYAL

IRACEMA

HOJE — às 19,30 horas

Radiofoniação do romance de JOSE DE ALENCAR por

ARNALDO GALAZANS

Brilhante interpretação de WALDEMAR CIGLIONI, e este incom-

fundível elenco de "astros" e "estrelas":

ILKA FERREIRA — ANTONIO DE FREITAS — PLINIO CAMARGO — VITOR LOPES — MARIO JORGE — ARMANDO DE SA — AUGUSTO BARONE.

Locução DALVA COSTA e MARINO NETO — Sonoplastia de BENITO DE NARDO — Contra-regra de ARMANDO DE SA.

Direção Geral de AUGUSTO BARONE

Patrocínio exclusivo da STANDARD BRANDS OF BRAZIL, INC., fabricantes do famoso FERMENTO ROYAL e das deliciosas sobremesas: GELATINAS e PUDINS ROYAL.

UMA PRODUÇÃO DA RÁDIO SÃO PAULO



uma voz amiga em seu lar

Partidas e chegadas de aviões, hoje e amanhã, em S. Paulo

REAL

PARA O RIO (hoje e amanhã): 8,00; (amanhã): 9,00; 10,00; 11,00; 14,00; 15,00; (amanhã): 16,00 e 18,00.

DO RIO (hoje e amanhã): 6,40; (amanhã): 9,55; 11,25; (amanhã): 12,25; 14,55; 15,55; 17,25 e 19,25.

PARA CURITIBA (hoje e amanhã): 6,55; (amanhã): 8,30; 9,00; 10,30 e 16,30.

DE CURITIBA, hoje e amanhã: 9,15; 13,45; 15,15 e 17,15; (amanhã): 17,30.

PARA PORTO ALEGRE, hoje e amanhã: 6,55; (amanhã): 9,00; 10,30 e 16,30.

DE PORTO ALEGRE, hoje e amanhã: 9,15; 13,45; 15,15 e 17,15; (amanhã): 17,30.

PARA LONDRINA, hoje e amanhã: 8,30 e 14,15.

DE LONDRINA, hoje e amanhã: 9,45 e 17,30.

PARA JACAREZINHO, hoje e amanhã: 8,30.

DE JACAREZINHO, hoje e amanhã: 17,30.

PARA PONTA GROSSA, amanhã: 8,30.

DE PONTA GROSSA, amanhã: 17,30.

PARA PRESIDENTE PRUDENTE, hoje e amanhã: 14,15.

DE PRESIDENTE PRUDENTE, hoje e amanhã: 9,45.

PARA GARÇA E TUPÁ, hoje e amanhã: 10,20.

DE GARÇA E TUPÁ, hoje e amanhã: 10,15.

PARA LUCÉLIA, amanhã: 10,20.

DE LUCÉLIA, amanhã: 10,30.

PARA LINS E RIO PRETO, hoje e amanhã: 14,30.

DE LINS E RIO PRETO, hoje e amanhã: 9,40.

PARA RIBEIRÃO PRETO, hoje e amanhã: 7,30.

DE RIBEIRÃO PRETO, hoje e amanhã: 10,30.

NATAL

PARA O RIO, hoje e amanhã: 17,00.

DO RIO, hoje e amanhã: 8,25.

PARA RANCIARIA, PRESIDENTE PRUDENTE E CAMPO GRANDE, amanhã: 7,00.

DE CAMPO GRANDE, PRESIDENTE PRUDENTE E RANCIARIA, amanhã: 16,50.

PARA MOCOCA, GUAXUPÉ, PASSOS E BELO HORIZONTE, amanhã: 7,30.

DE BELO HORIZONTE, PASSOS, GUAXUPÉ E MOCOCA, amanhã: 15,00.

PARA LINS E ARAÇATUBA, hoje e amanhã: 10,00.

DE ARAÇATUBA E LINS, hoje e amanhã: 10,25.

PARA TUPÁ, hoje: 16,35.

PARA LUCÉLIA, amanhã: 10,00.

DE LUCÉLIA, amanhã: 16,35.

VASP

PARA O RIO, hoje: 7,15; 9,30; 11,30; 15,00; 16,05 e 17,10. Amanhã: 7,00; 8,00; 8,50; 9,30; 10,00; 10,30; 12,00; 14,00; 15,00; 16,00; 17,00 e 17,50.

DO RIO, hoje: 8,45; 11,00; 13,00; 16,30; 17,45 e 18,37. Amanhã: 8,30; 9,45; 10,15; 11,00; 12,15; 13,45; 15,00; 15,30; 16,30; 17,22; 18,37 e 19,45.

PARA OURINHOS, hoje e amanhã: 8,15; 9,00; (amanhã): 14,30.

DE OURINHOS, hoje e amanhã: 11,40; 14,00 e 17,10; (amanhã): 17,30.

PARA MARILIA E TUPÁ, hoje e amanhã: 12,55.

DE TUPÁ E MARILIA, hoje: 10,25. Amanhã: 10,35.

PARA BAURUPÓ, amanhã: 12,55.

DE BAURUPÓ, amanhã: 10,35.

PARA ASSIS, hoje e amanhã: 14,30.

DE ASSIS, hoje e amanhã: 11,40.

PARA PARAGUATUBA, hoje e amanhã: 8,15.

DE PARAGUATUBA, hoje e amanhã: 14,00.

PARA PRESIDENTE PRUDENTE, hoje e amanhã: 8,15; (amanhã): 14,30; (amanhã): 15,20.

DE PRESIDENTE PRUDENTE, hoje e amanhã: 9,25; 11,40; (amanhã): 14,00; (amanhã): 15,20.

PARA BOTUCATU, hoje: 15,20.

DE BOTUCATU, hoje: 9,25.

PARA UBERABA, UBERLÂNDIA, ANAPOLIS E GOIANIA, hoje e amanhã: 12,15.

DE GOIANIA, ANAPOLIS, UBERLÂNDIA E UBERABA, hoje e amanhã: 11,45.

PARA AVARE, PIRAJU, LONDRINA, MANDAGUARI E MARINGÁ, amanhã: 9,00.

DE MARINGÁ, LONDRINA, PIRAJU E AVARE, amanhã: 17,10.

PARA RIBEIRÃO PRETO, CATANDUVA E RIO PRETO, amanhã: 15,10.

PARA S. CRUZ DO RIO PARDO, amanhã: 8,20.

DE S. CRUZ DO RIO PARDO, amanhã: 9,25.

AEROVÍAS BRASIL

PARA O RIO, hoje e amanhã: 9,15; 9,37; 16,30; (amanhã): 12,17; 14,55 e 16,25; (amanhã): 12,17; 14,55 e 16,25.

PARA CURITIBA, hoje e amanhã: 13,00 e 15,25.

DE CURITIBA, hoje e amanhã: 8,45; (hoje): 9,15; (amanhã): 11,20.

PARA BELO HORIZONTE, hoje e amanhã: 7,30.

DE BELO HORIZONTE, hoje: 11,5. Amanhã: 12,45.

PARA VARGINHA, amanhã: 7,30.

DE VARGINHA, amanhã: 12,45.

PARA UBERABA E ANAPOLIS, hoje: 15,45 e 16,25.

PARA UBERLÂNDIA, ARAGUARI E GOIANIA, hoje: 6,00.

DE GOIANIA, ARAGUARI, UBERLÂNDIA, hoje: 15,45.

PARA PORTO ALEGRE, hoje e amanhã: 12,37.

DE PORTO ALEGRE, hoje e amanhã: 9,32.

PARA LONDRINA, hoje e amanhã: 13,00.

DE LONDRINA, hoje e amanhã: 11,20.

DE BELEM, CAROLINA, PEDRO AFONSO, PORTO NACIONAL, hoje: 16,22.

LINHA RIO DE JANEIRO (ponto de partida), ANAPOLIS, CAROLINA, BELEM, PARAMARIBO, FORT OF SPAIN, LA GUAIRA, CIDADE TRUJILLO E MIAMI, hoje: 4,55.

PANAIR

PARA O RIO, hoje: 8,00; 10,30; 12,35; 13,30; 15,50; 16,15; 16,45 e 17,15. Amanhã: 8,00; 10,30; 12,35; 13,30; 15,15; 15,40 e 16,45.

DO RIO, hoje: 8,17; 9,22; 9,32; 11,02; 12,17; 16,02 e 17,47. Amanhã: 9,32; 10,37; 11,52; 12,17; 16,02; 16,47 e 17,47.

PARA CURITIBA E FLORIANÓPOLIS, hoje e amanhã: 11,25.

DE FLORIANÓPOLIS E CURITIBA, hoje e amanhã: 12,29.

PARA BELO HORIZONTE, hoje e amanhã: 12,45.

DE BELO HORIZONTE, hoje: 11,35 e 17,05. Amanhã: 12,25.

PARA POÇOS DE CALDAS, amanhã: 12,45.

DE POÇOS DE CALDAS, amanhã: 12,25.

PARA PORTO ALEGRE, hoje e amanhã: 9,45; (amanhã): 11,25; 11,45; (hoje).

DE PORTO ALEGRE, hoje e amanhã: 12,20; 15,03; (amanhã): 15,03.

PARA BELEM, hoje: 16,05. Amanhã: 15,35.

DE BELEM, hoje: 11,15. Amanhã: 9,15 e 10,47.

PARA BAURUPÓ, TRES LAGOAS E CAMPO GRANDE, hoje: 8,35.

DE CAMPO GRANDE, TRES LAGOAS E BAURUPÓ, hoje: 15,55. Amanhã: 14,55.

PARA CORUMBA E CUIABÁ, hoje: 8,35.

DE CUIABÁ E CORUMBA, amanhã: 14,55.

DE RECIFE S. SALVADOR E CANAVIEIRAS, hoje: 17,00.

Amanhã: 16,47.

DE ARACAJU, PEDRA AZUL E MONTES CLAROS, hoje: 17,05.

PARA MONTEVIDEU E BUENOS AIRES, hoje: 11,45. Amanhã: 9,45.

DE BUENOS AIRES E MONTEVIDEU, hoje: 15,33. Amanhã: 15,03.

PARA NOVA YORK, hoje: 16,05.

DE NOVA YORK, hoje: 11,15. Amanhã: 9,15 e 15,35.

PARA PORT OF SPAIN E S. JUAN, amanhã: 15,35.

DE S. JUAN E PORT OF SPAIN, hoje: 11,15. Amanhã: 9,15.

PARA CAYENNE, PARAMARIBO E GEORGETOWN, amanhã: 15,35.

DE GEORGETOWN, PARAMARIBO E CAYENNE, hoje: 11,15.

PARA CARACAS E JURAÇÃO, hoje: 16,05.

DE ASSUNÇÃO E PONTA PORÁ, hoje: 15,55.

TRANSPORTES AERÉOS NACIONAIS

PARA BELO HORIZONTE, hoje: 7,30. Amanhã: 6,30.

DE BELO HORIZONTE, hoje: 17,30.

PARA GOVERNADOR VALADARES, amanhã: 6,30.

DE GOVERNADOR VALADARES, hoje: 17,30.

PARA ALFENAS, hoje: 7,30.

DE ALFENAS, hoje: 17,30.

PARA MONTES CLAROS, amanhã: 6,30.

PARA BARROS, UBERLÂNDIA, RIO VERDE, ITUIUTABA, JATAÍ, GUARATINGA, GOIANIA E CUIABÁ, amanhã: 8,00.

DE CUIABÁ, GOIANIA, GUARATINGA, JATAÍ, ITUIUTABA, RIO VERDE, UBERLÂNDIA E BARROS, hoje: 15,30.

PARA MORRINHOS E TUPACIGUARA, amanhã: 8,00.

DE IPAMERI, hoje: 15,30.

VARIG

PARA O RIO, hoje: 11,30 (misto) e 14,55. Amanhã: 13,40 e 14,55.

DO RIO, hoje: 8,35; 9,30 e 10,30 (misto). Amanhã: 10,00 (misto).

PARA PORTO ALEGRE, hoje: 8,55; 9,50 e 11,10 (misto). Amanhã: 8,00 (direto) e 10,40 (misto).

DE PORTO ALEGRE, hoje: 10,50 e 14,55. Amanhã: 13,20 e 14,35.

PARA CURITIBA, hoje: 9,50. Amanhã: 10,40 (misto) e 13,20.

DE CURITIBA, amanhã: 13,20.

PARA FLORIANÓPOLIS E ARARANGUÁ, hoje: 9,50.

DE ARARANGUÁ E FLORIANÓPOLIS, amanhã: 13,20.

PARA PARANAGUÁ, JOINVILLE E ITAJAI, hoje: 9,00.

DE ITAJAI, JOINVILLE E PARANAGUÁ, hoje: 14,10.

CRUZEIRO DO SUL

PARA O RIO (hoje): 7,00; 9,00; 11,00; 12,00; 14,50; 15,00; 17,00 e 20,00. Amanhã: 7,00; 9,00; 11,00; 13,00; 14,30; 14,50; 15,00; 17,00; 20,00 e 22,00.

DO RIO (hoje): 7,10; 7,25; 8,25; 10,25; 12,25; 14,25; 16,25; 18,25 e 21,25. Amanhã: 7,25; 8,25; 9,25; 10,25; 12,25; 14,25; 16,10; 16,25; 16,30; 18,25; 21,25 e 23,25.

PARA ARACATUBA (com escalas), amanhã: 6,50.

DE ARACATUBA (com escalas), amanhã: 16,30.

PARA PORTO ALEGRE (hoje e amanhã): 7,30; (direto).

DE PORTO ALEGRE (hoje e amanhã): 14,30; (direto).

PARA RECIFE (com escalas), amanhã: 16,10.

DE RECIFE (com escalas), amanhã: 9,00.

PARA BUENOS AIRES (com escalas), amanhã: 9,45.

DE FLORIANÓPOLIS (com escalas), amanhã: 16,30.

PARA CUIABÁ (com escalas), amanhã: 8,40.

DE CUIABÁ (com escalas), amanhã: 14,15.

LINHAS AERÉAS PAULISTAS

DO RIO, amanhã: 5,59.

PARA RECIFE, amanhã: 6,05.

FAMA

DO RIO (amanhã): 14,30.

PARA BUENOS AIRES (com escalas), amanhã: 14,30.

FESTIVIDADES DO Sesi DA "SEMANA DA PATRIA"

Entrega de certificados, inaugurações de exposições, espetáculos teatrais

A exemplo do que tem feito em todas as datas cívicas, o Serviço Social da Indústria — Sesi — está cooperando para as comemorações da Semana da Pátria.

AS SOLENIIDADES

Dentre as solenidades do Sesi programadas para a "Semana da Pátria", figuram as que se seguem: hoje, às 9 horas, no Cine Piratininga, entrega de diplomas a 2.500 alunos que concluíram os cursos de educação doméstica dos Centros de Aprendizagem Doméstico, a cargo da Divisão de Assistência Social; nessa oportunidade, a Banda Rítmica de Percussão, do Teatro Operário, nas solenidades realizadas no interior, todos os beneficiários dos estabelecimentos mantidos pelo Sesi deverão participar, tendo sido para tal expedidas instruções.

EMPRESA LIMPADORA PAULISTA

LIMPEZAS EM GERAL

ASPAGENS

A máquina ou à mão de esfolhos. Calafetamento com massa de gesso e óleo de linho.

CONSERVAÇÃO

Limpeza diária para serviços diurnos e noturnos.

TAPETES

Lavagem e desinfecção de tapetes fixos ou soltos. Serviços rápidos.

LIMPEZA DE FACHADAS

Com método próprio, processo norte-americano.

ORÇAMENTOS SEM COMPROMISSO

AGÊNCIAS POR DIA

Atendemos pedidos para residências.

DAMOS AS MELHORES REFERÊNCIAS

Fones: 2-4374 — 2-6006 — 3-3500 — 3-6614

EDIFÍCIO AMÉRICA (Ex-Martineti) 9.º andar

"CORREIO PAULISTANO"

Aos srs. assinantes, cujas assinaturas se acham vencidas, pede-se a gentileza de reformá-las, a fim de ser evitada a suspensão da remessa do jornal.

Associação Predial de Santos

SANTOS

Rua Amador Bueno n. 22

SAO PAULO

Largo da Misericórdia n.º 23

5.º and., salas 501 a 505

Formação dos Grupos 163.º e 164.º (Cr.\$ 100.000,00 e Cr.\$ 200.000,00) de cem associados cada um

De ordem do sr. Diretor-Presidente, comunico ao público em geral que se acham abertas inscrições na sede desta Associação, à rua Amador Bueno n.º 22 e na Seção de São Paulo e Santo André, ao Largo da Misericórdia n.º 23, 5.º andar, salas 501 a 503, para formação dos grupos 163.º e 164.º de matrícula de Cr.\$ 100.000,00 e Cr.\$ 200.000,00.

Os pretendentes poderão efetuar as suas inscrições, assinando no livro competente e pagando no ato a jola e a mensalidade respectiva.

Santos, 31 de agosto de 1950.

LUIZ LAFRAIA — Diretor-Secretário.

VERGONTEAS DE BANDEIRANTES

LXV — LACERDA FRANCO

SINESIO TRINDADE E MELO

SUA ASCENDÊNCIA EM RAFAEL DE OLIVEIRA, O "VELHO"

Remonta este ramo a Rafael de Oliveira, o "Velho", fidalgo da casa real, natural de Portugal, sertanista e fazendeiro em Quitana, que tomou parte em várias entradas no sertão, entre outras a do ano de 1616. Casado com a sua segunda mulher, Catarina de Figueiredo d'Horta, de quem foi pai por sua vez, o segundo marido, filho de Nuno Alves d'Horta, fidalgo da casa real, e de Ana de Carvalho, de Setúbal, Portugal, neto paterno de Baltazar Nunes d'Horta, fidalgo da casa real, e de Catarina de Maria Magro, bisneta de Nuno Alves d'Horta, o (velho), fidalgo da casa real, comendador e tesoureiro-mor do meirado de São Tiago, e de Teresa Salema; e neto de Pedro d'Horta, natural do reino de Aragão, da casa dos condes d'Horta, deste reino, e que passou para o reino de Algarve, onde ocupou elevados cargos no reinado de d. Afonso V, rei de Portugal (1437-48). Faleceu Catarina de Figueiredo d'Horta em 1621 em São Paulo e Rafael de Oliveira em 1648. Deste casal proveio:

João de Oliveira d'Horta — Sertanista, fez com seus irmãos Salvador de Oliveira d'Horta e Alberto de Oliveira d'Horta, entradas no sertão e a campanha contra os holandeses, na Bahia e Pernambuco, tendo tomado parte na célebre retirada do Barbalha através do sertão do Nordeste em poder dos flamengos e das tribos selvagens aliadas a dos invasores (conforme referências feitas em outros capítulos). Foi casado em 1644 em São Paulo, com Maria Luíza, filha de Mateus Luiz Grou, falecido em Jundiá em 1657, e de Isabel de Pinha; neto paterno de Domingos Luiz Grou, um dos primeiros povoadores da capitania, e N.º. Quassu, esta filha do cacique da aldeia de Capriculaba, Tiveram:

Catarina d'Horta de Oliveira — Que foi casada com João de Loureira da Costa, filho de Caspar de Loureira e de Pascoa da Costa (citados no capítulo anterior).

EM DOMINGOS BARBOSA CALHEIROS

Remonta este ramo ao capitão Domingos Barbosa Calheiros, sertanista, filho de Domingos Barbosa, falecido em 1616, e de Maria Rodrigues, falecida em 1648. O capitão Domingos Barbosa Calheiros foi o comandante de uma companhia de expedição que em 1659 foi em socorro dos moradores do Reconquista, na Bahia, ameaçados pelos barbares gentios (conforme já dissemos em vários capítulos deste trabalho). Foi casado com Maria Maciel, filha de João Maciel e de Maria Ribeiro; neto paterno de João Maciel, natural de Viana, Portugal, de conhecida nobreza no reino, e de Paula Camacho; neto materno de Estevão Ribeiro.

Isabel da Costa Pimentel — Que foi casada com Manuel Vaz Barbosa, filho de Filipe Martins Ordono e de Maria Ribeiro Barbosa Calheiros (supracitados).

EM PEDRO DIAS E TIBIRICA

Pedro Dias era leigo jesuíta e veio para São Paulo com os padres da Companhia de Jesus que estabeleceram o colégio nesta vila e ficaram sob a proteção de Tibirica. O chefe Tibirica pediu Pedro Dias para esposo de sua filha Terrebé, que foi batizada com o nome de Maria da Grã. Os jesuítas consultaram o geral da Companhia, Inácio de Loyola, que permitiu o casamento e dispensou, para isso, Pedro Dias dos votos feitos. Este veio a ser elemento prestigioso de São Paulo, onde foi governador e ocupou o cargo de juiz ordinário. Faleceu em 1590 com testamento. E teve de Terrebé, sua primeira mulher: Clara Parente — Foi casada com Gonçalo Madeira, natural de Portugal e falecido em 1623, e ela em avançada idade em 1635. Tiveram:

Feliciano Parente — Casado em 1636 em São Paulo, com Frutuoso da Costa, falecido em 1659, filho de Paulo da Costa e de Pascoa do Amaral. Tiveram:

Paulo da Costa Pimentel — Casado com Maria Nunes de Siqueira, filha de Francisco Nunes de Siqueira, o "Redentor da Pátria", e de Maria Pires (ascendência no próximo capítulo). Faleceu em 1680, deixando:

Sebastiana Pimentel — Casou em 1636 em São Paulo, com Frutuoso da Costa, falecido em 1659, filho de Paulo da Costa e de Pascoa do Amaral. Tiveram:

Isabel da Costa Pimentel — Que foi casada com Manuel Vaz Barbosa, filho de Filipe Martins Ordono e de Maria Ribeiro Barbosa Calheiros (supracitados).

QUE BOCHINCHO!

Episódios pitorescos, autênticos, da revolução brasileira de 1930, de

OSMAR CONCEIÇÃO

Leia este livro e depois VOTE.

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

Descaroçadores de Algodão

Para desocupar armazens vendem-se, ainda instalados, nas usinas, diversos conjuntos para beneficiar algodão, marca "Lummas" de quatro descaroçadores cada um e respectivas prensas completas; tudo em bom estado de conservação e funcionamento. Preço convidativo.

Escrever para Caixa Postal 3455 ou telefonar para 3-5896 — São Paulo.

FABRICA DE ESSENCIA LIDER

CAIXA POSTAL Braz, 8120
FONE 9-5424

Essências, Corantes Analisados, Ácidos Tartáricos, Cítricos, matérias primas para licores, xaropes, balas, bombons etc. Aromas para Confeitaria e Sorveterias.

RUA TUIUTI, 2556 — SÃO PAULO



PREDIOS RESIDENCIAIS NO PARAISO

Vendem-se ótimas residências no Paraíso, situadas na rua Carlos Stein ns. 63, 71, 75, 83 e 95, as quais contêm as seguintes acomodações: jardim, garagem, terraço, sala de estar, sala de jantar, copa e cozinha no andar térreo, nos altos, três bons dormitórios e quarto de banho com local independente para o chuveiro e terraço. Bom quintal com tanque para lavar roupa e chuveiro com W. C. para empregada. PREÇO: as de ns. 63, 71, 75 e 83 — Cr. \$ 350.000,00 cada uma e a de n.º 95 — Cr. \$ 280.000,00. CONDIÇÕES: uma parte correspondente à metade deverá ser paga à vista, facilitando-se o resante. Tratar com Dr. Ippolito, na Praça da Sé n.º 371 — 9.º andar — Salas 907/910 — Tel. 2-7744 — das 16 às 18 horas.

SITIO PROXIMO A CAMPINAS

VENDE-SE um com 24 alqueires, tendo fins residenciais, terra, grande casa para caseiro e outras benfeitorias. Luz elétrica, plantação de frutas em geral, cereais, eucaliptos, café, criação de aves, animais, carroças, charretas, água encanada e etc. Preço Cr. \$ 700.000,00 — com facilidade de pagamento a combinar.

Tratar na PREDIAL FALCÃO, rua São Bento, 45 — Tel. 3-6487.

Filiada ao Sindicato dos Corretores de Imóveis

TERRENO COMPRO

Em bom bairro para construir Negócio a dinheiro. Preço absurdo não interessa. Tratar na Organização Barleze. Largo da Misericórdia, 34, sobreloja, salas 5 e 6, fone: 2-7222, com Barleze. Horário das 13 às 17 horas. (Filiado ao Sindicato dos Corretores de Imóveis).

MASSAS ALIMENTÍCIAS E BISCOITOS

"LANCI" IRMÃOS LANCI

RUA AMAZONAS, 74-84 — FONE: 4-2115

MASSAS ALIMENTÍCIAS DI PIERRO

Via VICENTE DI PIERRO & FOS. LTDA.

RUA BARRA FUNDA, 445 — FONE 51-1517 — SÃO PAULO

DACTILOGRAFIA - TAQUIGRAFIA - CORRESPONDÊNCIA

Os melhores cursos Práticos e Rápidos MATRICULAS SEMPRE ABERTAS

INSTITUTO DE ENSINO

RUA S. BENTO, 260 — FONE: 3-1449

CIRURGIA GERAL — PARTO, MOLESTIAS DE SENHORAS

Prof. S. Eugenio de Camargo

Rua Libero Badur, 611 — Das 16 às 18 horas — Av. Rangel Pestana, 2607 — Das 12 às 15 horas — Fone: 6-4230 e 6-2368

Dr. Carlos Ferroira da Rocha

Clínica ginecológica. Beneficência Portuguesa e de Partos do O. I. Molestias de Senhoras. Partos com dor. Pré-Natal. Câncer ginecológico. Cirurgia. Praça da Sé, 90. 13 e 15. Sub. das 9 às 11 Tel. 2-5875

CANCER

DR. SEBASTIAO V. FRANCO

Diagnóstico e Tratamento — Processos Malignos e Benignos Aprovados Estados Unidos e Europa Consultas desde Cr\$ 30,00

Praça Ramos de Azevedo, 99 (Prédio Glória)

MOLESTIAS DOS OLHOS

PROF. DR. CÍRO DE REZENDE

Do Hospital de Berlim e Viena Catedrático da Clínica de Olhos da Faculdade Medicina Universidade São Paulo

Instalações para clínica e cirurgia de olhos — Rua Marconi n.º 43 — 3.º andar — Tel. 4-2819 — Das 9 às 12 e das 13 às 18 horas

DOENÇAS DO CORAÇÃO

DR. QUINTILIANO R. DE MESQUITA

Diretor do Inst. de Cardiologia do Hosp. N. S. Aparecida e Casas de Saúde Maternidade

Electrocardiografia (a pedido) Rua Cons. Crispiniano, 30 — 3.º e 4.º andar — 212 — Telefone 6-5461 — Das 9 às 6 horas

MOLESTIAS NERVOSAS

SANATÓRIO JABAQUARA

Hosp. moderno, ampla e confortável. Propriedade e construído para a especialidade. Direção clínica

Drs. Orestes Ribeiro e Ovidio Lang. Assist. e doentes da Fac. de Medicina. Rua Aracati, 101 (Alto de Jabaquara) — Av. Aracati 101 (Alto de Jabaquara)

FRIEZA SEXUAL IMPOTENCIA

Tratamento especializado de

DR. S. B. VASCONCELOS

Rua São Bento, 456 — 1.º andar — Sub. 4 — Das 12 às 17 horas — 3-1371

MOLESTIAS INTERNAS

DR. COSMO BARBATO

ESPECIALISTA DA SANTA CASA E POLICLINICA Doenças do Coração, Pulmão, estômago, fígado, intestino, rins, reumatismo, sífilis, asma, bronquite e moléstias nervosas. Inalação de penicilina. Retropneumonia e outras curas. Consultório: Av. Rangel Pestana, 1021. 7.º andar — das 8 às 20 horas — Tel. 2-0386

CAPAS PARA AUTOS



a única com impermeabilização patenteada à prova de água e óleo

★ Um modelo exato para cada tipo de automóvel

★ Não solta tinta na roupa e nem deteriora com o calor

★ Sem rugas e sem defeitos

★ Fabricado com NYLON, couro plástico, painhã etc.

Remedios para todo o Brasil pelo Reembolso

Estolados Plásticos "SÃO JORGE" Ltda.

Praça Princesa Isabel, 65 e 92

(junto à Av. Duque de Caxias) Tel. 52-7794

End. Teleg. "CAPLASJOR" — São Paulo

REFRIGERADORES RADIO VITROLA 1951

Recem-Importados — garantia de 4,5 pés e 7,7 pés com facilidades.

RADIO VITROLA 1951

PHILIPS, RCA-VICTOR, COSSOR, etc. — Radios de ocasião por preços excepcionais.

CONCERTOS E TROCAS

RADIO SERVIÇO

275, R. BARÃO DE ITAPETININGA, fundos

ALIANÇA DO LAR S. A.

Autorizada e fiscalizada pelo Governo Federal — Carta Patente 113

MATRIZ: Avenida Rio Branco, 91 — 5.º andar — RIO DE JANEIRO

SUPERINTENDÊNCIA: Rua Senador Feijó, 176 — 3.º andar —

Salas 321-322 — SÃO PAULO

RESULTADO DO SORTEIO REALIZADO NO DIA

31 DE AGOSTO

De acordo com o despacho n.º 44.763-50 da Diretoria das Rendas Internas, publicado no "Diário Oficial" do dia 17 de março de 1950, os sorteios são realizados pelo resultado da Loteria do Estado de Rio de Janeiro, enquanto perdurar a interrupção da Loteria Federal.

PLANO FEDERAL N.º 1.280

PLANO ALIANÇA — SERIE 61 N.º 1.280

TIPO EXTRA

61.280 Milhar do 1.º prêmio e final do 2.º	Cr\$ 60.000,00
20.704 Milhar do 2.º prêmio e final do 3.º	Cr\$ 30.000,00
22.902 Milhar do 3.º prêmio e final do 4.º	Cr\$ 20.000,00
21.200 Milhar do 1.º prêmio e final do 3.º	Cr\$ 30.000,00
89.703 Milhar do 2.º prêmio e final do 4.º	Cr\$ 20.000,00
62.902 Milhar do 3.º prêmio e final do 5.º	Cr\$ 20.000,00
61.280 Milhar do 1.º prêmio e final do 3.º	Cr\$ 30.000,00
61.280 Milhar do 1.º prêmio e final do 5.º	Cr\$ 10.000,00
62.902 Milhar do 2.º prêmio e final do 1.º	Cr\$ 10.000,00
61.280 Inversão da 1.ª combinação	Cr\$ 5.000,00
60.703 Inversão da 2.ª combinação	Cr\$ 5.000,00
20.704 Inversão da 3.ª combinação	Cr\$ 5.000,00
22.902 Inversão da 4.ª combinação	Cr\$ 5.000,00
60.703 Inversão da 5.ª combinação	Cr\$ 5.000,00
20.704 Inversão da 6.ª combinação	Cr\$ 5.000,00
62.902 Inversão da 7.ª combinação	Cr\$ 5.000,00
61.280 Inversão da 8.ª combinação	Cr\$ 5.000,00
60.703 Inversão da 9.ª combinação	Cr\$ 5.000,00
20.704 Inversão da 10.ª combinação	Cr\$ 5.000,00

AVISO: O próximo sorteio realizar-se-á no dia 28 de setembro de 1950.

VISTO: — R. P. RAMALHO — Fiscal Federal — Eduardo F. Lobo — Diretor Presidente.



OFERTA SENSACIONAL

Relógio Suíço com máquina EXTRA. 1 rubis. Forma moderna, caixa dourada, pulseira de ouro. Segundo pequeno, alfinete Suíço.

— Tipo Suíço — Cr\$ 330,00

— "Champion" — 350,00

— "Tipo Suíço" — 300,00

GARANTIA DE 5 ANOS

Pelo reembolso zero sem despesas.

Pecam também nossos ricos catálogos.

Condições muito vantajosas para revendedores e agentes. Candidatam-se.

INTRA LTDA. — Cx. Postal, 793 — Rua D. José de Barros, 337 — 6.º andar / 616 — São Paulo.

AZULEJOS BRANCOS E EM CORES, TELHAS, LADRILHOS E ARTIGOS SANITÁRIOS

Isaac V. FRANCO

Materiais para Construção — "Stock" — Preços — Frete

RUA OLINDA, 162 — FONE: 4-2039 — S. PAULO

CR. \$ 300,00

TINTURARIA CENTRAL

COMPRA-SE TERNOS USADOS E PAGA-SE ATÉ CR\$ 300,00

Atende-se a domicílio Chamar pelo tel. 2-2828.

RUA BOA VISTA, 332 — SOBRADO

JUSTIÇA DO TRABALHO

PAUTAS PARA AMANHÃ

TRIBUNAL REGIONAL — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — Cia. Nacional de Alcool Zulu e Antonieta Toledo — Ind. Brasil de Meias S. A. e Cia. Alves Schwabach — José Rodrigues e Arlindo Clito — João Leone e Cia. e Alberto Micheletti — Anacleto e Cia. e Empresa Furca e Luz de Ribeirão Preto — José Lupion e Cia. e Nestor Ferreira — Empresa Internacional de Transportes e Raul Marinho Mesquita — Empresa Editora Bragança S. A. e Otávio Ninaldi e outros.

JUNTAS DE CONCILIAÇÃO — 1.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 2.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 3.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 4.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 5.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 6.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 7.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 8.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 9.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 10.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 11.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 12.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 13.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 14.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 15.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 16.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 17.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 18.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 19.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 20.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 21.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 22.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 23.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 24.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 25.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 26.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 27.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 28.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 29.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 30.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 31.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 32.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 33.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 34.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 35.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 36.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 37.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 38.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 39.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 40.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 41.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 42.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 43.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 44.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 45.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 46.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 47.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 48.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 49.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 50.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 51.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 52.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 53.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 54.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 55.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 56.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 57.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 58.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 59.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 60.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 61.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 62.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 63.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 64.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 65.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 66.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 67.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 68.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 69.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 70.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 71.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 72.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 73.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 74.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 75.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 76.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 77.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 78.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 79.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 80.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 81.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 82.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 83.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 84.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 85.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 86.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 87.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 88.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 89.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 90.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 91.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 92.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 93.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 94.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 95.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 96.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 97.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 98.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 99.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 100.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 101.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 102.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 103.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 104.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 105.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 106.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 107.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 108.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 109.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 110.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 111.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 112.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 113.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 114.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 115.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 116.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 117.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 118.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 119.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 120.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 121.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 122.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 123.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 124.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 125.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 126.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 127.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 128.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 129.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 130.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 131.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 132.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 133.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 134.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 135.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 136.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 137.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 138.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 139.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 140.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 141.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 142.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 143.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 144.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 145.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 146.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 147.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 148.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 149.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 150.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 151.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 152.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 153.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 154.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 155.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 156.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 157.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 158.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 159.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 160.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 161.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 162.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 163.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 164.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 165.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 166.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 167.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 168.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 169.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 170.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 171.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 172.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 173.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 174.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 175.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 176.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 177.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 178.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 179.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 180.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 181.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 182.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 183.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 184.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 185.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 186.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 187.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 188.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 189.ª J. de Conciliação — Miguel Bozetto de Sousa e Dr. Eduardo de Toledo Piza — 190.ª J.

GRAÇAS A PRESTES MAIA TEMOS HOJE O ESTADIO DO PACAEMBÚ, A BIBLIOTECA MUNICIPAL, A NOVE DE JULHO E O TUNEL DO TRIANON

O GRANDE URBANISTA, ENCONTRANDO INICIADAS AS OBRAS DESSES GRANDES EMPREENDIMENTOS, PROSEGUIU E CONCLUIU OS TRABALHOS, SEM VISAR NOMES MAS CUIDANDO UNICAMENTE DE BEM SERVIR A COLETIVIDADE — ENQUANTO PRESTES MAIA TERMINOU TODAS AS OBRAS QUE ENCONTROU INICIADAS, AS ADMINISTRAÇÕES QUE SE LHE SEGUIRAM NÃO FORAM CAPAZES DE PAVIMENTAR SEQUER O TRECHO ALARGADO DA AVENIDA RANGEL PESTANA, QUE AINDA HOJE ESTÁ COBERTO DE MATO, ENFEANDO A CIDADE — ASPECTOS DA ADMINISTRAÇÃO DE PRESTES MAIA NA PREFEITURA MUNICIPAL QUE MERECEM SER RELEMBRADOS



Visão do mais imponente edifício municipal de S. Paulo. Iniciado por Fabio Prado, teve em Prestes Maia seu grande continuador. Pôde o que de mais moderno e adiantado existe no gênero, e é um monumento que honra a cultura paulista. Encontrando as obras iniciadas pelo seu antecessor, nem por isso Prestes Maia deixou de coarçar a serviço da grande obra o melhor de seus esforços, a fim de que a cidade pudesse contar, desde logo, com o majestoso edifício-sede do setor cultural da Municipalidade.

Em sua passagem pela Prefeitura Municipal, Francisco Prestes Maia não deixou seu nome ligado apenas à remodelação urbana de S. Paulo, com a abertura do Perímetro de Irradiação e das Radiais complementares a retificação do Tietê e outras obras não menos importantes. Sua administração notabilizou-se como das mais profícuas e produtivas para a cidade, que lhe deve, em verdade, grande soma de melhoramentos, feitos sem alarde, nem inaugurados pomposamente, mas realizados por um espírito de larga visão, unicamente interessado em dotar S. Paulo das características de grande metrópole, sem cuidar de propagar seu nome à cada realização que entregava a uso público. Apesar disso, o nome de Prestes

Maia sempre viveu na admiração e no respeito dos paulistanos, e a fama de suas realizações era citada até no exterior, como demonstrativa da capacidade criadora do grande urbanista. E hoje, prestigiado por uma espontânea e consagradora manifestação popular, que levou seu nome ao beneplácito de grandes partidos, a fim de disputar as eleições de outubro próximo, o nome do ilustre patriarca surge como a esperança de melhores dias para a nau do Estado, mercê da magnífica atuação de Prestes Maia na administração municipal de 1938 a 1945, quando deu sobejas provas de sua capacidade, em atestados vivos e eloquentes semeados por toda a cidade e nos anais administrativos da Prefeitura da capital.

O ESTADÍO DO PACAEMBÚ

Quando Prestes Maia foi nomeado prefeito, já encontrou iniciadas as obras de construção do Estádio Municipal do Pacaembú, velha aspiração dos paulistas e hoje motivo de justo orgulho para a terra bandeirante. O Estádio não foi projetado por Prestes Maia, mas teve no dinâmico engenheiro seu principal e maior executor. Fabio Prado, que dera início à grande obra, nela havia gasto 569 mil cruzeiros e um milhão e duzentos mil cruzeiros estavam em fase de execução. Prestes Maia, que ampliou e melhorou quanto possível o projeto primitivo, investiu 23 milhões de cruzeiros na construção propriamente dita, mais 4 milhões para instalações, obras complementares, fora a praça fronteiriça, aberta e urbanizada integralmente por Prestes Maia. Essa praça, de 220x550 metros, e a remodelação e pavimentação de todas as ruas em torno, vieram facilitar a circulação, o estacionamento e as concentrações, assim como descobrir a ampla fachada que a estreiteza do vale ocultava.

Quanto ao local, Prestes Maia não escondia sua preferência para a localização do Estádio no Ibirapuera, local igualmente próximo e imensamente mais desafogado. A localização do Estádio no Pacaembú deve-se a Fabio Prado. A adequação mais aparente que real da

tes Maia vota à terra paulista, que, graças a esse espírito desprendido, pôde ver concluídas muitas obras urbanísticas, como veremos a seguir.

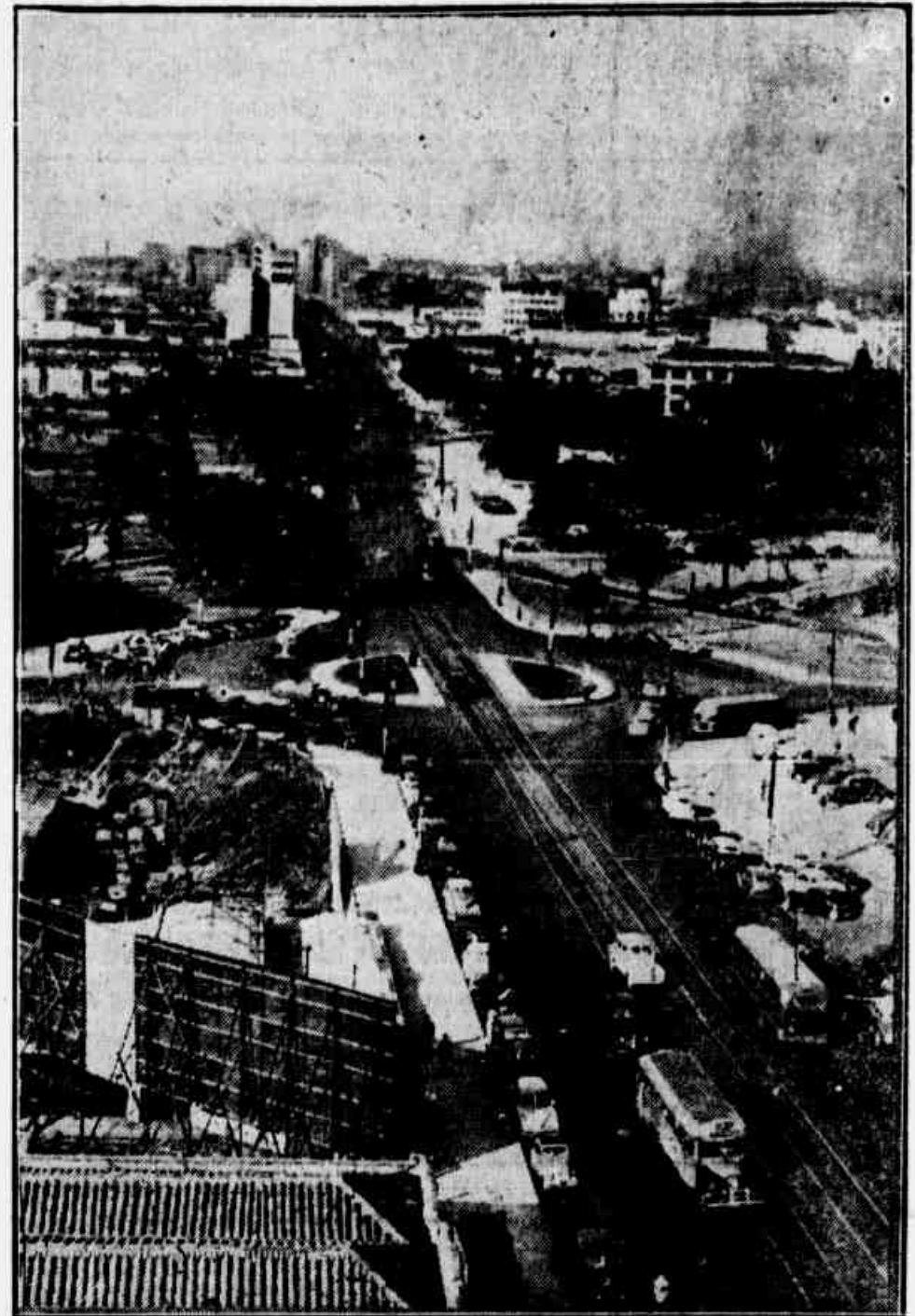
Os melhoramentos introduzidos por Prestes Maia no projeto original do Estádio resultaram numa concentração que dá maior vida às festas. Conseguiu-se encaixar, além do grande anfiteatro em U, um ginásium, uma piscina olímpica, instalações de tênis, pista de corrida etc. Numerosas salas e salões para recepção, administração, dormitórios de atletas, vestiários, chuveiros, serviço, esportes, restaurante, bares, depósitos, etc., ocupam os vastos pavimentos acomodados sob a grande curva da arquibancada. Um terraço dotado de concha acústica presta-se a grandes concertos e a espetáculos líricos e musicais. Dois túneis ligam o campo às instalações dos atletas, e seis torres se erguem majestosas, completando a manuficência do conjunto. Da construção do Estádio resultou enorme impulso ao esporte local: aumentou consideravelmente a renda dos clubes e devolveu às tribunas uma assistência seleta, que pelo incomodo e promiscuidade, há muito havia desertado dos campos esportivos.

A BIBLIOTECA MUNICIPAL

Excetuando-se o Estádio do Pacaembú, surge a nova Biblioteca Pública como o mais notável edifício

CORREIO PAULISTANO

ANO XXVII | SÃO PAULO — DOMINGO, 3 DE SETEMBRO DE 1950 | N. 28.959



Todas as obras que Prestes Maia encontrou iniciadas, foram terminadas, e entregues ao uso público, porque o grande urbanista não cogitava de apenas fazer reclame de seu nome, eis que tinha em vista, antes de mais nada, o interesse coletivo e a necessidade urgente de melhoramentos reclamados pelo crescente desenvolvimento da cidade. Esse espírito de bem servir, no entanto, é privativo dos homens que parecem nascerem talhados para governar, como Prestes Maia, e não se encontra nos atuais homens do poder. A prova está aí: Prestes Maia alargou a avenida Rangel Pestana para 44 metros, ampliando o viaduto sobre a rua 25 de Março e a ponte de concreto sobre o Tamanduaí, de forma a colocar a importante ar-

teria dentro da função de ligação entre a zona acadêmica do Pari e a praça Clovis Bevilacqua, dentro do Perímetro de Irradiação. Saíndo da Prefeitura antes de poder concluir a pavimentação do trecho alargado, nenhum dos prefeitos que se lhe seguiram quis concluir obra, que ali está, enfim, só à espera de ser concluída, para não ser considerada uma obra de Prestes Maia. Se Prestes Maia tivesse agido dessa maneira, com as obras que encontrou iniciadas, ainda não teríamos hoje o Estádio do Pacaembú, a Biblioteca Municipal, a Avenida Nove de Julho nem o Túnel do Trianon. São atitudes que devem ser observadas nesta hora em que todos querem se mostrar como os maiores amigos do povo.

lhoz. As salas principais dotadas de ar condicionado. Esguio corpo de 24 pavimentos contendo o depósito dos livros. Os terraços podem ser utilizados como locais de leitura e repouso.

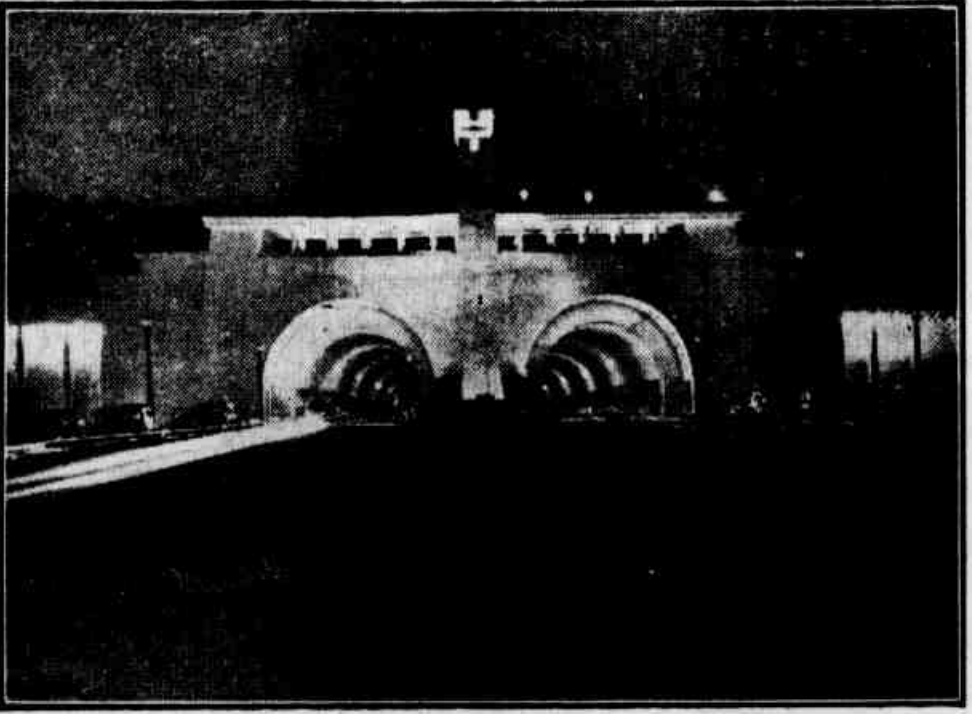
O TUNEL DO TRIANON

Outra importante obra iniciada no governo Fabio Prado e terminada na administração Prestes Maia é o Túnel do Trianon, que constitui uma das obras

mais importantes da cidade. Leva a radial 9 de Julho 30 metros sob o espião da avenida Paulista, até os novos e aristocráticos bairros de Pinheiros. O túnel é duplo, medindo 460 metros de comprimento. Essa extensão, conjugada a uma orientação favorável, dispensou perfeitamente a ventilação artificial. Sua construção foi muito trabalhosa, através de argilas movediças e em-

papadas. A iluminação interna provém de focos embutidos cada 6 metros no intradorso, e comandados por celulas foto-elétricas exteriores, que a regulam de acordo com a luminosidade atmosférica reinante. Uma subestação recebe a energia elétrica necessária em alta tensão; sobre aquela eleva-se antigo poço de serviço, agora encimado por um templete

(Conclui na 16.a página).



O magnífico aspecto noturno do portal norte do Túnel do Trianon. Os efeitos luminosos são completados com as fontes localizadas aos lados da entrada, compondo um conjunto de extraordinária beleza, que encanta a vista e enche de orgulho a todos os paulistas. Tanto o Túnel do Trianon como a Avenida Nove de Julho foram iniciadas na administração anterior, mas concluídas por Prestes Maia. As expropriações datavam do governo Pires do Rio. Prestes Maia modificou o projeto original, especialmente na entrada da avenida e no portal Norte do Túnel. Além disso, remodelou os jardins do Trianon e da alameda Jau, tornando esse recanto um dos mais bonitos da cidade.

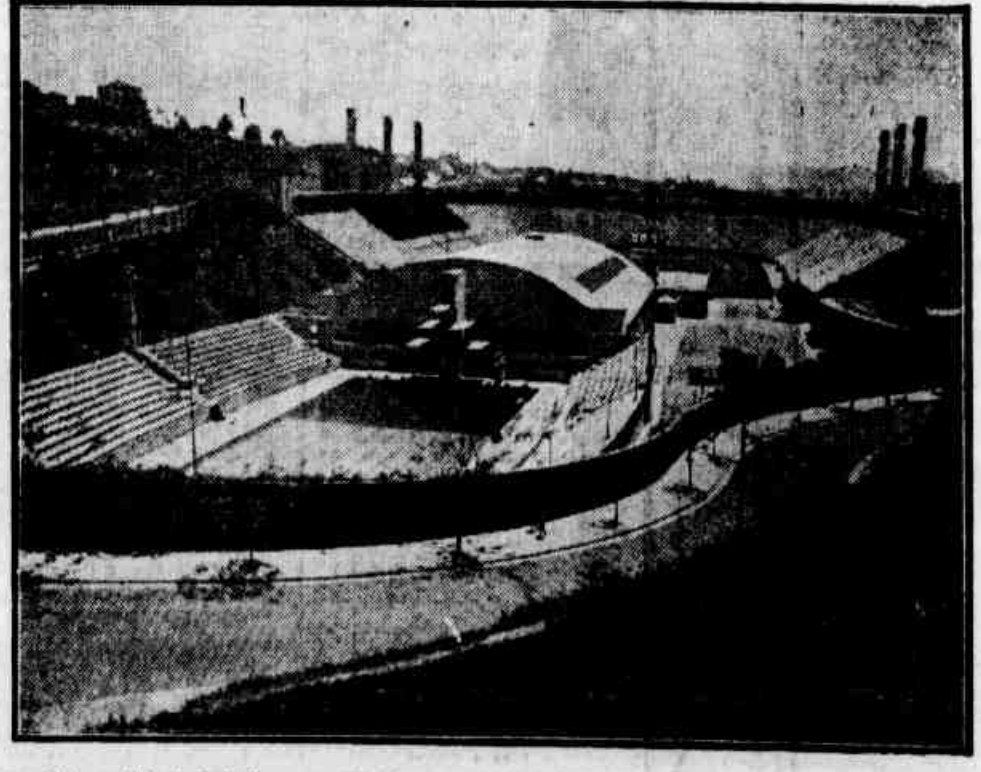


Quando Prestes Maia assumiu a direção da Prefeitura, era este o aspecto das obras de construção do Estádio do Pacaembú, iniciadas na administração Fabio Prado, que nelas dispendeu 569 mil cruzeiros, estando 1 milhão e duzentos mil cruzeiros em fase de execução. Prestes Maia concluiu, com modificações, o projeto original, investindo 23 milhões de cruzeiros na construção, e mais 4 milhões para instalações e obras complementares. Pode-se, portanto, dizer que o Estádio do Pacaembú é uma realização de Prestes Maia, sem que nisso haja desdouro à administração anterior, dado o estado elementar das obras encontradas pelo grande urbanista, e a conclusão magnífica que resultou num dos mais imponentes conjuntos arquitetônicos da cidade.

topografia — diz Prestes Maia em seu livro sobre "Os Melhoramentos de S. Paulo" — que permitiu assentar as arquibancadas laterais diretamente sobre as encostas do vale, era neutralizada por sérios inconvenientes: exiguidade superficial, dificuldades de acesso e enquadramento e intromissão em bairro residencial de luxo. Porém, como já encontrara as obras iniciadas no Pacaembú, tratou de prosseguir-las, o que revela seu animo de primeiro servir à cidade, sem cogitar de qualquer vaidade. Se a obra representava benefício para a cidade, não importava que outrem tivesse iniciado os trabalhos, a ele cabia terminá-los. Foi o que fez, não só com o Estádio, mas com diversas outras importantes realizações iniciais na administração anterior. Isso prova o acendrado amor que Pres-

tes Maia em seu livro sobre "Os Melhoramentos de S. Paulo" — que permitiu assentar as arquibancadas laterais diretamente sobre as encostas do vale, era neutralizada por sérios inconvenientes: exiguidade superficial, dificuldades de acesso e enquadramento e intromissão em bairro residencial de luxo. Porém, como já encontrara as obras iniciadas no Pacaembú, tratou de prosseguir-las, o que revela seu animo de primeiro servir à cidade, sem cogitar de qualquer vaidade. Se a obra representava benefício para a cidade, não importava que outrem tivesse iniciado os trabalhos, a ele cabia terminá-los. Foi o que fez, não só com o Estádio, mas com diversas outras importantes realizações iniciais na administração anterior. Isso prova o acendrado amor que Pres-

tes Maia em seu livro sobre "Os Melhoramentos de S. Paulo" — que permitiu assentar as arquibancadas laterais diretamente sobre as encostas do vale, era neutralizada por sérios inconvenientes: exiguidade superficial, dificuldades de acesso e enquadramento e intromissão em bairro residencial de luxo. Porém, como já encontrara as obras iniciadas no Pacaembú, tratou de prosseguir-las, o que revela seu animo de primeiro servir à cidade, sem cogitar de qualquer vaidade. Se a obra representava benefício para a cidade, não importava que outrem tivesse iniciado os trabalhos, a ele cabia terminá-los. Foi o que fez, não só com o Estádio, mas com diversas outras importantes realizações iniciais na administração anterior. Isso prova o acendrado amor que Pres-



A magnífica realidade de hoje, com o Estádio funcionando a serviço da cultura física e dos desportos, e figurando entre as maiores e melhor dotadas praças esportivas do continente. Nesta vista geral posterior destaca-se em primeiro plano a piscina olímpica, seguida do ginásio e ao fundo o campo de futebol e pistas de atletismo. Ao lado direito, vemos parte do campo descoberto de tênis, não aparecendo a quadra coberta, uma das melhores que existem para a prática do tênis. Caracteriza o Estádio não tanto a grandiosidade, como a reunião das instalações e a harmonia e simplicidade do conjunto. Compare-se esta fotografia com a que mostra o estado das obras, quando Prestes Maia foi para a Prefeitura. Não é sem razão, portanto, que todos dizem que o Estádio do Pacaembú foi feito por Prestes Maia, embora iniciado por Fabio Prado.